

CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

RESOLUÇÃO CEE/CEP N.46, DE 08 DE FEVEREIRO DE 2019.

Dispõe sobre a **autorização** do Curso Técnico em **Segurança do Trabalho** do Programa Pronatec/MedioTec, pelo **ITEGO Maria Sebastiana da Silva** – Porangatu/GO e dá outras providências.

A **CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**, no uso de suas atribuições legais e regimentais, ao deliberar sobre o Processo N. **201814304010212** e com base na Decisão Liminar CEE N. 17, de 07 de janeiro de 2019,

**RESOLVE**

**Art. 1º - Autorizar** a Secretaria de Desenvolvimento/SED, de Goiás, a ministrar o Curso Técnico em **Segurança do Trabalho** do Programa Pronatec/MedioTec, no **ITEGO Maria Sebastiana da Silva**, localizado em Porangatu/GO, apresentado pela SED, que passa a ser parte integrante dessa Decisão e da Resolução que sairá com o seu desdobramento.

**Art. 2º - Determinar** que a Secretaria de Desenvolvimento/SED, promova, para atendimento às exigências legais, as adequações físicas, instrumentais, de biblioteca, de corpo docente qualificado e especializado, bem como todas as demais pertinentes às especificidades do curso.


**Art. 3º - Declarar** que a autorização concedida por esta Decisão não supre a exigência da avaliação externa, *in loco*, a ser custeada pela pleiteante.

**Art. 4º - Determinar** que a SED protocole neste Conselho, dentro do prazo de 90 (noventa) dias, o processo, para análise e avaliação do curso autorizado por esta Decisão.

**Art. 5º - Determinar** que a Decisão Liminar N. 17, de 07 de janeiro de 2019, da lavra do Presidente do Conselho Estadual de Goiás Marcos Elias Moreira, seja parte integrante desta Resolução.

**Art. 6º - A presente Resolução** entra em vigor na data de sua aprovação.

**PRESIDÊNCIA DA CÂMARA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÁS**, em Goiânia, aos 08 dias do mês de fevereiro de 2019.

  
**Italo de Lima Machado – Presidente**  
Brandina Fátima Mendonça de Castro Andrade  
Eduardo de Oliveira Silva  
Elcivan Gonçalves França  
Eliana Maria França Carneiro  
Flávio Roberto de Castro  
Gláucia Maria Teodoro Reis  
Iêda Leal de Souza  
José Teodoro Coelho  
Jorge de Jesus Bernardo  
Márcia Rocha de Souza Antunes  
Marcos Elias Moreira  
Maria do Rosário Cassimiro  
Maria Ester Galvão de Carvalho  
Orestes dos Reis Souto  
Railton Nascimento Souza

**SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DO ESTADO DE GOIÁS  
GABINETE DE GESTÃO DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO TECNOLÓGICA  
INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS MARIA SEBASTIANA DA SILVA**

**PLANO DE CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM MÉDIO EM SEGURANÇA DO TRABALHO**

**MODALIDADE: PRESENCIAL**

**PORANGATU**

**2018**

**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CONSELHO DIRETOR**

**1. MANTENEDORA: SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO E DE AGRICULTURA, PECUÁRIA E IRRIGAÇÃO (SED)**

1.1. Endereço	Palácio Pedro Ludovico Teixeira. Rua 82, nº 400, 5º andar, Ala Leste, Setor Central. CEP: 74.015-908
1.2. Telefone/Fax	(62) 3201-5443
1.3. E-mail de contato	gabinetedegestao@sed.go.gov.br
1.4. Sítio	www.sed.go.gov.br
1.5. CNPJ	21.652.711/0001-10

**2. INSTITUIÇÃO: INSTITUTO TECNOLÓGICO DO ESTADO DE GOIÁS MARIA SEBASTIANA DA SILVA**

2.1. Esfera Administrativa	Estadual						
2.2. Endereço	Av. Mutunópolis s/nº, Zona urbana, Setor Jardim Brasília. Porangatu-GO. CEP: 76.550-000						
2.3. Telefone/Fax	(62) 3362-5800 / 5802						
2.4. Lei de Criação e Denominação	Lei nº 18.931 de 08 de julho de 2015 "Cria e denomina os Institutos Tecnológicos de Goiás – ITEGOs e dá outras providências"						
2.5. E-mail de contato	ITEGO-porangatu@sed.go.gov.br						
2.6. Sítio da unidade	<a href="http://www.sed.go.gov.br">www.sed.go.gov.br</a>						
2.7. Códigos de identificação:	<table border="1"> <tr> <td>SISTEC</td> <td>INEP</td> <td>IBGE</td> </tr> <tr> <td>22009</td> <td>52200400</td> <td>5218003</td> </tr> </table>	SISTEC	INEP	IBGE	22009	52200400	5218003
SISTEC	INEP	IBGE					
22009	52200400	5218003					

**3. UNIDADE EXECUTORA: COLÉGIO MUNICIPAL PROFESSOR DIVINO BERNARDO**

3.1. ENDEREÇO	RUA BELÉM ESQ. C/ AVOSMAR R. DA SILVA, 87 – SETOR SUL – ALTO HORIZONTE - GO
3.2 CEP	76.560-000

**PORANGATU  
2018**

## DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO – QUALIFICAÇÃO E HABILITAÇÃO PROFISSIONAL

<b>Habilitação</b>	<b>Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho</b>
Eixo Tecnológico	Segurança
Modalidade de Oferta	Presencial
Regime de Funcionamento	03 Etapas
Duração do Curso	23 meses
Número de turmas	06
Número Máximo de Vagas por turma	25
Total de vagas ofertadas	150

ESTRUTURA		IDENTIFICAÇÃO: Saídas Intermediárias e de Práticas Profissionais	CBO/CNCT	HORAS
ETAPA 1	QUALIFICAÇÃO	-	-	<b>390</b>
ETAPA 2	QUALIFICAÇÃO	<b>Agente de Observação de Segurança</b>	<b>CNCT</b>	<b>480</b>
ETAPA 3	HABILITAÇÃO	<b>Técnico em Segurança do Trabalho</b>	<b>CBO 3516-05</b>	<b>300</b>
	Trabalho de Conclusão de Curso	<b>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</b>		<b>30</b>
	Estágio	<b>Estágio Obrigatório</b>		<b>240</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>				<b>1440</b>

Para obtenção da Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Segurança do Trabalho (Etapa 1+ Etapa 2 +Etapa 3 + TCC + Estágio) = 1440 horas

## Sumário

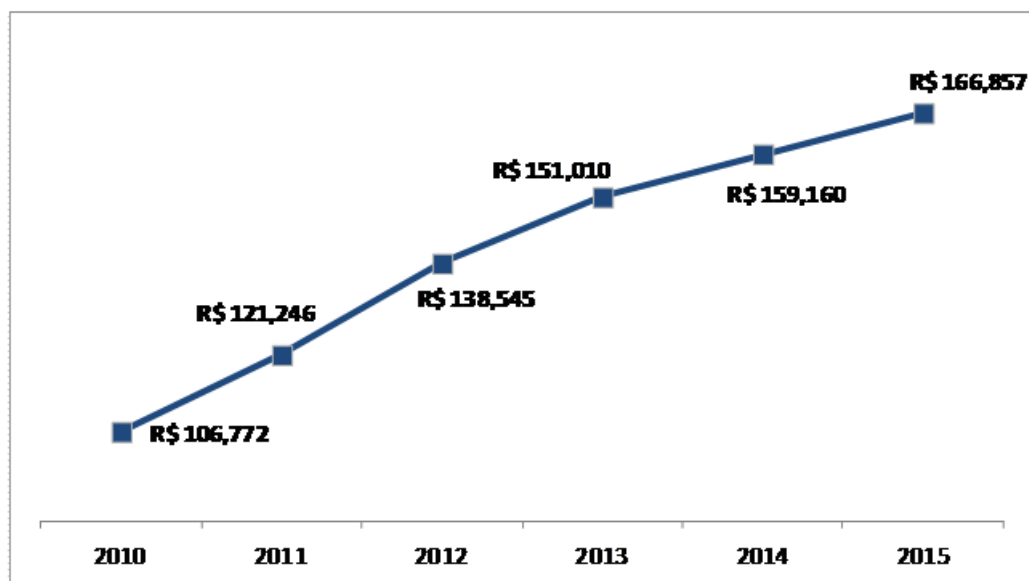
<b>1. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>5</b>
<b>2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>26</b>
2.1.1 <i>Objetivo Geral .....</i>	33
2.1.2 <i>Objetivos específicos .....</i>	33
<b>3. REQUISITOS DE ACESSO .....</b>	<b>34</b>
<b>4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS.....</b>	<b>35</b>
<b>5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO .....</b>	<b>35</b>
<b>6. PROPOSTA PEDAGÓGICA .....</b>	<b>36</b>
6.1 MATRIZ CURRICULAR .....	36
6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	38
6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS.....	72
6.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	72
6.5 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO, E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU AS ETAPAS .....	73
6.6 CRONOGRAMA DO CURSO.....	74
<b>7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES .....</b>	<b>75</b>
7.1. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM .....	76
7.1.1 <i>Da recuperação.....</i>	77
7.1.2 <i>Da dependência .....</i>	78
7.2. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES ....	78
<b>8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA DO ITEGO E QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS.....</b>	<b>80</b>
8.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS .....	80
8.3 BIBLIOTECA .....	81
8.4 PLANTA BAIXA DO ITEGO .....	92
8.5 QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS.....	94
<b>9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO .....</b>	<b>94</b>
<b>10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA .....</b>	<b>97</b>
<b>11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS .....</b>	<b>98</b>

## 1. JUSTIFICATIVA

É de relevante importância situar o estado de Goiás. Sendo assim, em relação à economia, de uma forma geral, de acordo com o Instituto Mauro Borges (IMB), as mudanças estruturais vêm ocorrendo nas atividades produtivas de Goiás. Embora com taxas de crescimento menores que as demais atividades, a indústria tem alterado a estrutura produtiva da economia goiana, bem como o ganho de participação entre os grandes setores. Em período recente, as cadeias produtivas sucroalcooleira e automotiva têm impulsionado o setor industrial do estado, bem como a formação de polos industriais como os de Anápolis e Catalão e o agroindustrial, em Rio Verde.

O alto crescimento do setor industrial ocorre devido a alguns fatores, entre eles se destacam: a localização do estado no território nacional; a produção e exploração de algumas matérias-primas, principalmente de origem agropecuária e extrativa, juntamente com a integração da agroindústria com a agropecuária moderna.

Valor do Produto Interno Bruto de Goiás 2010-13 e projeção para 2014 e 2015 (R\$ bilhões)



Fonte: Instituto Mauro Borges - \*PIB de 2014 e 2015 estimado pela metodologia do PIB trimestral.

Na agricultura, Goiás figura entre os maiores produtores em nível nacional de soja, sorgo, milho, feijão, cana-de-açúcar e algodão. O ótimo desempenho do setor agropecuário vem ocorrendo graças ao processo de modernização agrícola, principalmente a partir dos anos 1980.

Na pecuária, o estado é destaque em rebanho bovino e estão entre os maiores produtores nacionais de suínos, equinos, aves, leite e ovos, além do que se mostra bastante competitivo no abate de bovinos, suínos e aves.

As atividades agropecuárias e minerais são destaques na produção de *commodities* para exportação, sendo que, historicamente, em média, 75% das exportações goianas são compostas por produtos ligados a soja, carnes e minérios.

O setor de serviços ainda é o maior gerador de renda e empregos no estado. Nessa atividade, o comércio tem peso relevante na economia goiana, tanto o comércio varejista como o atacadista. Este último tem se beneficiado da localização estratégica de Goiás como centro de distribuição para o resto do país, principalmente Norte e Nordeste. Tudo isso contribui para que Goiás seja a nona economia entre os estados brasileiros.

O Produto Interno Bruto (PIB) goiano cresceu significativamente no período recente, entretanto, o crescimento em termos *per capita* ainda não foi suficiente para alcançar a média nacional. O crescimento da população no estado não contribui para um melhor desempenho nesse aspecto, já que Goiás vem apresentando taxas geométricas de crescimento populacional acima da média nacional tendo como fator explicativo a migração proveniente de outras unidades da Federação.

Para melhor situarmos a região e o Itego, vamos utilizar o conceito de microrregião. Conforme a Constituição Brasileira (1988), microrregião é um agrupamento de municípios limítrofes, que possui a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de funções públicas de interesse comum, definidas por lei complementar estadual. O objetivo dessa divisão é de subsidiar o sistema de decisões quanto à localização de atividades econômicas, sociais e tributárias; subsidiar o planejamento, estudos e identificação das estruturas espaciais de regiões metropolitanas e outras formas de aglomerações urbanas e rurais. O mapa ao lado mostra as microrregiões de Goiás.



De acordo com dados estatísticos atualizados do IMB e de outros órgãos governamentais (IBGE e Ministério do Trabalho e Emprego), localizaremos a Microrregião de Porangatu, baseados em aspectos demográficos, econômicos, físicos e socioculturais, entre outros aspectos, para assim, justificar a implementação do curso neste local.

No que tange a demografia, a Microrregião de Porangatu possui 35.172,04 km<sup>2</sup> de área total, é distribuído em 19 municípios que são: Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, Trombas e Uruaçu.

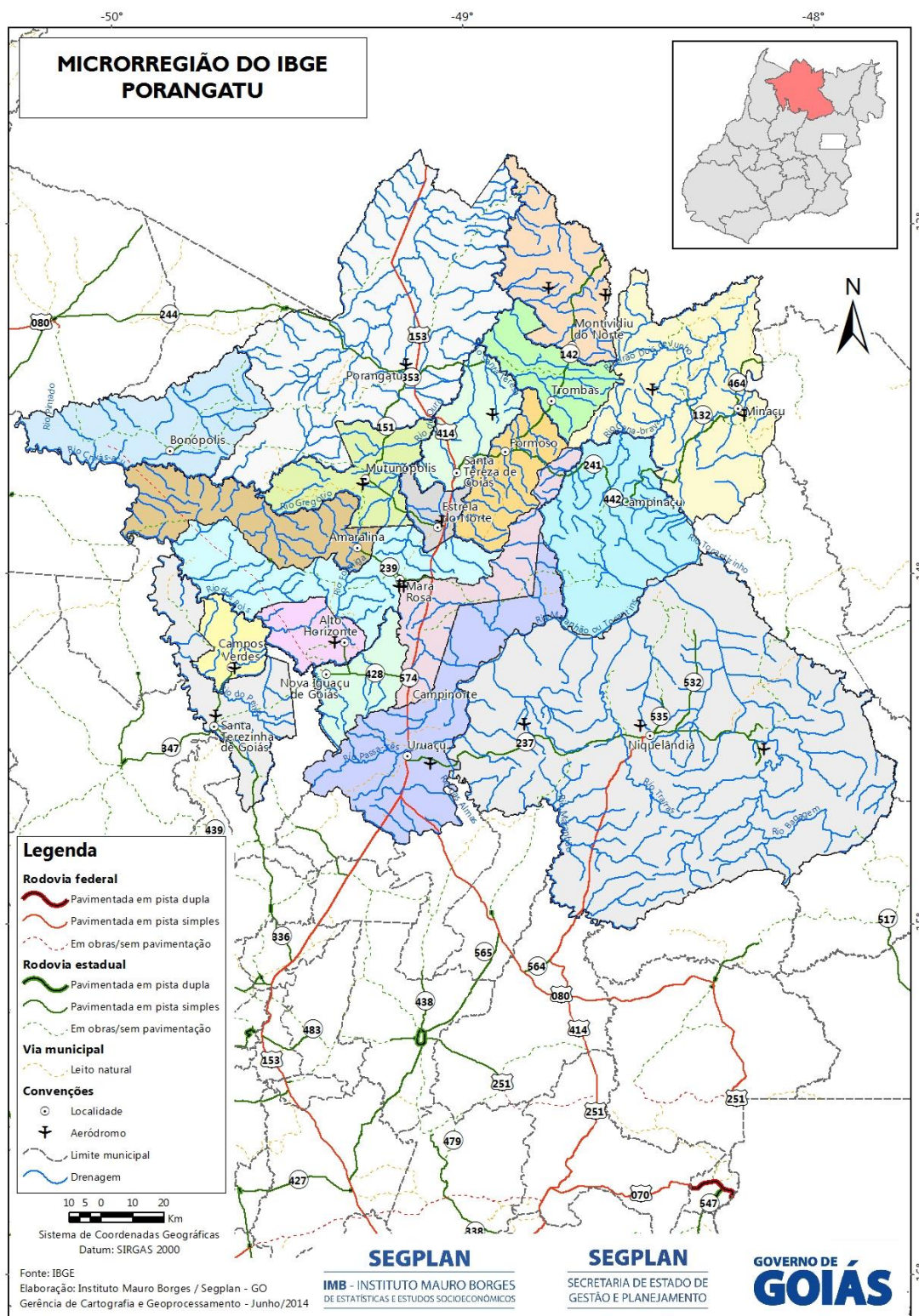
Na tabela, vemos a área territorial e a população da microrregião, e pode-se perceber que as maiores áreas territoriais e populações são de Niquelândia e Porangatu.

ÁREA TERRITORIAL (km <sup>2</sup> )		POPULAÇÃO ESTIMADA - TOTAL (HABITANTES)						
MUNICÍPIO	2015	MUNICÍPIO	1992	1997	2002	2006	2012	2016
Alto Horizonte	503,76 4	Alto Horizonte	2.144	2.621	2.652	2.872	4.799	5.629
Amaralina	1.343,1 7	Amaralina	-	2.752	3.088	3.123	3.489	3.723
Bonópolis	1.628,4 9	Bonópolis	-	2.653	2.591	2.572	3.640	4.069
Campinaçu	1.974,3 8	Campinaçu	4.403	3.755	3.544	3.133	3.649	3.741
Campinorte	1.067,1 9	Campinorte	8.291	8.801	9.932	10.664	11.333	12.198
Campos Verdes	441,64 5	Campos Verdes	17.238	12.736	6.249	1.707	4.562	3.631
Estrela do Norte	301,64 2	Estrela do Norte	3.428	3.531	3.400	3.406	3.309	3.382
Formoso	844,28 9	Formoso	6.043	5.789	5.469	5.168	4.777	4.674
Mara Rosa	1.687,9 1	Mara Rosa	15.781	11.698	11.760	11.311	10.455	10.320
Minaçu	2.860,7 4	Minaçu	32.743	36.149	33.886	34.584	30.784	30.862
Montividiu do Norte	1.333,0 0	Montividiu do Norte	2.417	2.650	4.068	4.769	4.173	4.417
Mutunópolis	955,87 5	Mutunópolis	3.980	4.416	3.936	3.880	3.833	3.911
Niquelândia	9.843,2 5	Niquelândia	41.314	35.059	38.115	36.963	42.933	45.582
Nova Iguaçu de Goiás	628,44 4	Nova Iguaçu de Goiás	3.342	2.748	2.620	2.302	2.839	2.953
<b>Porangatu</b>	<b>4.820,5 2</b>	<b>Porangatu</b>	<b>41.604</b>	<b>38.740</b>	<b>39.833</b>	<b>40.436</b>	<b>42.773</b>	<b>45.055</b>
Santa Tereza de Goiás	794,55 6	Santa Tereza de Goiás	5.079	5.221	4.612	4.398	3.889	3.761
Santa Terezinha de Goiás	1.202,2 4	Santa Terezinha de Goiás	17.150	12.836	11.067	8.684	10.044	9.747
Trombas	799,12 5	Trombas	3.955	3.514	3.309	2.993	3.455	3.567
Uruaçu	2.141,8 2	Uruaçu	35.141	33.672	33.446	33.235	37.443	39.787



TOTAL: 19	35.172,0	TOTAL: 19	244.05	229.34	223.57	216.20	232.179	241.00
	4		3	1	7	0		9

Esses municípios são distribuídos conforme o mapa a seguir:



Em relação à qualidade de vida da população, na tabela a seguir estão os dados do Coeficiente de Gini, que consistem em um número entre 0 e 1. Quando o valor deste coeficiente é 0, corresponde à completa igualdade (no caso do rendimento, por exemplo, toda a população recebe o mesmo salário) e 1 corresponde à completa desigualdade (em que uma pessoa recebe todo o rendimento e as demais nada recebem). Nesse contexto, 2/3 de toda a microrregião está igual ou melhor que a média estadual, ou seja, abaixo.

ÍNDICE DE GINI			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Alto Horizonte	0,55	0,58	0,50
Amaralina	0,64	0,62	0,56
Bonópolis	0,54	0,60	0,43
Campinaçu	0,53	0,57	0,56
Campinorte	0,59	0,56	0,49
Campos Verdes	0,54	0,63	0,47
Estrela do Norte	0,53	0,55	0,48
Formoso	0,56	0,61	0,57
Mara Rosa	0,62	0,58	0,49
Minaçu	0,55	0,54	0,55
Montividiu do Norte	0,56	0,63	0,57
Mutunópolis	0,56	0,57	0,55
Niquelândia	0,54	0,63	0,54
Nova Iguaçu de Goiás	0,59	0,63	0,40
<b>Porangatu</b>	<b>0,56</b>	<b>0,72</b>	<b>0,57</b>
Santa Tereza de Goiás	0,54	0,61	0,53
Santa Terezinha de Goiás	0,55	0,59	0,52
Trombas	0,52	0,54	0,53
Uruaçu	0,58	0,58	0,58
<b>Estado de Goiás</b>	<b>0,58</b>	<b>0,61</b>	<b>0,56</b>

A seguir, está o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), que é uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1, quanto mais próximo de 1, maior será o desenvolvimento humano. Sendo assim, somente Uruaçu tem IDHM, melhor que a média estadual, ou seja, acima.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL (IDHM)			
MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Alto Horizonte	0,342	0,557	0,719
Amaralina	0,264	0,484	0,609
Bonópolis	0,261	0,451	0,630

Campinaçu	0,373	0,494	0,631
Campinorte	0,389	0,547	0,688
Campos Verdes	0,320	0,519	0,654
Estrela do Norte	0,431	0,550	0,707
Formoso	0,467	0,576	0,715
Mara Rosa	0,415	0,540	0,691
Minaçu	0,434	0,559	0,707
Montividiu do Norte	0,310	0,451	0,613
Mutunópolis	0,379	0,528	0,680
Niquelândia	0,374	0,555	0,715
Nova Iguaçu de Goiás	0,306	0,514	0,655
<b>Porangatu</b>	<b>0,456</b>	<b>0,602</b>	<b>0,727</b>
Santa Tereza de Goiás	0,428	0,587	0,665
Santa Terezinha de Goiás	0,412	0,549	0,701
Trombas	0,376	0,566	0,653
Uruaçu	0,454	0,578	0,737
<b>Estado de Goiás</b>	<b>0,487</b>	<b>0,615</b>	<b>0,735</b>

Abaixo estão os dados concernentes para a educação, no que tange as matrículas relacionadas aos anos finais do ensino básico.

MATRÍCULAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - TOTAL (ALUNOS)					
MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Alto Horizonte	-	-	-	-	-
Amaralina	-	-	-	-	-
Bonópolis	-	-	-	-	-
Campinaçu	-	-	-	-	-
Campinorte	-	-	-	-	-
Campos Verdes	-	-	-	-	-
Estrela do Norte	-	-	-	-	-
Formoso	-	-	-	-	-
Mara Rosa	-	-	-	-	-
Minaçu	-	207	350	793	761
Montividiu do Norte	-	-	-	-	-
Mutunópolis	-	-	-	-	-
Niquelândia	-	430	620	757	882
Nova Iguaçu de Goiás	-	-	-	-	-
<b>Porangatu</b>	-	<b>42</b>	<b>63</b>	<b>388</b>	<b>288</b>
Santa Tereza de Goiás	-	-	-	-	-
Santa Terezinha de Goiás	-	-	-	96	17

Trombas	-	-	-	-	-
Uruaçu	-	-	-	94	415
<b>TOTAL: 19</b>	<b>0</b>	<b>679</b>	<b>1.033</b>	<b>2.128</b>	<b>2.363</b>

**MATRÍCULAS NO ENSINO MÉDIO - TOTAL (ALUNOS)**

MUNICÍPIO	2000	2004	2008	2012	2015
Alto Horizonte	106	89	174	227	204
Amaralina	121	161	131	142	105
Bonópolis	90	147	200	150	139
Campinaçu	123	193	166	173	153
Campinorte	522	660	491	479	468
Campos Verdes	507	526	344	282	195
Estrela do Norte	193	159	152	144	147
Formoso	259	342	228	230	186
Mara Rosa	668	490	501	463	430
Minaçu	2.072	2.123	1.675	1.405	1.338
Montividiu do Norte	153	160	220	200	183
Mutunópolis	148	152	188	190	177
Niquelândia	2.822	2.553	2.130	1.963	1.520
Nova Iguaçu de Goiás	187	170	137	154	147
<b>Porangatu</b>	<b>2.283</b>	<b>2.506</b>	<b>2.134</b>	<b>2.050</b>	<b>1.738</b>
Santa Tereza de Goiás	368	172	151	163	134
Santa Terezinha de Goiás	676	676	457	433	379
Trombas	195	238	199	184	99
Uruaçu	2.201	1.890	1.624	1.717	1.827
<b>TOTAL: 19</b>	<b>13.694</b>	<b>13.407</b>	<b>11.302</b>	<b>10.749</b>	<b>9.569</b>

Abaixo está a Taxa de Alfabetização, que indica a percentagem de alfabetização. Esta consiste no percentual das pessoas acima de 10 anos de idade que são alfabetizadas, ou seja, que sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples - da população de um determinado local. Essa medida é um dos indicadores de desenvolvimento de um país. A Organização das Nações Unidas (ONU) serve como base para calcular o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Nesse quesito, nenhum município está acima da média estadual.

**TAXA DE ALFABETIZAÇÃO (%)**

MUNICÍPIO	1991	2000	2010
Alto Horizonte	-	86,1	88,60
Amaralina	-	79,7	85,59
Bonópolis	-	81,5	83,16
Campinaçu	72,3	80,5	87,92

Campinorte	80,4	83,8	89,29
Campos Verdes	69,6	81,7	82,58
Estrela do Norte	78,6	81,1	85,82
Formoso	80,1	84,8	88,06
Mara Rosa	72,7	82,3	85,79
Minaçu	80,0	86,9	87,76
Montividiu do Norte	-	80,9	84,66
Mutunópolis	76,3	80,4	84,03
Niquelândia	74,5	84,4	88,81
Nova Iguaçu de Goiás	-	84,3	90,46
<b>Porangatu</b>	<b>80,5</b>	<b>87,0</b>	<b>90,43</b>
Santa Tereza de Goiás	77,0	84,7	87,24
Santa Terezinha de Goiás	79,1	83,0	86,94
Trombas	73,7	83,2	84,04
Uruaçu	78,6	85,7	89,92
<b>Estado de Goiás</b>	<b>82,2</b>	<b>89,2</b>	<b>92,68</b>

No âmbito econômico serão mostrados diversos dados. A tabela abaixo é o PIB *per capita*, que é o Produto Interno Bruto, dividido pela quantidade de habitantes de um país. O PIB é a soma de todos os bens de um país, e quanto maior, mais demonstra o quanto esse país é desenvolvido. A partir destes dados podem ser classificados entre países pobres, ricos ou em desenvolvimento. Nesse caso, há melhora considerável encontrada durante os anos, e dessa forma, somente três cidades estão com média acima da estadual, destacando o município de Alto Horizonte, que tem um valor quase cinco vezes maior.

PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA (R\$)				
MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Alto Horizonte	176.061,50	188.263,37	178.150,45	109.786,77
Amaralina	9.643,44	10.491,68	12.129,29	13.333,52
Bonópolis	10.913,37	11.433,35	14.964,43	16.335,21
Campinaçu	8.479,47	9.703,71	11.237,98	12.748,64
Campinorte	10.295,15	12.670,45	14.399,89	15.374,52
Campos Verdes	6.449,57	7.107,91	8.268,35	9.867,55
Estrela do Norte	9.483,79	13.125,15	10.775,74	12.834,80
Formoso	6.972,32	8.101,45	8.179,71	9.522,91
Mara Rosa	9.288,44	10.162,03	11.942,31	13.250,62
Minaçu	29.890,45	36.244,15	39.299,25	31.548,67
Montividiu do Norte	8.057,30	8.442,22	9.654,23	10.698,46

Mutunópolis	8.060,35	9.077,41	9.646,95	10.369,14
Niquelândia	21.148,14	28.426,35	27.405,94	24.491,91
Nova Iguaçu de Goiás	7.524,52	8.316,17	9.680,61	9.818,96
<b>Porangatu</b>	<b>10.985,82</b>	<b>12.314,68</b>	<b>14.674,17</b>	<b>15.969,69</b>
Santa Tereza de Goiás	10.027,55	10.268,60	10.793,34	11.594,25
Santa Terezinha de Goiás	6.917,99	8.443,90	9.082,20	10.512,29
Trombas	7.213,12	7.991,34	10.219,31	9.302,04
Uruaçu	11.931,28	12.582,35	15.387,86	15.595,22
<b>Estado de Goiás</b>	<b>17.783,32</b>	<b>19.939,47</b>	<b>22.509,40</b>	<b>23.470,48</b>

A tabela abaixo diz respeito ao valor do PIB calculado a preços correntes, ou seja, no ano em que o produto foi produzido e comercializado. Nesse sentido, as melhores performances estão em Niquelândia, Minaçu, Porangatu e Uruaçu.

PRODUTO INTERNO BRUTO A PREÇOS CORRENTES - PIB (R\$ MIL)				
MUNICÍPIO	2010	2011	2012	2013
Alto Horizonte	793.157	876.178	854.944	564.304
Amaralina	33.019	36.322	42.319	48.334
Bonópolis	38.230	40.851	54.471	62.695
Campinaçu	30.984	35.448	41.007	47.744
Campinorte	114.431	142.213	163.194	181.527
Campos Verdes	32.390	34.026	37.720	43.072
Estrela do Norte	31.467	43.510	35.657	43.548
Formoso	34.102	39.122	39.074	46.043
Mara Rosa	99.006	107.209	124.857	140.589
Minaçu	931.058	1.122.336	1.209.788	990.123
Montividiu do Norte	33.148	35.018	40.287	46.271
Mutunópolis	30.968	34.866	36.977	40.730
Niquelândia	896.258	1.212.441	1.176.619	1.090.870
Nova Iguaçu de Goiás	21.264	23.560	27.483	28.730
<b>Porangatu</b>	<b>465.316</b>	<b>524.211</b>	<b>627.658</b>	<b>706.898</b>
Santa Tereza de Goiás	40.020	40.479	41.975	45.484
Santa Terezinha de Goiás	71.283	85.883	91.222	106.616
Trombas	24.777	27.602	35.308	33.050
Uruaçu	440.849	467.938	576.167	605.937
<b>TOTAL: 19</b>	<b>4.161.727</b>	<b>4.929.213</b>	<b>5.256.727</b>	<b>4.872.565</b>

Os dados a seguir mostram a atividade econômica da microrregião, desagregado por municípios, bem como uma diversidade de dados complementares. Os dados abaixo mostram a atividade econômica da microrregião, desagregado por municípios, bem como

uma diversidade de dados complementares. Percebe-se que o setor com maior participação foi a Indústria, seguida pelo setor de Serviços, depois Administração Pública, e por fim, Agropecuária.

MUNICÍPIO	VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - SERVIÇOS (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - INDÚSTRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - AGROPECUÁRIA (R\$ MIL)		VALOR ADICIONADO BRUTO A PREÇOS BÁSICOS - ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (R\$ MIL)	
	2010	2013	2010	2013	2010	2013	2010	2013
Alto Horizonte	155.632	141.653	584.324	388.064	8.601	11.941	16.324	31.131
Amaralina	14.105	20.280	975	1.611	16.816	25.089	9.736	14.037
Bonópolis	13.916	21.551	1.281	2.727	21.802	36.306	9.078	12.554
Campinaçu	16.568	26.151	1.322	2.265	12.035	17.359	10.594	16.109
Campinorte	74.319	113.764	9.958	14.593	19.127	38.241	23.701	34.376
Campos Verdes	22.937	29.837	1.879	2.430	6.269	9.023	13.643	17.136
Estrela do Norte	20.949	27.571	3.304	4.927	4.358	8.030	9.709	13.664
Formoso	20.828	28.453	2.084	2.966	9.771	13.080	11.501	16.721
Mara Rosa	54.823	78.473	7.081	11.736	28.638	42.823	25.548	34.164
Minaçu	197.244	308.114	676.141	608.252	17.398	22.327	79.812	121.425
Montividiu do Norte	16.562	23.635	2.620	2.423	12.934	18.575	10.938	15.549
Mutunópolis	15.374	22.004	1.382	2.095	12.789	15.592	10.908	15.356
Niquelândia	353.692	450.957	378.500	412.519	73.035	163.597	117.323	148.711
Nova Iguaçu de Goiás	11.896	15.735	1.144	1.312	7.643	10.927	8.552	10.885
<b>Porangatu</b>	<b>318.268</b>	<b>443.467</b>	<b>50.868</b>	<b>116.508</b>	<b>52.811</b>	<b>85.014</b>	<b>101.853</b>	<b>130.447</b>
Santa Tereza de Goiás	25.396	28.892	2.708	2.414	9.308	11.539	11.421	14.808
Santa Terezinha de Goiás	48.130	71.977	4.287	5.753	15.732	23.530	23.796	30.981
Trombas	15.587	19.854	1.094	1.400	7.139	10.758	10.210	13.485
Uruaçu	309.297	415.250	42.100	59.586	41.090	77.519	84.303	114.794
<b>TOTAL: 19</b>	<b>1.705.523</b>	<b>2.287.618</b>	<b>1.773.052</b>	<b>1.643.581</b>	<b>377.296</b>	<b>641.270</b>	<b>588.950</b>	<b>806.333</b>

Produção da Microrregião de Porangatu e de seus Municípios – 2010 a 2013 (IMB).

As próximas tabelas são relacionadas ao emprego. Dessa forma, o número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos. Como vínculo empregatício entende-se a relação de emprego mantida com o empregador durante o ano-base e que se estabelece sempre que ocorrer trabalho remunerado com submissão hierárquica ao empregador e horário preestabelecido por este. Esta relação pode ser regida pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) ou pelo Regime Jurídico

Único, no caso de empregado estatutário. Em praticamente todas as cidades cresceu o número de empregos e isso mostra que os egressos possuem saídas para o mercado de trabalho.

EMPREGOS - TOTAL (NÚMERO)						
MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Alto Horizonte	98	175	1.038	1.696	1.989	2.060
Amaralina	82	178	322	269	300	284
Bonópolis	202	261	408	460	497	567
Campinaçu	15	48	292	350	376	346
Campinorte	334	652	929	1.194	1.290	1.296
Campos Verdes	226	343	326	508	606	477
Estrela do Norte	190	261	370	525	442	419
Formoso	220	274	339	362	380	404
Mara Rosa	584	695	1.051	1.077	1.237	1.141
Minaçu	2.219	3.493	2.996	3.793	4.110	4.222
Montividiu do Norte	110	184	267	302	322	307
Mutunópolis	181	238	252	308	409	382
Niquelândia	3.138	4.849	6.624	6.902	6.896	6.993
Nova Iguaçu de Goiás	115	160	213	263	224	221
<b>Porangatu</b>	<b>2.913</b>	<b>3.581</b>	<b>4.167</b>	<b>5.809</b>	<b>6.337</b>	<b>6.195</b>
Santa Tereza de Goiás	250	311	348	388	441	434
Santa Terezinha de Goiás	489	657	783	936	914	967
Trombas	164	161	238	276	101	340
Uruaçu	1.854	2.435	3.796	5.527	5.895	5.794
<b>TOTAL: 19</b>	<b>13.384</b>	<b>18.956</b>	<b>24.759</b>	<b>30.945</b>	<b>32.766</b>	<b>32.849</b>

\*O valor obtido é a soma dos subsetores: Indústria de Extração de Minerais; Indústria de Transformação; Serviços Industriais de Utilidade Pública; Construção Civil; Comércio; Serviços; Administração Pública Direta e Indireta; Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extração Vegetal e Pesca; e Atividade não Especificada ou Classificada.

A tabela abaixo mostra o rendimento médio que é determinado pela divisão da massa salarial pelo número de empregos. O número de empregos (postos de trabalho) corresponde ao total de vínculos empregatícios ativos. Nesse contexto, há também o aumento da remuneração média da microrregião, entretanto, somente Alto Horizonte e Minaçu ficaram acima da média estadual.

RENDIMENTO MÉDIO (R\$)						
MUNICÍPIO	1999	2003	2007	2011	2013	2015
Alto Horizonte	210,42	409,77	1.547,00	2.146,09	2.568,67	2.887,23
Amaralina	207,35	437,59	634,81	928,86	1.160,90	1.548,48



Bonópolis	268,73	448,39	693,49	1.006,10	1.272,93	1.573,54
Campinaçu	244,04	465,08	627,41	941,34	1.245,83	1.489,30
Campinorte	299,61	389,96	583,32	977,85	1.188,11	1.418,28
Campos Verdes	310,87	514,07	754,4	837,07	804,88	1.167,97
Estrela do Norte	271,88	438,86	611,61	1.181,99	1.049,34	1.501,70
Formoso	266,40	417,59	642,00	974,27	1.379,40	1.397,36
Mara Rosa	285,81	468,78	667,55	1.019,42	1.219,27	1.454,97
Minaçu	587,00	831,18	1.015,67	1.587,07	2.016,60	2.211,60
Montividiu do Norte	230,04	411,16	667,5	1.000,72	1.418,74	1.643,85
Mutunópolis	230,75	372,44	650,8	1.011,20	1.257,65	1.553,65
Niquelândia	524,16	719,79	1.130,01	1.629,93	1.912,09	2.144,84
Nova Iguaçu de Goiás	188,30	397,53	660,68	885,73	1.206,10	1.431,25
<b>Porangatu</b>	<b>324,50</b>	<b>453,12</b>	<b>693,07</b>	<b>1.023,07</b>	<b>1.266,52</b>	<b>1.507,07</b>
Santa Tereza de Goiás	225,61	432,26	596,1	955,6	1.231,89	1.431,15
Santa Terezinha de Goiás	251,15	360,21	626,3	957,45	1.247,85	1.421,69
Trombas	219,99	392,68	607,85	1.019,50	1.059,87	1.448,55
Uruaçu	323,30	466,55	710,98	1.056,21	1.315,21	1.625,49
<b>Estado de Goiás</b>	<b>492,33</b>	<b>699,3</b>	<b>1.028,24</b>	<b>1.467,99</b>	<b>1.849,14</b>	<b>2.186,88</b>

A tabela abaixo mostra os empregos formais entre 2014 e 2015, por setor de atividade econômica e por município, ao final, encontramos o total da microrregião. Assim, a maior parte dos empregos formais na microrregião foi originada do setor de Administração Pública, seguido por Comércio, Serviços, e por fim, Agropecuária. As cidades que mais geraram empregos foram: Porangatu, Niquelândia, Uruaçu e Minaçu, conforme dados abaixo:

Número de Empregos Formais em 31/12, Variação Absoluta nos anos de 2014 e 2015 por setor de atividade econômica										
IBGE Setor	Alto Horizonte		Amaralina		Bonópolis		Campinaçu		Campinorte	
	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014
1 - Extrativa mineral	615	528							6	19
2 - Indústria de transformação	262	273	9	5	4	4			113	164
3 - Serviços industriais de utilidade pública	3	5							1	1
4 - Construção Civil	260	227							14	15
5 - Comércio	191	217	1	3	22	25	23	24	419	410

6 - Serviços	108	145	6	12	3	4	8	7	233	212
7 - Administração Pública	565	841	205	211	247	290	261	284	412	433
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	56	50	63	76	291	289	54	50	98	94
<b>Total</b>	<b>2.060</b>	<b>2.286</b>	<b>284</b>	<b>307</b>	<b>567</b>	<b>612</b>	<b>346</b>	<b>365</b>	<b>1.296</b>	<b>1.348</b>
	<b>Campos Verdes</b>		<b>Estrela do Norte</b>		<b>Formoso</b>		<b>Mara Rosa</b>		<b>Minaçu</b>	
<b>IBGE Setor</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
1 - Extrativa mineral	17	14			26	0	4	3	556	652
2 - Indústria de transformação	59	105	133	124	4	3	178	187	135	174
3 - Serviços industriais de utilidade pública									191	197
4 - Construção Civil			0	12	3	8	7	6	288	424
5 - Comércio	41	38	29	34	88	78	214	189	810	779
6 - Serviços	38	22	15	15	18	18	138	135	696	673
7 - Administração Pública	286	300	187	180	226	224	374	414	1.453	1.471
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	36	32	55	45	39	46	226	234	93	81
<b>Total</b>	<b>477</b>	<b>511</b>	<b>419</b>	<b>410</b>	<b>404</b>	<b>377</b>	<b>1.141</b>	<b>1.168</b>	<b>4.222</b>	<b>4.451</b>
	<b>Montividiu do Norte</b>		<b>Mutunópolis</b>		<b>Niquelândia</b>		<b>Nova Iguaçu de Goiás</b>		<b>Porangatu</b>	
<b>IBGE Setor</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
1 - Extrativa mineral	40	40			964	971				
2 - Indústria de transformação	84	102	8	6	542	626	10	17	951	1.014
3 - Serviços industriais de					2	2			35	33

utilidade pública											
4 - Construção Civil	79	41	0	4	779	629	1	0	58	436	
5 - Comércio	392	369	31	28	952	878	14	10	1.918	1.873	
6 - Serviços	326	372	17	31	1.631	1.577	7	5	1.450	1.519	
7 - Administração Pública	713	511	201	220	1.418	1.452	164	170	1.283	1.359	
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	951	897	125	99	705	697	25	26	500	488	
<b>Total</b>	<b>2.585</b>	<b>2.332</b>	<b>382</b>	<b>388</b>	<b>6.993</b>	<b>6.832</b>	<b>221</b>	<b>228</b>	<b>6.195</b>	<b>6.722</b>	
	<b>Santa Tereza de Goiás</b>		<b>Santa Terezinha de Goiás</b>		<b>Trombas</b>		<b>Uruaçu</b>		<b>TOTAL DA MICRORREGIÃO</b>		
<b>IBGE Setor</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>	
1 - Extrativa mineral	0	1	1	1			4	17	2233	2246	
2 - Indústria de transformação	3	8	52	60	29	28	580	608	3156	3508	
3 - Serviços industriais de utilidade pública			12	13	5	5	16	17	265	273	
4 - Construção Civil			10	1			302	876	1801	2679	
5 - Comércio	31	29	220	224	25	17	2.163	2.264	7584	7489	
6 - Serviços	19	17	133	124	12	14	1.356	1.443	6214	6345	
7 - Administração Pública	289	267	452	435	217	195	1.092	1.150	10045	10407	
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	92	77	87	89	52	55	281	254	3829	3679	
<b>Total</b>	<b>434</b>	<b>399</b>	<b>967</b>	<b>947</b>	<b>340</b>	<b>314</b>	<b>5.794</b>	<b>6.629</b>	<b>3.5127</b>	<b>3.6626</b>	

Quantidade de empregos por Grandes Setores de Atividade, conforme dados do RAIS/2015.

A tabela a seguir apresenta as 100 ocupações que mais ofereceram postos de trabalho nos últimos cinco anos, bem como as remunerações médias e em salários mínimos (SM), levando-se em conta a variação destes durante os anos.

CBO 2002		Salário Médio Adm.	Admissão	SM
1	782510: Motorista de Caminhão (Rotas Regionais e Internacionais)	R\$ 1.163,90	5338	R\$ 1,63
2	717020: Servente de Obras	R\$ 756,84	4749	R\$ 1,06
3	621005: Trabalhador Agropecuário em geral	R\$ 867,32	3959	R\$ 1,22
4	521110: Vendedor de Comércio Varejista	R\$ 733,14	3833	R\$ 1,03
5	411005: Auxiliar de Escritório, em geral	R\$ 799,95	2873	R\$ 1,12
6	514320: Faxineiro (Desativado em 2010)	R\$ 751,40	1762	R\$ 1,06
7	715210: Pedreiro	R\$ 1.057,54	1543	R\$ 1,49
8	725205: Montador de Máquinas	R\$ 1.493,88	1476	R\$ 2,10
9	724315: Soldador	R\$ 1.553,01	1474	R\$ 2,18
10	521125: Repositor de Mercadorias	R\$ 731,92	1316	R\$ 1,03
11	784205: Alimentador de Linha de Produção	R\$ 833,61	1288	R\$ 1,17
12	421125: Operador de Caixa	R\$ 774,17	1276	R\$ 1,09
13	623110: Trabalhador da Pecuária (Bovinos de Corte)	R\$ 918,72	1049	R\$ 1,29
14	521135: Frentista	R\$ 824,94	1035	R\$ 1,16
15	783225: Ajudante de Motorista	R\$ 750,31	1016	R\$ 1,05
16	514225: Trabalhador de Serviços de Limpeza e Conservação de Áreas Públicas	R\$ 839,60	942	R\$ 1,18
17	412205: Contínuo	R\$ 744,74	929	R\$ 1,05
18	411010: Assistente Administrativo	R\$ 987,50	927	R\$ 1,39
19	914405: Mecânico de Manutenção de Automóveis, Motocicletas e Veículos Similares	R\$ 1.295,74	920	R\$ 1,82
20	513435: Atendente de Lanchonete	R\$ 716,67	856	R\$ 1,01
21	513205: Cozinheiro Geral	R\$ 782,20	737	R\$ 1,10
22	414210: Apontador de Produção	R\$ 811,12	625	R\$ 1,14
23	422105: Recepcionista, em Geral	R\$ 741,80	615	R\$ 1,04
24	828110: Oleiro (Fabricação de Tijolos)	R\$ 728,44	613	R\$

				1,02
<b>25</b>	414105: Almoxarife	R\$ 880,03	561	R\$ 1,24
<b>26</b>	911305: Mecânico de Manutenção de Máquinas, em Geral	R\$ 1.143,07	552	R\$ 1,61
<b>27</b>	724410: Caldeireiro (Chapas de Ferro e Aço)	R\$ 1.696,08	493	R\$ 2,38
<b>28</b>	641015: Tratorista Agrícola	R\$ 1.123,47	487	R\$ 1,58
<b>29</b>	715545: Montador de Andaimos (Edificações)	R\$ 1.237,42	472	R\$ 1,74
<b>30</b>	782310: Motorista de Furgão ou Veículo Similar	R\$ 947,09	460	R\$ 1,33
<b>31</b>	351605: Técnico em Segurança no Trabalho	R\$ 1.609,96	447	R\$ 2,26
<b>32</b>	992225: Auxiliar Geral de Conservação de Vias Permanentes (Exceto Trilhos)	R\$ 833,41	434	R\$ 1,17
<b>33</b>	913110: Mecânico de Manutenção de Equipamento de Mineração	R\$ 1.725,24	425	R\$ 2,42
<b>34</b>	715615: Eletricista de Instalações	R\$ 1.157,89	424	R\$ 1,63
<b>35</b>	622020: Trabalhador Volante da Agricultura	R\$ 895,50	424	R\$ 1,26
<b>36</b>	848510: Açougueiro	R\$ 971,05	395	R\$ 1,36
<b>37</b>	517420: Vigia	R\$ 867,45	366	R\$ 1,22
<b>38</b>	142105: Gerente Administrativo	R\$ 1.963,55	360	R\$ 2,76
<b>39</b>	517330: Vigilante	R\$ 912,76	350	R\$ 1,28
<b>40</b>	252305: Secretária Executiva	R\$ 752,69	342	R\$ 1,06
<b>41</b>	521120: Demonstrador de Mercadorias	R\$ 718,21	337	R\$ 1,01
<b>42</b>	774105: Montador de Móveis e Artefatos de Madeira	R\$ 802,05	334	R\$ 1,13
<b>43</b>	782305: Motorista de Carro de Passeio	R\$ 1.029,26	334	R\$ 1,45
<b>44</b>	715115: Operador de Escavadeira	R\$ 1.519,19	303	R\$ 2,13
<b>45</b>	715505: Carpinteiro	R\$ 1.221,29	300	R\$ 1,72
<b>46</b>	513405: Garçon	R\$ 713,16	293	R\$ 1,00
<b>47</b>	410105: Supervisor Administrativo	R\$ 1.419,30	282	R\$ 1,99
<b>48</b>	312320: Topógrafo	R\$ 1.281,00	277	R\$ 1,80
<b>49</b>	514215: Varredor de Rua	R\$ 817,43	274	R\$ 1,15

50	783210: Carregador (Armazém)	R\$ 825,52	267	R\$ 1,16
51	783215: Carregador (Veículos de Transportes Terrestres)	R\$ 731,45	264	R\$ 1,03
52	715315: Armador de Estrutura de Concreto Armado	R\$ 1.135,69	261	R\$ 1,60
53	951105: Eletricista de Manutenção Eletroeletrônica	R\$ 1.610,07	259	R\$ 2,26
54	715305: Armador de Estrutura de Concreto	R\$ 1.094,21	253	R\$ 1,54
55	513315: Camareiro de Hotel	R\$ 706,91	239	R\$ 0,99
56	413110: Auxiliar de Contabilidade	R\$ 870,16	237	R\$ 1,22
57	784105: Embalador a Mão	R\$ 743,38	235	R\$ 1,04
58	632120: Operador de Motosserra	R\$ 836,97	226	R\$ 1,18
59	773325: Operador de Máquina de Usinagem Madeira, em Geral	R\$ 1.734,26	225	R\$ 2,44
60	710205: Mestre (Construção Civil)	R\$ 2.579,04	224	R\$ 3,62
61	513505: Auxiliar nos Serviços de Alimentação	R\$ 753,16	219	R\$ 1,06
62	828105: Oleiro (Fabricação de Telhas)	R\$ 659,73	209	R\$ 0,93
63	519110: Motociclista no Transporte de Documentos e Pequenos Volumes	R\$ 801,72	207	R\$ 1,13
64	514325: Trabalhador da Manutenção de Edificações	R\$ 755,14	204	R\$ 1,06
65	848305: Padeiro	R\$ 1.018,19	204	R\$ 1,43
66	422120: Recepcionista de Hotel	R\$ 740,72	203	R\$ 1,04
67	512105: Empregado Doméstico nos Serviços Gerais	R\$ 741,76	199	R\$ 1,04
68	513425: Copeiro	R\$ 665,84	199	R\$ 0,94
69	632125: Trabalhador de Extração Florestal, em Geral	R\$ 631,51	187	R\$ 0,89
70	782515: Motorista Operacional de Guincho	R\$ 1.258,57	179	R\$ 1,77
71	351505: Técnico em Secretariado	R\$ 736,72	179	R\$ 1,03
72	641010: Operador de Máquinas de Beneficiamento de Produtos Agrícolas	R\$ 1.189,16	175	R\$ 1,67
73	725415: Mecânico Montador de Motores de Explosão e Diesel	R\$ 1.169,05	172	R\$ 1,64
74	142305: Gerente Comercial	R\$ 1.440,49	170	R\$ 2,02
75	848520: Magarefe	R\$ 812,36	169	R\$

				1,14
<b>76</b>	234520: Professor de Ensino Superior na Área de Prática de Ensino	R\$ 593,81	168	R\$ 0,83
<b>77</b>	721215: Operador de Máquinas-Ferramentas Convencionais	R\$ 1.310,93	166	R\$ 1,84
<b>78</b>	782410: Motorista de Ônibus Urbano	R\$ 1.184,47	162	R\$ 1,66
<b>79</b>	741105: Ajustador de Instrumentos de Precisão	R\$ 605,02	162	R\$ 0,85
<b>80</b>	711245: Operador de Trator (Minas e Pedreiras)	R\$ 1.732,56	159	R\$ 2,43
<b>81</b>	521130: Atendente de Farmácia - Balconista	R\$ 804,75	159	R\$ 1,13
<b>82</b>	421305: Cobrador Externo	R\$ 701,13	158	R\$ 0,98
<b>83</b>	421105: Atendente Comercial (Agência Postal)	R\$ 717,15	158	R\$ 1,01
<b>84</b>	373205: Técnico em Operação de Equipamentos de Produção para Televisão e Produtoras de Vídeo	R\$ 807,47	158	R\$ 1,13
<b>85</b>	521105: Vendedor em Comércio Atacadista	R\$ 930,84	157	R\$ 1,31
<b>86</b>	622315: Trabalhador na Olericultura (Raízes, Bulbos e Tubérculos)	R\$ 669,65	151	R\$ 0,94
<b>87</b>	413225: Escriturário de Banco	R\$ 1.804,19	149	R\$ 2,53
<b>88</b>	716610: Pintor de Obras	R\$ 1.017,17	146	R\$ 1,43
<b>89</b>	711205: Operador de Caminhão (Minas e Pedreiras)	R\$ 1.160,05	141	R\$ 1,63
<b>90</b>	711215: Operador de Máquina Cortadora (Minas e Pedreiras)	R\$ 1.452,87	141	R\$ 2,04
<b>91</b>	513215: Cozinheiro Industrial	R\$ 857,70	139	R\$ 1,20
<b>92</b>	715220: Pedreiro (Material Refratário)	R\$ 1.820,57	137	R\$ 2,56
<b>93</b>	223405: Farmacêutico	R\$ 2.361,05	136	R\$ 3,32
<b>94</b>	521140: Atendente de Lojas e Mercados	R\$ 833,75	134	R\$ 1,17
<b>95</b>	715525: Carpinteiro de Obras	R\$ 1.136,24	134	R\$ 1,60
<b>96</b>	724440: Serralheiro	R\$ 920,08	132	R\$ 1,29
<b>97</b>	992115: Borracheiro	R\$ 1.006,83	128	R\$ 1,41
<b>98</b>	841505: Trabalhador de Tratamento do Leite e Fabricação de Laticínios e Afins	R\$ 793,37	126	R\$ 1,11
<b>99</b>	763210: Costureiro na Confecção em Série	R\$ 734,84	125	R\$ 1,03
<b>100</b>	752305: Ceramista	R\$ 749,82	119	R\$ 1,05

As 100 Ocupações que mais empregaram na Microrregião de Porangatu nos últimos cinco anos: quantidade de empregados, Remuneração Média e em Salários Mínimos. Fonte MTE/Caged.

Em relação à vocação e as potencialidades dos municípios da Microrregião de Porangatu e regiões semelhantes, e seus respectivos Arranjos Produtivos Locais (APLs), que são aglomerações de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais, tais como: governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa.

Parcerias do ITEGO com os APLs locais e regionais:

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL	CIDADE PÓLO	COTEC/ ITEGO	MUNICÍPIOS
Apicultura Mel do Norte	Porangatu	ITEGO Porangatu	Mundo Novo, Nova Crixás, Alto Horizonte, Amaralina, Bonópolis, Campinaçu, Campinorte, Campos Verdes, Crixás, Estrela do Norte, Formoso, Mara Rosa, Minaçu, Montividiu do Norte, Mutunópolis, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Santa Tereza de Goiás, Santa Terezinha de Goiás, São Miguel do Araguaia, Trombas, Uruaçu, Uirapuru
Açafrão de Mara Rosa	Mara Rosa	ITEGO Porangatu	Amaralina, Campinorte, Estrela do Norte, Mara Rosa
Apicultura do Entorno	Formosa	ITEGO Porangatu	Água Fria de Goiás, Cabeceiras, Cocalzinho de Goiás, Formosa, Mimoso de Goiás, Padre Bernardo, Planaltina, São Domingos, São João d'Aliança, Vila Boa
Cerâmica Vermelha do Norte	Porangatu	ITEGO Porangatu	Alto Horizonte, Barro Alto, Campinorte, Campos Verdes, Carmo do Rio Verde, Crixás, Estrela do Norte, Goianésia, Ipiranga de Goiás, Itapaci, Mara Rosa, Minaçu, Niquelândia, Nova Iguaçu de Goiás, Porangatu, Rialma, Rubiataba, Santa Terezinha de Goiás, São Miguel do Araguaia, Trombas, Uruaçu
Mandioca e Derivados de Posse	Posse	ITEGO Porangatu	Posse e região
Lácteo da Região Norte	Formoso	ITEGO Porangatu	Estrela do Norte, Campinorte, Uruaçu, Formoso, Minaçu, Santa Tereza, Alto Horizonte
Lácteo das Águas Emendadas	Formosa	ITEGO Porangatu	Cachoeira de Goiás, Formosa, Palestina de Goiás, São João d'Aliança, Vila Boa



Aquícola Serra da Mesa	Uruaçu	ITEGO Porangatu	Uruaçu
Artesanato da Cidade Oriental	Cidade Ocidental	ITEGO Porangatu	Cidade Ocidental
Cachaça do Vale do Paranã	Posse	ITEGO Porangatu	Sudeste Goiano
Cadeia Produtiva da Floricultura	Alto Paraíso	ITEGO Porangatu	Alto Paraíso e Região Nordeste
Confecção Novo Gama	Novo Gama	ITEGO Porangatu	Novo Gama
Confecção de Águas Lindas	Águas Lindas	ITEGO Porangatu	Águas Lindas
Confecção de Planaltina	Planaltina	ITEGO Porangatu	Planaltina
Confecção de Santo Antônio do Descoberto	Santo Antônio do Descoberto	ITEGO Porangatu	Santo Antônio do Descoberto e Entorno do Distrito Federal
Frutos do Cerrado do Vale do Paranã	Mambaí	ITEGO Porangatu	Mambaí, Posse, Sítio D'Abadia
Minhocultura na Cidade Ocidental	Cidade Ocidental	ITEGO Porangatu	Cidade Ocidental
Moveleiro Formosa	Formosa	ITEGO Porangatu	Formosa e entorno de Brasília
Moveleiro Valparaíso	Valparaíso de Goiás	ITEGO Porangatu	Valparaíso e entorno de Brasília
Ovinocaprinocultura no Nordeste	Alvorada	ITEGO Porangatu	Alvorada do Norte e região Nordeste
Turismo Chapada dos Veadeiros, Terra Ronca e Região da Biosfera	Chapada dos Veadeiros	ITEGO Porangatu	Chapada dos Veadeiros

Com relação às informações referentes aos investimentos públicos e privados, a Microrregião de Porangatu é contemplada nesse sentido. No âmbito público, como por exemplo, o Governo vem investindo em programas que garantem o desenvolvimento tecnológico do Estado, assim, Goiás se prepara para dar um salto em competitividade.

Nesse contexto, foi lançada a maior plataforma de incentivo à inovação do Brasil, o Inova Goiás, que receberá mais de 1 bilhão de reais em investimentos e o suporte de parcerias entre Governo, Prefeituras, Universidades, Sebrae, Instituições de Pesquisa e o setor produtivo. O programa vai facilitar o acesso às novas tecnologias, dinamizar o papel das empresas e fomentar o potencial de cada região. Com isso, Goiás vai se projetar como um dos 3 estados que mais inovam no País, abrindo novos caminhos para o futuro.

Este programa do Governo do Estado irá abranger diversas áreas, como o setor produtivo, órgãos do Estado, Universidades e Instituições de Tecnologia e inovação. Isso fará que o Estado prepare e qualifique a mão de obra para que as novas empresas possam investir na economia do Estado de Goiás e gerar novas vagas de empregos. Nesse contexto, a competitividade e desenvolvimento é o foco para fazer o Estado crescer,

ampliando novos horizontes para os cidadãos goianos, buscando assim, melhorar a qualidade dos serviços públicos prestados pelo Governo do Estado de Goiás e aumentando a produtividade do setor produtivo com o desenvolvimento tecnológico e com inovação.

Fazer diferente, investir em novas e modernas estratégias, dar um passo à frente, por isso o Governo do Estado de Goiás criou o Inova Goiás, para apoiar o setor privado, o setor público e a população, com medidas planejadas e inovadas. Nesse contexto, a inovação tem um conceito amplo e objetivos claros: tornar organizações mais competitivas, manter negócios vivos e garantir a sustentabilidade do planeta. É inovando que o Governo de Goiás vai colocar o Estado em um novo patamar de competitividade e desenvolvimento.

Em relação aos investimentos privados e outras conjecturas, é possível citar que a Microrregião de Porangatu apresenta condições naturais e socioeconômicas bastante favoráveis para a instalação de um processo duradouro de desenvolvimento. As condições de solo e clima, a perspectiva de desempenho de sua economia e a integração de sua rede de transporte ao sistema intermodal, a partir dos investimentos com o da Ferrovia Norte-Sul, permitem prever excelentes possibilidades de desencadear projetos complementares, que contribuirão para que o desenvolvimento da região se dê com integração e equidade, visto que, a região ocupa uma posição geográfica privilegiada, considerando-se que ela é atravessada pela principal via de integração nacional, a BR-153, e ainda pela GO-164, estrada dos bois, colocando na posição de “zona de fronteira econômica” e integrando-a no contexto da economia de mercado.

Aliada aos potenciais da pecuária organizada, da indústria extrativista mineral especializada e da exploração comercial de pedras preciosas e semipreciosas, a região possui forte vocação para a exploração do turismo e para o agronegócio, dessa forma, com essa diversidade regional, faz disso uma alavanca para seu desenvolvimento, de forma a agregar valor a seus produtos de base agropecuária e reter maior parcela de renda na própria região.

Por fim, às margens da BR-153, próxima à entrada de Porangatu, está localizado o Distrito Industrial, com área de 484 000 m<sup>2</sup> e espaço para ocupação de várias indústrias, uma delas instaladas no distrito, o Charque Dute, que gera mais de cem empregos diretos. O Distrito Industrial de Porangatu conta ainda com a empresa Taurus Zootecnia, que fabrica sal mineral para gado, além de rações para animais em geral. O município criou, ainda, uma vitrine para comerciantes e produtores da região, a Feira de Indústria e Comércio e Serviços de Porangatu. Tudo isso, mostra o potencial da microrregião de Porangatu.

Assim, diante do crescente desenvolvimento sabe-se que a ocorrência de acidentes do trabalho, neles inclusos não só a modalidade típica, como também as manifestações de doenças profissionais e do trabalho, também aumentou e produz consequências negativas, as mais variadas para os segmentos envolvidos na relação trabalhista: empregado, empregador e governo. Os prejuízos podem ser representados

da seguinte forma: para empresa, perda de tempo útil na produção, danificação de máquinas e equipamentos; gastos com treinamento de substitutos de acidentados, dentre outros; para o trabalhador, redução salarial, enquanto estiver percebendo benefício previdenciário; perda de membro ou órgão funcional; sofrimentos físico, mental e psicológico; desajuste familiar por perda do chefe da família ou sua invalidez e diminuição no orçamento familiar; para o governo, despesas com atendimento médico-hospitalar; transporte de acidentados; remédios; reabilitação profissional; pagamento de benefícios previdenciários diversos. Portanto, fica evidenciado que prevenir acidentes de trabalho é uma obrigação legal e constitui num dever social.

O artigo 162 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), disciplinado pela Portaria 3.214/78 do Ministério do Trabalho, Norma Regulamentadora – NR 04, criou o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) e impõe que as empresas públicas e privadas, organizem e mantenham em funcionamento o serviço especializado. O SESMT deverá ser composto exclusivamente por empregados da empresa, detentores de formação especializada na área de Segurança e Saúde do Trabalho, sendo três de nível superior: Engenheiro de Segurança do Trabalho, Médico do Trabalho e Enfermeiro do Trabalho, e dois com formação de ensino médio: Técnico em Segurança do Trabalho e Auxiliar de Enfermagem do Trabalho.

Em 26/03/2007, o Decreto 6.042/07, foi criado o Fórum Nacional de Previdência Social que estabelece novas alíquotas para o Seguro Acidente de Trabalho e inverte o ônus da prova quando o trabalhador se acidentar, o Nexo Técnico-Epidemiológico. Altera o percentual pago pelas empresas ao Seguro Acidente de Trabalho. As empresas pagariam entre 1% e 3% do valor da folha de pagamento, de acordo com a quantidade de acidentados registrados. Paga 1% as empresas com menos acidentados de trabalho e 3% as empresas com maior incidência de acidentados e doenças provocadas pela ocupação profissional. As empresas que investirem na prevenção de acidentados de trabalho, em segurança e saúde do trabalhador, poderão ter desconto de até 50% no valor de sua alíquota. As empresas que não fizerem investimentos e aumentarem o número de acidentados poderão ter que pagar até o dobro do valor máximo do seguro. Com a implantação do Nexo Técnico-Epidemiológico, será ampliada a demanda no mercado para contratação dos profissionais de Técnicos em Segurança do Trabalho.

Tendo em vista todos os argumentos acima, justifica-se a oferta do Curso Técnico em Segurança do Trabalho no Itego, como oferta de curso de educação profissional na modalidade presencial. Por fim, estes discentes, podem ser plenamente absorvidos pela área de serviços, indústria, agricultura, comércio e pelos projetos governamentais existentes na Microrregião de Porangatu.

## **2. FILOSOFIA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO**

A formação integral no homem se vislumbra a partir de fundamentos básicos no currículo e na prática da instituição sobre as categorias (trabalho, ciência, técnica, tecnologia e cultura), tendo por direcionamento que o *trabalho* é alicerce e cultura em um grupo social. Dessa forma, esta sociedade deve oferecer oportunidades para que seus indivíduos tenham noções da práxis dos conhecimentos científicos construídos e estabelecidos. Essa práxis se deu a partir das relações do homem e o ambiente, o homem consigo mesmo e em suas relações sociais em diversos contextos.

Ao se pensar em formação integral como formação no homem, não se pode admitir a dualidade da relação da práxis de base humanista e o saber técnico, e sim, a integração entre elas para o cidadão completo, através de propostas que dialoguem essas diretrizes.

[...] a formação integrada ou o ensino médio integrado ao ensino técnico significa que a educação geral torna-se parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho [...] nos processos produtivos, [...] nos processos educativos como a formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior (CIAVATTA, 2005, p. 2).

Sendo assim, na educação profissional e tecnológica, a lógica laboral do trabalho é foco central para a prática educativa, e, além disso, é um valor moral e de agregação social, como dialoga Castel (1999) em que o homem é um ser que possui o trabalho como um elo com o centro social que o circunda. Outrossim, o trabalho é motivador cultural, emocional e físico para o ser humano, criando a consciência social de seu lugar no ambiente que vive, como também no mundo.

Além do trabalho, desenvolver construções sobre âmbito da cultura é de relevância para a formação integral do homem. A cultura, por ser o agrupamento de práticas que se formam e se moldam no âmago de determinada sociedade, é deveras importante para o desenvolvimento de processos metodológicos para formação de um indivíduo manumitido, completo.

As influências dos processos culturais no que tange a hegemonia da produção cultural, como afirma Gramsci (1995) têm relevância nas definições das diretrizes educacionais, refletindo assim, logicamente na educação tecnológica. Dessa forma, culturalmente devemos ver a educação fora do âmbito do custo benefício, ou seja, da mais valia, advinda da construção e apropriação do saber pelo aluno. Além disso, deve ser pensada pela ótica da emancipação e autonomia do indivíduo.

Nesse sentido, a tecnologia encontra espaço na construção do indivíduo, pois é o direcionamento que encontramos com a globalização que é cada dia mais forte. O conhecimento científico, baseado na ciência, é fator concomitante, agregador e complementar à tecnologia. Conforme Gama (1986), a tecnologia pode ser vista duplamente, primeiro como uma ciência aplicada e segundo em um contexto maior social, histórico e cultural. Enfim, a tecnologia é conceituada por Gama (1986), que expõe que:

[...] tecnologia não é um agregado de técnicas ou disciplinas. Tecnologia não é técnica, não é o conjunto das técnicas. Então, tecnologia não é o fazer, mas sim o estudo do fazer, é o conhecimento sistematizado, é o raciocínio racionalmente organizado sobre a técnica (GAMA, 1986, p. 21).

Dessa forma, vemos que a tecnologia afeta o indivíduo em seu modo de vida, e sendo assim, a educação profissional deve analisar os limites da tecnologia e a ciência, e aplicar no ensino, desviando-se somente do âmbito da educação técnica, e sim, buscar a formação completa para ele.

Enfim, a educação é um direito reconhecido e a preocupação com sua qualidade é de suma importância para a sociedade. Dessa forma, somente poderíamos conquistar tal intento no momento em que pensamos a educação como formação de cunho integral, ou seja, dará o horizonte possível para que se trabalhe a construção do cidadão complemento, levando em conta serem conhecedores e críticos, em relação aos direitos básicos e fundamentais.

Sendo assim, o Itego busca a promoção da formação baseada na visão humanística, e com os fundamentos nos seguintes princípios norteadores que visam:

- ✓ justiça social, com igualdade, cidadania, ética, emancipação e sustentabilidade ambiental;
- ✓ gestão democrática, com transparência de todos os atos, obedecendo aos princípios da autonomia, da descentralização e da participação coletiva nas instâncias deliberativas;
- ✓ formação humana integral, com a produção, a socialização e a difusão do conhecimento científico, técnico-tecnológico, artístico-cultural e desportivo;
- ✓ inclusão social quanto às condições físicas, intelectuais, culturais e socioeconômicas dos sujeitos, respeitando-se sempre a diversidade;
- ✓ natureza pública e laica da educação;
- ✓ educação como direito social e subjetivo;
- ✓ democratização do acesso e garantia da permanência e da conclusão com sucesso, na perspectiva de uma educação de qualidade socialmente referenciada.

Dessa forma, os princípios filosóficos e norteadores do Itego, apresentam e têm consonância com os fundamentos para a educação nacional, no que tange a Constituição Federal (CF) de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases das Educação (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e, em especial, no que tange a educação profissional.

A CF de 1988 assegura, mesmo que indiretamente, o direito à educação profissional e tecnológica, e vamos abarcar nesse contexto, o nível médio técnico. Logo no início da CF, em seu artigo primeiro aborda sobre os valores sociais do trabalho e

cidadania, que são fundamentos do estado democrático de direito. Além desse, o artigo terceiro expõe da seguinte forma:

Art. 3º, construir uma sociedade livre, justa e solidária; garantir o desenvolvimento nacional; erradicar a pobreza e a marginalidade; reduzir as desigualdades sociais e regionais e promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação (BRASIL, 1988).

Vemos com tal direcionamento que a educação, neste caso, a profissional, é uma forma indiscutível de cumprir esses objetivos republicanos. Ao lermos o inciso XIII do art. 5º da CF, fica evidente a importância da relação entre educação e o trabalho ao citar que: “é livre o exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer” (BRASIL, 1988). Nesse sentido, a CF prossegue em seu artigo 6º, que fundamenta a educação como um direito social fundamental para os indivíduos.

Mesmo não estando explícita na CF, a relação que há entre a educação profissional e os princípios norteadores do estado de direito é notória, no momento em que alimenta a formação e desenvolvimento do potencial do indivíduo através da educação, com vista ao trabalho útil, como algo além de sustento próprio, e sim, voltado à própria dignidade humana. Como comprovação deste, o artigo 205 da CF afirma que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Por fim, para que se realize satisfatoriamente este intento constitucional, a formação deverá ser adequada e compromissada com o desenvolvimento completo do indivíduo, tendo em vista que uma formação deficitária irá frustrar o próprio indivíduo, além de ocasionar uma série de consequências em toda a sociedade, com o rompimento do tecido social.

Em relação à Lei de Diretrizes e Bases (LDB), vemos que expõe acerca da educação profissional técnica de nível médio no artigo 36, incluído pela Lei 11.741/2008. Vemos as relações entre as filosofias e diretrizes do ltego, dentre outros, nos seguintes pontos em que aborda:

Art. 36-B. A educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida nas seguintes formas:

[...]

I - os objetivos e definições contidos nas diretrizes curriculares nacionais estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação; [...] (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Art. 36-D. Os diplomas de cursos de educação profissional técnica de nível médio, quando registrados, terão validade nacional e habilitarão ao prosseguimento de estudos na educação superior (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Parágrafo único. Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, nas formas articulada concomitante e subsequente, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após a conclusão, com aproveitamento, de cada etapa que caracterize uma qualificação para o trabalho (Incluído pela Lei nº 11.741, de 2008).

Dessa forma, encontramos respaldo na relação entre a escola e o trabalho, que forma o indivíduo e que dá oportunidade a eles. Nesse sentido, a filosofia do Itego que busca esse intento é de salutar importância e um mecanismo forte na sociedade.

Por fim, em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e as filosofias e orientações do Itego, encontramos concordância por buscar itinerários formativos diversos e atualizados para que dê maiores possibilidades ao aluno que aqui ingressar, e ao ser egresso, ter maior possibilidade de empregabilidade, orientando assim, uma trajetória educacional consistente.

Além disso, o Itego é baseado nas dimensões do trabalho, da tecnologia, da ciência e da cultura. A partir do devido apoio nas DCNs para tal intento, propiciando dessa forma, além da qualificação profissional, o aumento do nível de escolaridade – com qualidade técnica e humanista – para os alunos.

Assim, deixamos clara a comunhão entre os princípios norteadores da educação profissional técnica para nível médio, como versa o art. 6, da Resolução nº 6, que define DCNs para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e que se dispõe da seguinte forma:

## Capítulo II Princípios Norteadores

Art. 6º São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio:

- I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;
- II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;
- III - trabalho assumido como princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura como base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;
- IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa como princípio pedagógico;
- V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;
- VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
- VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;
- VIII - contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas

dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas;

IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioproductivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no campo;

X - reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade;

XI - reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais, assim como dos povos indígenas, quilombolas e populações do campo;

XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas;

XIII - autonomia da instituição educacional na concepção, elaboração, execução, avaliação e revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar, respeitadas a legislação e normas educacionais, estas Diretrizes Curriculares Nacionais e outras complementares de cada sistema de ensino;

XIV - flexibilidade na construção de itinerários formativos diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos e possibilidades das instituições educacionais, nos termos dos respectivos projetos político-pedagógicos;

XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

XVI - fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, incluindo, por exemplo, os arranjos de desenvolvimento da educação, visando à melhoria dos indicadores educacionais dos territórios em que os cursos e programas de Educação Profissional Técnica de Nível Médio forem realizados;

XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Então, estes princípios são congruentes com as filosofias e diretrizes norteadoras deste Itego, que buscam o completo desenvolvimento aos nossos alunos, e por consequência, indivíduos capacitados e aptos à execução de seu perfil profissional de conclusão, com pleno conhecimento, habilidade e atitude em seu local de trabalho.

Em vista aos argumentos apresentados anteriormente, da construção, da formação integral/omnilateral por meio do currículo para oferecer ao aluno a visão crítica e proativa no trabalho, este Itego se alinhou a este intento através de suas filosofias com base nas leis da educação nacional, e além do que, a necessidade de se trabalhar o vínculo da teoria e da prática de forma dinâmica. Segundo Kuenzer (2004), é importante que haja, desde o início da formação, a relação entre prática e teoria. No caso da educação profissional e tecnológica é de extrema necessidade essa relação para a autonomia do indivíduo e sua formação técnica, para que haja a plena capacidade ao aluno, futuro trabalhador. Nesse sentido, o autor prossegue indicando a intenção de se ter a conexão entre o conhecimento prático e o científico ao aluno, no que diz que:

[...] precisará ter não só um amplo domínio sobre as diferentes formas de linguagem, mas também sólida formação teórica para exercer a diferenciação crítica sobre seus usos e finalidades não explicitadas; do ponto de vista



educativo, será necessário ampliar e aprofundar o processo de aquisição do conhecimento para evitar o risco da banalização da realidade com todos os seus matizes de injustiça social através da confusão entre o real e o virtual, com sérias implicações éticas (KUENZER, 2004, p. 4).

Almejam-se situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, ao agregar competências profissionais com as novas tecnologias, orientando o estudante ao adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade. Tendo em vista que, atualmente, vemos um quadro de crise do emprego formal, mudanças das ocupações e do conteúdo ocupacional - desaparecendo algumas profissões e surgindo outras, passando a exigir maior mobilidade - navegabilidade profissional, mais versatilidade - laboralidade do trabalhador, com tendências à formação geral e foco no trabalho em equipes polivalentes, com funções múltiplas e desempenho de variados papéis dentro do processo produtivo.

Dessa forma, os fundamentos pedagógicos balizadores adotados pelo Itego e relativos às estratégias de construção de competências e habilidades para os nossos alunos são:

- ✓ a integração entre conhecimento geral e conhecimento específico como princípio norteador da construção dos diversos itinerários formativos presentes na Instituição;
- ✓ a formação técnica e tecnológica e a criação de tecnologia como constructos histórico-sociais, culturais e econômicos;
- ✓ a integração entre teoria e prática;
- ✓ a formação básica sólida, capacitando o aluno-trabalhador, jovem e adulto, de maneira autônoma na sua relação com as demandas de conhecimentos oriundos do mundo do trabalho.

Assim, a equipe do Itego pauta o desenvolvimento do seu trabalho através de encontros coletivos e discussões ampliadas, levando em consideração a realidade que circunda a Instituição, sua comunidade escolar, pois, certamente, a realidade social afeta diretamente todos seus segmentos e deve contribuir para orientar todo o fazer escolar, transformando-a em objeto de planejamento, currículo adequado às demandas do mundo do trabalho, potencial de aprendizagem e sucesso de todo o processo educacional.

Enquanto instituição de educação profissional comprometida com o desenvolvimento tecnológico, econômico e social do seu entorno, está capacitada a fazer continuamente uma “leitura” correta do ambiente externo para alimentar seus processos educacionais e produtivos, assim como para dar resposta adequada e em tempo aos anseios, expectativas e demandas da comunidade a qual está inserida.

## **2.1 OBJETIVOS DO CURSO**

### **2.1.1 Objetivo Geral**

O curso Técnico em Segurança do Trabalho tem como objetivo geral formar profissionais para atuar em ações preventivas para eliminar e/ou diminuir riscos de acidentes laborais e de saúde nos processos produtivos, com auxílio de métodos de identificação, avaliação e adoção de medidas de controle de riscos ambientais, de acordo com normas regulamentadoras e princípios de higiene e saúde do trabalho, recomendando medidas de prevenção e controle, de modo a contribuir para o crescimento da sociedade com respeito ao ambiente laboral, promovendo a saúde, proteção e a integridade do trabalhador em consonância com as normas de segurança e saúde do trabalho.

### **2.1.2 Objetivos específicos**

Formar profissionais capazes de:

- ✓ viabilizar a formação técnica-profissional com conhecimentos em planejamento, gestão e segurança laboral, contribuindo para o desenvolvimento da região;
- ✓ formar profissional técnico multidisciplinar, dinâmico, participativo e crítico, capacitado a aliar o conhecimento técnico com a realidade profissional;
- ✓ constituir profissional capacitado para eliminar e/ou minimizar os riscos e agravos aos quais a saúde dos trabalhadores está exposta, evitando acidentes de trabalho e doenças profissionais;
- ✓ habilitar profissionais aptos a realizar análises de acidentes, aperfeiçoando as medidas de prevenção de riscos;
- ✓ adotar medidas capazes de determinar a melhoria das condições de trabalho, da produtividade e da qualidade de vida dos trabalhadores;
- ✓ empregar os princípios de ergonomia na realização do trabalho;
- ✓ aplicar as normas técnicas de Saúde e Segurança do Trabalho e de controle de qualidade no processo industrial;

- ✓ analisar e aplicar técnicas de primeiros socorros e métodos de Higiene e Segurança do Trabalho;
- ✓ viabilizar a promoção da saúde e proteção da integridade do trabalhador, por meio de medidas técnico-prevenionistas;
- ✓ avaliar, estabelecer critérios e orientar na escolha e uso de Equipamentos de Proteção Coletiva e Individual;
- ✓ interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do Técnico em Segurança do Trabalho;
- ✓ desenvolver habilidades comportamentais, técnicas e organizacionais, objetivando a formação de um profissional competente, com visão de futuro e responsabilidade social;
- ✓ desenvolver ações educativas na área de Saúde e Segurança do Trabalho.

### **3. REQUISITOS DE ACESSO**

As matrículas são destinadas a jovens e adultos que buscam uma profissionalização de nível técnico na modalidade presencial. O candidato deverá ter concluído ou estar cursando o Ensino Médio. O nível de escolaridade e a idade constituirão os indicadores para definição do perfil de acesso do candidato ao curso proposto.

No ato da matrícula inicial, o candidato deverá apresentar à Secretaria Acadêmica do Itego todos os documentos indicados no Edital de Processo Seletivo de Alunos.

Constituem requisitos de acesso:

- a. idade mínima de 16 (dezesesseis) anos completos, no ato da matrícula;
- b. declaração da unidade escolar de que está regularmente matriculado e frequentando a partir da segunda série do Ensino Médio, por qualquer via de ensino ou comprovante de conclusão do Ensino Médio;
- c. fotocópia da carteira de identidade, CPF e comprovante de endereço - todos os documentos devem ser apresentados acompanhados dos originais.

Quando o curso for ofertado por meio de Programas Especiais ou em parcerias os requisitos para acesso atenderão ao especificado nos respectivos Editais de Processos Seletivos de Alunos publicados pelo órgão demandante.

Os candidatos aprovados e classificados no referido processo de seleção serão chamados à matrícula até o limite das vagas existentes, atendida a ordem de classificação no exame de seleção, conforme edital.

#### 4. INDICATIVO DE VAGAS E TURMAS

O Itego prevê até 6 (seis) entradas, de até 25 alunos, por etapa, ao longo de três etapas, sendo inicialmente previstas ofertas para o turno noturno e, caso haja demandas, nos demais turnos.

CRONOGRAMA DE OFERTA DO CURSO								
Histórico	ANO I		ANO II		ANO III		ANO IV	
Oferta 1	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa		
Oferta 2	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	
Oferta 3	-	-	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa	1ª etapa	2ª etapa	3ª etapa
Novas Vagas/Etapas	25	25	25	25	25	25	-	-
Total de vagas	150 vagas							

#### 5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O profissional concluinte do Curso Técnico em Segurança do Trabalho deve apresentar um perfil que o habilite a desempenhar atividades voltadas para gestão, análise e avaliação do ambiente de trabalho, das instalações e dos processos laborais, visando à prevenção de incidentes, acidentes e doenças ocupacionais.

Esse profissional deverá estar apto a conhecer os fundamentos de prevenção à saúde; reconhecer e avaliar os riscos profissionais a que estão expostos os trabalhadores e as formas de prevenção de acidentes de trabalho, aplicando os princípios de ergonomia e normas de biossegurança na realização do trabalho; analisar, orientar o uso e estabelecer critérios para escolha de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e Coletiva (EPCs); conhecer e interpretar a legislação e normas técnicas de Segurança do Trabalho; desenvolver procedimentos técnicos voltados para a elevação do nível de qualidade de vida do trabalhador; analisar e aplicar princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental; elaborar e colocar em prática planos, instrumentos de avaliação, programas de segurança, normas e regulamentos internos voltados para a segurança e qualidade de vida no trabalho.

O profissional formado no curso Técnico em Segurança do Trabalho será habilitado para participar e implantar a política de Segurança e Saúde do Trabalhador, podendo, ainda, desempenhar ações educativas e programas na área de saúde e segurança do trabalhador.

## 6. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Esta Proposta Pedagógica contempla a oferta de curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Segurança do Trabalho na modalidade presencial. Tal proposta foi elaborada em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com as normativas do Conselho Estadual de Educação para a Educação Profissional e Tecnológica, segundo os respectivos Eixos Tecnológicos e de acordo com os Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e o previsto na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), bem como as especificidades do setor produtivo, em atendimento às demandas da própria REDE ITEGO e demais esferas governamentais.

O currículo, concebido a partir do **Perfil Profissional de Conclusão** previsto para o curso, observando as demandas sociais e o setor produtivo, está organizado por etapas, com a possibilidade de saídas intermediárias de qualificações profissionais, compondo itinerários formativos, que poderá ainda contemplar etapa suplementar, destinada à especialização, devendo conter carga horária mínima de 25% (vinte e cinco por cento) do mínimo exigido para o curso ao qual está vinculada.

A concepção pedagógica norteadora do curso ora apresentada tem como foco privilegiado o desenvolvimento pleno do aluno, tomando-se por referência sua bagagem vivencial, no intuito de promover uma coerente relação entre teoria e prática. Nesse sentido, é incentivada e valorizada a interferência do aluno no contexto instrucional, situando-o no centro do processo educativo como agente dinâmico de sua própria aprendizagem.

Na definição das ações educacionais são utilizadas as ideias de Paulo Freire, quando se diz que ensinar exige métodos sistemáticos, pesquisa, respeito aos saberes do educando, ser crítico, inclusive sobre a prática, a estética e a ética, aceitando o novo e rejeitando qualquer forma de discriminação, reconhecendo e assumindo uma identidade cultural.

A organização curricular foi estruturada para contemplar as competências profissionais do eixo de Segurança, voltado à inovação do mercado, com foco no perfil profissional de conclusão, prevendo situações que levem o aluno a aprender a pensar, a aprender a aprender, aprender a ser e a conviver, para mobilizar e articular com pertinência conhecimentos, habilidades, atitudes e valores em níveis crescentes de complexidade, com a previsão de uma saída intermediária.

Nesse sentido, a organização dos conteúdos privilegia o estudo contextualizado, agregando competências profissionais com as novas tecnologias, orientando-o adquirir autonomia para enfrentar diferentes situações com criatividade e flexibilidade.

### 6.1 MATRIZ CURRICULAR

A **matriz curricular** estruturada neste plano de curso procura garantir, na organização das **Etapas**, a coerência com os perfis profissionais de conclusão do curso e das respectivas etapas, ainda estreita correlação entre as competências: conhecimentos, habilidades e atitudes, descritas (bases científicas, tecnológicas e instrumentais), bem como com as estratégias pedagógicas a serem utilizadas pelos professores.

As **Etapas** são desdobradas em **Componentes Curriculares**, intrinsecamente coerentes entre si e com as demais etapas do curso, sendo caracterizados como unidades em que se estabelecem de forma clara e objetiva, as relações e as correlações entre os conhecimentos de bases tecnológicas, científicas e instrumentais e as capacidades de colocá-los em prática (habilidades) em um determinado contexto profissional.

O currículo do curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho, com 1440 horas, está estruturado em 03 (três) etapas organizadas da seguinte forma:

**Etapa I** – sem terminalidade ocupacional, com 390 horas para aulas teóricas.

**Etapa II** – com terminalidade ocupacional: **Agente de Observação de Segurança, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT)**, com 480 horas para aulas teóricas.

**Etapa III** – com terminalidade ocupacional: **Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Segurança do Trabalho, CBO 3516-05**, com 330 horas para aulas teóricas e 240 horas para estágio obrigatório.

<b>MATRIZ CURRICULAR - SEGURANÇA DO TRABALHO</b>		
<b>Componentes Curriculares</b>		<b>Carga Horária</b>
Etapa I	Responsabilidade Social	30
	Ética e Relações Interpessoais	30
	Empreendedorismo	30
	Psicologia do Trabalho	30
	Direitos do Trabalhador	60
	Prevenção e Segurança do Trabalho	60
	Segurança, Meio Ambiente e Saúde no Trabalho	30
	Gestão Ambiental	30
	Higiene Ocupacional	30
	Primeiros Socorros	30
	Qualidade de Vida e Trabalho	30
	<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa I</b>	
<b>Componentes Curriculares</b>		<b>Carga Horária</b>
Etapa II	Informática Básica	30
	Estatística Básica	30
	Biossegurança	30
	Ergonomia	60

	Análise de Riscos	60
	Medicina Ocupacional	60
	Desenho Técnico	60
	Princípios de Tecnologia Industrial	60
	Gestão de Segurança do Trabalho	60
	Metodologia Científica	30
	<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa II</b>	<b>480 horas</b>
	<b>Qualificação Profissional: Agente de Observação de Segurança - CNCT</b>	
	<b>Componentes Curriculares</b>	<b>Carga Horária</b>
Etapa III	EPI e EPC	30
	Controle de Processos	30
	Prevenção e Combate a sinistros	30
	Prevenção e Controle de Perdas	30
	Gerenciamento de Emergências	30
	Normas de Segurança do Trabalho	30
	Políticas Públicas Ambientais e de Saúde	30
	Toxicologia	30
	Procedimentos e Práticas de Segurança do Trabalho	60
		<b>Subtotal</b>
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	30
	<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa III</b>	<b>330</b>
	<b>Estágio Supervisionado</b>	<b>240</b>
	<b>Habilitação Técnica: Técnico em Segurança do Trabalho - CBO 3516-05</b>	
	<b>Total de Carga Horária do Curso Técnico em Segurança do Trabalho</b>	<b>1440</b>

## 6.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso está organizado, de forma a possibilitar aos alunos a construção das competências, CHA: **Conhecimentos, Habilidades e Atitudes**, caracterizadas no **Perfil Profissional de Conclusão**, ensejando o desenvolvimento da capacidade de mobilização e articulação do saber aprender (conhecimento), saber fazer (habilidades) e do saber ser e saber conviver (atitudes) e, constituir-se como meio para orientação à prática pedagógica.

A **correlação** prevista **com relação aos Componentes Curriculares**, deverá existir, também, em relação **às Referências Bibliográficas (Bibliografia Básica e Complementar)**, fontes sobre as quais se assentam as bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

**ETAPA I**

<b>RESPONSABILIDADE SOCIAL</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Análise dos conceitos de Responsabilidade Social, por meio da contextualização, para aplicar na vida pessoal e disseminar através de ações no mundo corporativo. Estudo analítico da ABNT NBR 16001 e propostas de ações a serem implementadas em uma organização.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIAS (C-H-A)</b>	
Perceber sua responsabilidade pessoal no desenvolvimento de ações solidárias em relação seu semelhante e ações sustentáveis em relação à tríade: meio ambiente, economia e social.	Conhecer as normas reguladoras das ações de responsabilidade social, levando-se em conta os marcos históricos geradores e a emergente necessidade da responsabilidade social; preparar ações nos processos educativos fomentadores da sustentabilidade; entender que a responsabilidade social é uma construção histórica na qual todos os agentes sociais possuem parcela de contribuição em seu desenvolvimento e implantação.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Histórico da responsabilidade social no mundo contemporâneo e no Brasil; principais normas e certificações: ABNT NBR ISO 26000:2010 – diretrizes da responsabilidade social; ABNT NBR 16001:2012 – responsabilidade social – sistema de gestão - requisitos; responsabilidade social e inovação (conceitos e finalidades).	Conceituar responsabilidade social; relacionar os marcos históricos geradores da Responsabilidade Social e o atual contexto empresarial no Brasil; apontar os desafios pertinentes à relação entre a responsabilidade social e a inovação; propor ações comprometidas com a sustentabilidade; aplicar os princípios da responsabilidade social no mundo corporativo.	respeitar o meio ambiente; cuidar da seleção dos materiais recicláveis produzidos no espaço de trabalho; ser solidário com os colegas de trabalho; empreender.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ASHLEY, P. A. (Coord.). <b>Ética e responsabilidade social nos negócios</b> . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. PASSOS, E.; PASSOS, Elizete. <b>Ética nas Organizações</b> : 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. PONCHIROLI, O. <b>Ética e responsabilidade social empresarial</b> . Curitiba: Juruá, 2007.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
ALMEIDA, J. A problemática do desenvolvimento sustentável. In: BECKER, D. (Org). <b>Desenvolvimento sustentável: necessidade e/ou possibilidade?</b> Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR ISO 26000</b> : diretrizes sobre responsabilidade social. Rio de Janeiro: ABNT, 2010. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 16001:2012</b> : responsabilidade social: sistema de gestão: requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2012.		



<b>ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Investigação dos fundamentos ontológico-sociais da ética. Comparação e análise dos elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade. Estudo do processo de construção de um <i>ethos</i> profissional, o significado de seus valores e as implicações éticas no trabalho.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIAS (C-H-A)</b>	
Ser capaz de entender o conceito de ética e aplicar seus princípios nos relacionamentos interpessoais em seu ambiente de trabalho.	Compreender a importância do estudo da história do pensamento ético; aplicar seus valores em situações diversificadas; relacionar o estudo teórico desta ciência com sua relevância à análise crítica do <i>ethos</i> profissional; transmitir um clima de confiança e cooperação no ambiente profissional.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Os fundamentos ontológicos e sociais da ética; os elementos teórico-filosóficos das questões éticas da atualidade; o processo de construção de um <i>ethos</i> profissional; as implicações práticas da ética no trabalho.	Utilizar as teorias pertinentes à ética profissional; listar ações éticas favoráveis ao bom convívio social no campo de trabalho; argumentar a favor da importância da ética no campo de trabalho; empregar os princípios éticos do campo de trabalho; aplicar a legislação e os códigos de ética profissional nas relações pessoais, profissionais e comerciais; adotar as regras, os regulamentos e procedimentos organizacionais; promover a imagem da organização.	Respeitar os colegas de trabalho; manter sigilo diante da obtenção de informações administrativas; ser proativo na busca de resolução de problemas.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. <b>Filosofando</b> : introdução à Filosofia. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009. SÁ, Antônio Lopes de. <b>Ética profissional</b> . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
AGUILAR, F. <b>A ética nas empresas</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1994. KUNG, H. <b>Projeto de ética mundial</b> . São Paulo: Paulinas, 1993. SILVA, N. P. <b>Ética, indisciplina &amp; violência nas escolas</b> . Petrópolis: Vozes, 2004.		

<b>EMPREENDEDORISMO</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Conhecendo a carreira empreendedora. O perfil empreendedor. Empreendedorismo de alto impacto. <i>Business Model Generation</i> (Canvas). Processo <i>Learn Startup</i> (Descoberta de clientes e validação de clientes). Desenvolvimento de protótipo mínimo viável. Escalabilidade e venda do produto/serviço. Como criar negócios de alto crescimento. Modelos para escalar seu negócio. Quatro formas para inovar no seu negócio: processo, produto/serviço, posicionamento e modelo de negócio. Preparação para reuniões. <i>Pitch</i> de vendas. Diferentes <i>pitches</i> para diferentes públicos e apresentações. Plano de negócios.</p>		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIAS (C-H-A)</b>	
<p>Estar apto a compreender os conceitos introdutórios sobre o empreendedorismo e sua importância, o perfil e as características do empreendedor e como se desenvolve todo o processo de empreender nos dias atuais.</p>	<p>Conhecer as características inerentes à carreira empreendedora e ao perfil de um empreendedor; saber operar com as técnicas empreendedoras contemporâneas; promover o desenvolvimento de produtos e serviços que propiciem o crescimento em ordem escalar para a organização, privilegiando a inovação através do posicionamento e do modelo de negócios.</p>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
<p>Noções sobre a importância do Empreendedorismo e também sobre o perfil, as características e o processo empreendedor; interpretação das oportunidades através da utilização de ferramentas para a descoberta e validação de clientes; compreensão sobre o desenvolvimento de protótipos viáveis para possibilitar a criação de negócios de alto impacto e crescimento; distinção entre as formas de inovação nos negócios; entendimento sobre os diferentes <i>pitches</i> de vendas e sobre os conceitos de plano de negócio.</p>	<p>Aplicar os conceitos sobre o Empreendedorismo, sobre o perfil, as características e o processo empreendedor; interpretar as oportunidades através da utilização de ferramentas para a descoberta e validação de clientes; compreender o desenvolvimento de protótipos viáveis para possibilitar a criação de negócios de alto impacto e crescimento; distinguir entre as formas de inovação nos negócios; entender os diferentes <i>pitches</i> de vendas e sobre os conceitos de plano de negócio.</p>	<p>Dedicar-se aos estudos acerca do Empreendedorismo; ter ética; ser presente, assíduo e pontual naquilo que lhe for proposto no decorrer do curso.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Empreendedorismo</b>: dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012. DORNELAS, José. <b>Empreendedorismo</b>: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. <b>Empreendedorismo criativo</b>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2007. BERNARDES, Cyro. <b>Você pode criar empresas</b>. São Paulo: Saraiva, 2009. INSTITUTO EMPREENDER ENDEAVOR. Bota pra fazer – de empreendedor para empreendedor. <b>Crie seu negócio de alto impacto. Metodologia Kauffman – FastTrac</b>. Rio de Janeiro: Endeavor, 2010. MARCONDES, Luciana Passos. <b>Empreendedorismo estratégico</b>: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p>		

<b>PSICOLOGIA DO TRABALHO</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Histórico e conceito de psicologia. Psicologia do trabalho. Comportamento e processo perceptivo. Estrutura organizacional. Cultura organizacional. Competências organizacionais. Comunicação organizacional. Desenvolvimento de pessoas. Doenças psicossomáticas.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIAS (C-H-A)</b>	
Ser capaz de entender os conceitos de relações humanas no trabalho: o trabalhador e o processo de humanização, saúde e motivação.	Conhecer os fundamentos, o histórico e a abordagem biopsicossocial e o mundo do trabalho; compreender a relação entre as respostas psicossomáticas e a organização laboral; relacionar a importância da psicologia para o ambiente organizacional.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Fundamentos históricos da psicologia; psicologia no contexto organizacional; teorias psicológicas e aprendizagem organizacional; estrutura e cultura organizacional; competências organizacionais; comunicação organizacional; desenvolvimento de pessoas; psicossomática.	Aplicar os conceitos e fundamentos da psicologia que atingem a atividade ocupacional; conhecer as relações entre os conceitos e a importância da psicologia no comportamento humano; apontar riscos e identificar ritmos de adaptação do homem ao trabalho; analisar as técnicas comportamentais; realizar ações favoráveis à responsabilidade social no ambiente organizacional; desenvolver a comunicação eficaz, aprendendo a conviver com as diferenças; compreender a influência do aspecto psicológico para a saúde do trabalhador; analisar a importância da inteligência emocional no campo de trabalho.	Desenvolver a sensibilidade para compreender sobre a responsabilidade social na qual o profissional técnico em Segurança do Trabalho estará investido; respeitar os princípios éticos relacionados à Segurança no Trabalho; ser proativo; ter responsabilidade; ser eficiente; demonstrar humanidade; apresentar comunicação eficaz; ter inteligência emocional; saber motivar.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
MOTA, Miriam Cristina Zaidan. <b>Psicologia aplicada em Segurança do Trabalho</b> . 6. ed. São Paulo: LTr, 2017. ISBN 9788536191959.		
ROTHMANN, Ian; COOPER, Cary L. <b>Fundamentos de Psicologia Organizacional e do Trabalho</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. ISBN 9788535286397.		
ZANELLI, José Carlos; BASTOS, Antônio Virgílio Bittencourt; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. <b>Psicologia</b> ,		

**Organizações e Trabalho no Brasil.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. ISBN 9788582710845.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, Livia de Oliveira; MOURÃO, Luciana. **O Trabalho e as Organizações:** atuação a partir da Psicologia. 1. ed. São Paulo: Artmed, 2013. ISBN 9788565852708.

BENDASSOLLI, Pedro Fernando. **Psicologia e Trabalho:** apropriações e significados. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. **Psicologia do Trabalho:** Psicossomática, valores e práticas organizacionais. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

#### DIREITOS DO TRABALHADOR

##### CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)

##### EMENTA

Noções básicas de Direito. História e Direito do Trabalho. Contrato e sujeitos do contrato de trabalho. Obrigações pecuniárias. Obrigações quanto às condições de trabalho. Noções de infortunistica e segurança do trabalho.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)
Ser capaz de compreender a relação de emprego e as obrigações decorrentes, assim como ter noções básicas da legislação do trabalho e sua aplicação prática.	Interpretar as leis do trabalho e refletir sobre os direitos fundamentais do trabalhador, transformando os conhecimentos apreendidos em resultados práticos na análise, avaliação e resolução de problemas na esfera laboral e para o exercício da cidadania.

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Contrato de trabalho; sujeitos do contrato de trabalho; obrigações pecuniárias; obrigações quanto às condições de trabalho: jornada de trabalho, hora extra, hora noturna e períodos de descanso; alteração, suspensão e interrupção do contrato de trabalho; aviso prévio e cessação do contrato de trabalho; noções de infortunistica e Segurança do Trabalho.	Compreender o conceito, as finalidades e a importância do Direito do Trabalho; reconhecer a aplicação prática a legislação trabalhista; analisar o direito material do trabalho; interpretar as normas afetas aos direitos do trabalhador; caracterizar o contrato de trabalho; elencar as obrigações laborais; avaliar as noções de infortunistica e relacioná-las à segurança do trabalho.	Responsabilizar-se tecnicamente pelas ações profissionais; ser solidário; demonstrar visão crítica e humanista; ser comprometido; apresentar maturidade; ter postura ético-profissional.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASSAR, Vólia Bomfim. **Direito do Trabalho:** de acordo com a Reforma Trabalhista Lei 13.467/2017. 14. ed. São Paulo: Método, 2017. ISBN 9788530977160.

DELGADO, Maurício Godinho. **Curso de Direito do Trabalho.** 17. ed. São Paulo: LTR, 2018. ISBN

9788536195568.

SILVA, Homero Batista Mateus da. **Curso de Direito do Trabalho Aplicado: Saúde e Segurança do Trabalho**. 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2017. ISBN 9788520368084. v. 3.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CECÍLIA, Silvana Louzada Lamattina. **Responsabilidade do Empregador por Danos à saúde do trabalhador**. 1. ed. São Paulo: LTr, 2008. ISBN 9788536111933.

SALIBA, Tuffi Messias; PAGANO, Sofia C. Reis Saliba. **Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador**. 12. ed. São Paulo: LTr, 2017. ISBN 9788536191249.

**PREVENÇÃO E SEGURANÇA DO TRABALHO**

**CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)**

**EMENTA**

Normatização do trabalho. Conceitos básicos na Segurança do Trabalho. Proteção à saúde do trabalhador no Brasil. Proteção ao trabalho da mulher. Trabalho do menor. Acidente de trabalho. Custos e custeio dos acidentes de trabalho. Prevenção de acidentes.

**PERFIL DE CONCLUSÃO**

Estar apto para promover atividades de conscientização, educação e orientação dos trabalhadores para a prevenção de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais por meio de campanha e programas permanentes.

**COMPETÊNCIAS (C-H-A)**

Conhecer as medidas e instrumentos de proteção e segurança dos trabalhadores, reconhecendo as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção e segurança dos trabalhadores;  
esclarecer e conscientizar os empregados sobre acidentes do trabalho e doenças ocupacionais, estimulando-os em favor da prevenção de acidentes e doenças do trabalho.

**CONHECIMENTOS**

Noções sobre a normatização do trabalho;  
conceitos básicos na segurança do trabalho;  
proteção à saúde do trabalhador no Brasil;  
proteção do trabalhador na previdência social;  
fundamentos da proteção ao trabalho da mulher;  
fundamentos da proteção ao trabalho do menor;  
acidente de trabalho;  
custos de acidentes do trabalho;  
custeio dos acidentes de trabalho;  
teoria da prevenção de acidentes.

**HABILIDADES**

Identificar as normas de segurança do trabalho;  
apreciar a conceituação da segurança do trabalho;  
conhecer os instrumentos legais de proteção ao trabalhador;  
analisar os riscos do processo de trabalho;  
avaliar os custos dos acidentes de trabalho;  
relacionar o custeio dos acidentes de trabalho;  
aplicar a teoria de prevenção de acidentes.

**ATITUDES**

Ser solidário;  
respeitar o meio ambiente e o próximo;  
ter responsabilidade tecnicamente pelas ações profissionais;  
apresentar comportamento voltado para o bem-estar comum;  
ter honestidade;  
ter comprometimento;  
ser proativo;  
dispor de dinamismo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARDELLA, Benedito. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016. ISBN 9788597008135.

DRAY, Guilherme Machado. **O princípio da proteção do trabalhador**. 1. ed. São Paulo: LTr, 2015.  
 VIANNA, Claudia Salles Vilela. **Acidente do Trabalho: abordagem completa e atualizada**. 2. ed. São Paulo: LTr, 2017. ISBN 9788536192468.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARDELLA, Benedito. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1999. ISBN 8522422559.

NEGRINI, Daniela Aparecida Flausino. **Acidente do Trabalho e suas consequências sociais**. 2. ed. São Paulo: LTr, 2016. ISBN 9788536189871.

**SEGURANÇA, MEIO AMBIENTE E SAÚDE NO TRABALHO**

**CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)**

**EMENTA**

Histórico da segurança e saúde do trabalho. Legislação de Segurança do Trabalho. Riscos ocupacionais. Medidas preventivas contra acidentes. Noções básicas contra incêndio. Conceito de meio ambiente. Conceito de poluição e principais tipos de poluição. Legislação voltada para preservação do meio ambiente. Responsabilidade ambiental dos indivíduos e das empresas. Histórico das doenças ocupacionais. Conceito de doenças ocupacionais e fatores que levam ao adoecimento no trabalho. Conceito de saúde ocupacional e qualidade de vida no trabalho.

**PERFIL DE CONCLUSÃO**

Ser capaz de reconhecer conhecimentos preventivistas mínimos necessários para que a sua prática profissional seja realizada de maneira segura e saudável nos ambientes de trabalho.

**COMPETÊNCIAS (C-H-A)**

Compreender a relevância incidente na adoção de estratégias que levem os trabalhadores a desenvolver atitudes conscientes para o trabalho seguro durante a realização de suas atribuições; implantar preceitos e valores de segurança, no esforço de integrá-los à qualidade do trabalho e do meio ambiente.

**CONHECIMENTOS**

Segurança do trabalho; legislação de segurança do trabalho; riscos ocupacionais; medidas preventivas; meio ambiente e responsabilidade ambiental; doenças ocupacionais; saúde e qualidade de vida no trabalho.

**HABILIDADES**

Interpretar a evolução histórica da segurança nos ambientes de trabalho; analisar aspectos e conceitos básicos relacionados à legislação brasileira quanto à Segurança do Trabalho; avaliar os riscos ocupacionais; enumerar medidas preventivas de doenças ocupacionais; caracterizar as medidas de proteção utilizadas para proteger os trabalhadores; relacionar as principais formas de exposição à agentes presentes no ambiente de trabalho e o adoecimento dos trabalhadores; considerar o conceito de saúde ocupacional e qualidade de vida no trabalho.

**ATITUDES**

Ser proativo; ter criatividade; respeitar ao meio ambiente e ao próximo; responsabilizar-se tecnicamente pelas ações profissionais; apresentar comportamento voltado para o bem-estar comum; ser solidário; ter dinamismo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AMORIM JÚNIOR, Cléber Nilson. **Segurança e Saúde no Trabalho: princípios norteadores**. 2. ed. São Paulo: LTR, 2017. ISBN 9788536191874.

BARBOSA FILHO, Antônio Nunes. **Segurança do Trabalho e Gestão Ambiental**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010. ISBN 9788522458547.

NUNES, Flávio de Oliveira. **Segurança e Saúde no Trabalho: esquematizada**. 3. ed. São Paulo: Método, 2016. ISBN 9788530969783.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMISSASSA, Mara Queiroga. **Segurança e Saúde no Trabalho: NRs 1 a 36 Comentadas e Descomplicadas**. 4. ed. São Paulo: Método, 2017. ISBN 9788530976347.

MORAES, Mônica Maria Lauzid de. **O Direito à Saúde e Segurança no Meio Ambiente do Trabalho**. São Paulo: LTR, 2002. ISBN 8536101857.

**GESTÃO AMBIENTAL**

**CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)**

**EMENTA**

Introdução e evolução das preocupações ambientais. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. Contabilidade ambiental. Custos ambientais. Análise de investimentos ambientais. Ecoeficiência. Inovação sustentável. Gestão em ciclo fechado – ecologia industrial.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
Tornar o aluno consciente aos conceitos e políticas desenvolvidas para a Gestão Ambiental.	Aplicar os principais conceitos e metodologias utilizadas na Gestão Ambiental, diferenciando e entendendo situações no monitoramento e gestão ambiental; atuar na avaliação da qualidade ambiental, utilizando os instrumentos necessários à Gestão Ambiental, a partir de uma visão crítica sobre o desenvolvimento sustentável empresarial.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Gestão Ambiental; gestão ambiental e responsabilidade social empresarial; contabilidade ambiental; custos ambientais; análise de investimentos ambientais; ecoefficiência; inovação sustentável; gestão em ciclo fechado – ecologia industrial.	Relacionar a gestão ambiental, seus métodos e objetivos com a visão empresarial; distinguir as normas que compõem o sistema de gestão ambiental; analisar a contribuição da responsabilidade social empresarial para a gestão ambiental; aplicar os princípios dos custos ambientais; verificar a importância dos produtos ecoeficientes; demonstrar as características, objetivos e importância da contabilidade ambiental; caracterizar as vantagens da inovação sustentável; avaliar a importância do sistema de	Responsabilizar-se tecnicamente pelas ações profissionais; ser produtivo; ter criatividade; apresentar comportamento voltado para o bem-estar comum; ser colaborativo; apresentar postura crítica e reflexiva; mostrar iniciativa; ter comprometimento.

	gestão em ciclo fechado para a sustentabilidade ambiental e econômica.	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BARBOSA, Rildo Pereira; BARSANO, Paulo Roberto. <b>Gestão Ambiental</b>. São Paulo: Érica, 2014. 9788536506036 (Série Eixos).</p> <p>BARBIERI, José Carlos. <b>Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos</b>. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. ISBN 9788547208219.</p> <p>DIAS, Reinaldo. <b>Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, ISBN 9788597010336.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>POLIZELLI, Demerval Luiz. <b>Meio Ambiente e Gestão do Conhecimento: dos higienistas à sociedade da informação</b>. São Paulo: Almedina, 2011.</p> <p>SEIFFERT, Mari Elizabeth Bernardini. <b>Gestão Ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental</b>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. ISBN 9788522487158.</p> <p>SILVA, Márcia Regina Farias da; DIAS, Nildo da Silva. <b>Gestão Ambiental: caminhos para uma sociedade sustentável</b>. São Paulo: Livraria da Física, 2013. ISBN 9788578611897 (Coleção Futuro Sustentável).</p>		

<b>HIGIENE OCUPACIONAL</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Definição de higiene ocupacional. Agentes biológicos. Avaliação e medidas de controle de agentes biológicos. Agentes físicos. Avaliação do calor. Radiação. Pressões anormais. Avaliação de iluminação laboral. Ruído e vibração. Agentes químicos.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIAS (C-H-A)</b>	
Ser capaz de identificar, no ambiente de trabalho, a ocorrência de agentes químicos, físicos e biológicos, e seus efeitos na saúde dos trabalhadores, propondo medidas de controle dos riscos ambientais.	Dimensionar a exposição dos trabalhadores aos riscos ambientais e interpretar os resultados, adotando estratégias de controle dos mesmos; executar procedimentos que impeçam patologias por agentes biológicos, físicos, químicos ou ambientais.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Histórico e conceitos básicos da higiene do trabalho; conceitos e características dos agentes biológicos; agentes físicos; avaliação, limites de tolerância e medidas de controle do calor; classificação e medidas de controle dos tipos de radiações;	Analisar as definições sobre higiene ocupacional; identificar os tipos de agentes químicos, unidades de medida e classificação, bem como seus efeitos sobre o organismo humano; avaliar os agentes químicos e seus limites de tolerância; classificar os riscos biológicos;	Ter solidariedade; respeitar ao meio ambiente e ao próximo; responsabilizar-se tecnicamente pelas ações profissionais; apresentar comportamento voltado para o bem-estar comum;



trabalho sob condições hiperbáricas; avaliação e medição da iluminação; avaliação do ruído e da vibração e seus efeitos na saúde do trabalhador; conceitos, características, avaliação e medidas de controle dos agentes químicos; programa de prevenção de riscos ambientais.	comparar os limites de tolerância e medidas do controle de temperatura; desenvolver conhecimentos sobre ruído, temperaturas extremas, vibrações e riscos ambientais; realizar programas de prevenção de riscos ambientais laborais.	ser honesto; ter comprometimento; apresentar proatividade.
--	---	--

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BREVIGLIERO, Ezio. **Higiene Ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos**. 9. ed. São Paulo: Senac, 2017.  
MIGUEL, Alberto Sérgio S. R. **Manual de Higiene e Segurança do Trabalho**. 13. ed. Porto: Porto, 2014.  
SALIBA, Tuffi Messias. **Manual Prático de Higiene Ocupacional e PPRA**. 8. ed. São Paulo: LTr, 2017.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAÚJO, Giovanni Moraes de. **Legislação de Segurança e Saúde Ocupacional**. Rio de Janeiro: GVC, 2006.  
BARBOSA, Rildo Pereira; BARSANO, Paulo Roberto. **Higiene e Segurança do Trabalho**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.  
BASTOS, Marcos; ROCHA, Rosemberg. **Higiene Ocupacional ao alcance de todos**. 1. ed. Rio de Janeiro: Autografia, 2016.

<b>PRIMEIROS SOCORROS</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Atendimento de emergências. ABC do atendimento de emergência. Sequência do atendimento. Desobstrução de vias aéreas. Sinais de diagnósticos. Traumas. Ferimentos e curativos. Hemorragias. Fraturas. Remoção e transporte de vítimas. Queimaduras. Afogamento. Intoxicação. Envenenamento.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIAS (C-H-A)</b>	
Ser capaz de prestar primeiros socorros a um acidentado, a um doente ou a uma vítima de mal súbito, utilizando os conhecimentos adquiridos em sala de aula.	Compreender e interpretar situações que ponham a vida em risco; aplicar respiração e circulação artificiais quando necessário; controlar sangramentos; minimizar o risco de outras lesões e complicações; evitar infecções; deixar a vítima o mais confortável possível; providenciar assistência médica e transporte, quando necessário.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>

<p>Importância e objetivos do atendimento de Primeiros Socorros;</p> <p>procedimentos Gerais: avaliação do local de acidente e avaliação da vítima; queimaduras; hemorragia, ferimentos e contusões; fraturas, luxações e entorses; convulsões e desmaios; intoxicação; parada respiratória e cardíaca; mobilização e transporte de acidentados.</p>	<p>Entender dos procedimentos básicos de primeiros socorros para agir em diferentes situações de emergência; analisar as medidas de primeiros socorros em caráter individual e coletivo; realizar atendimento de urgência em pacientes com ferimentos, queimaduras, choque elétrico, desmaios, vertigens, intoxicações, envenenamentos, picada de animais peçonhentos, crise convulsiva, estado de choque, corpos estranhos no organismo, afogamento, imobilização de fraturas, luxações e entorses; aplicar técnicas de reanimação cardiorrespiratória e cerebral; controlar hemorragias; identificar os recursos disponíveis e viabilizar o atendimento de emergência eficaz e com urgência necessária; avaliar a vítima e encaminhar a unidade de saúde indicada utilizando transporte adequado; prestar primeiros socorros a vítimas de acidentes ou mal súbito, observando a escala de prioridades preconizada para o atendimento; avaliar e determinar as prioridades de atendimento em situações de emergência e trauma.</p>	<p>Apresentar proatividade; desenvolver a capacidade de solucionar problemas; ter iniciativa; preocupar-se com o bem-estar comum; ser solidário; ter prudência.</p>
--	---	---

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- HAFEN, Brent Q. **Primeiros Socorros para estudantes**. 10. ed. São Paulo: Manole, 2014.
- LACOMBE, Gilles; YVON, Brunet; COURCHESHE, Josée; HUOT, Alain. **Os Primeiros Socorros: uma resposta vital em situação de urgência**. 2. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2014.
- SILVA, Ana Karla da; FERNANDES, Almesinda Martins de O. **Tecnologia de Prevenção e Primeiros Socorros ao Trabalhador Acidentado**. 2. ed. Goiânia: AB, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- CARDELLA, Benedito. **Segurança no Trabalho e Prevenção de Acidentes**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- SOUZA, Lucila Medeiros Minichello de. **Primeiros Socorros: condutas técnicas**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2010.
- VARELLA, Drauzio; JARDIM, Carlos. **Primeiros Socorros: um guia prático**. São Paulo: Claro Enigma, 2011.

QUALIDADE DE VIDA E TRABALHO		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)		
EMENTA		
<p>Conceito de qualidade de vida e saúde. Qualidade de vida e saúde no trabalho. Atividade Física e lazer. Atividade física regular e seus benefícios para a saúde. Relação trabalho, atividade física e lazer. Postura física. Produtividade e qualidade de vida. Ginástica laboral.</p>		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
<p>Conseguir valorizar o corpo e a atividade física como meio de sentir-se bem consigo mesmo e com os outros, sendo capaz de relacionar o tempo livre e o lazer com sua vida cotidiana, especialmente no trabalho.</p>	<p>Reconhecer a importância da relação do movimento humano com a saúde; favorecer a conscientização da importância das práticas corporais como elemento indispensável para a aquisição da qualidade de vida; considerar a nutrição equilibrada, o lazer, a cultura, o trabalho e a afetividade como elementos associados para a conquista de um estilo de vida saudável.</p>	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Qualidade de vida, saúde e trabalho; atividade física regular e seus benefícios ao trabalhador; postura laboral; produtividade e qualidade de vida; esporte e lazer; ginástica laboral.</p>	<p>Relacionar os conceitos de qualidade de vida, trabalho e saúde; avaliar a capacidade física e adaptá-la às suas necessidades e as do mundo do trabalho; utilizar o lazer e o esporte como mecanismos de busca por maior qualidade de vida e trabalho; reconhecer os problemas de posturas inadequadas e dos movimentos repetitivos a fim de evitar acidentes e doenças no ambiente de trabalho.</p>	<p>Apresentar comportamento voltado para o bem-estar comum; demonstrar solidariedade; ter proatividade; mostrar afetividade; apresentar postura crítica e reflexiva.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. <b>Qualidade de vida no trabalho</b>. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2011. FERREIRA, Patrícia Itala. <b>Clima Organizacional e Qualidade de Vida no Trabalho</b>: col. MBA Gestão de Pessoas. 1. ed. São Paulo: LTC, 2013. RODRIGUES, Marcos Vinicius C. <b>Qualidade de Vida no Trabalho</b>. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>KILIMNIK, Zélia; SANT'ANNA, Anderson. <b>Qualidade de vida no trabalho</b>: fundamentos e abordagens. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2010. RONCHI, Carlos César. <b>Sentido do Trabalho</b>: saúde e qualidade de vida. Curitiba: Juruá, 2010. ROSSI, Ana Maria; MEURS, James A.; PERREWÉ, Pamela L. <b>Stress e qualidade de vida no trabalho</b>: stress interpessoal e ocupacional. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p>		

**ETAPA II**

<b>INFORMÁTICA BÁSICA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Fundamentos da informática. Conceituação de sistemas operacionais, <i>hardware</i> , <i>software</i> , internet e suas ferramentas. Gerenciamento de arquivos. Redes de computadores e internet. Estudo de editores de texto, planilhas e apresentações eletrônicas. Segurança da informação.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIAS (C-H-A)</b>	
Demonstrar conhecimento básico em informática, utilizando os recursos computacionais básicos e ferramentas necessárias na área de sistemas operacionais, redes de computadores e internet.	Comprovar conhecimento em sistemas operacionais, <i>hardware</i> e <i>software</i> , conceitos de internet e suas ferramentas, editores de textos, planilhas eletrônicas e <i>softwares</i> de apresentações eletrônicas; assimilar conceitos de segurança da informação, de modo a prevenir a perda de informações importantes no ambiente computacional.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Fundamentos da informática; sistemas operacionais; gerenciamento de arquivos; redes de computadores e internet; processadores de textos; planilhas de cálculo; apresentações eletrônicas; noções de Segurança da Informação.	Operar aplicativos e diferenciar conceitos referentes ao sistema operacional; reconhecer os principais elementos que compõem o conceito de navegação na web; desenvolver, estruturar e formatar textos, utilizando o <i>software</i> de edição de textos; desenvolver, estruturar e formatar planilhas, utilizando o <i>software</i> de planilhas eletrônicas; desenvolver, estruturar e formatar apresentações, utilizando o <i>software</i> de apresentação eletrônica; aplicar normas e procedimentos de segurança da informação no desenvolvimento das atividades profissionais.	Ser proativo; desenvolver a capacidade de solucionar problemas; ter iniciativa; apresentar interatividade; dispor de dinamismo.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
COMER, Douglas E. <b>Redes de Computadores e Internet</b> . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. LAUREANO, Marcos Aurélio Pchek. <b>Sistemas operacionais</b> . 1. ed. Curitiba: LT, 2012. _____. <b>Segurança da Informação</b> . 1. ed. Curitiba: LT, 2012. VELLOSO, Fernando de Castro. <b>Informática: conceitos básicos</b> . 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. ISBN9788535288131.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		

MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel Navarro Garcia. **Estudo Dirigido de Microsoft Word 2013**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2013.  
 MANZANO, André Luiz N. G. **Estudo Dirigido de Microsoft Excel 2013**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2013.  
 \_\_\_\_\_. **Estudo Dirigido de Microsoft Powerpoint 2013**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2013.  
 REZENDE, Denis A.; ABREU, Aline F. **Tecnologia da Informação aplicada a Sistemas de Informação Empresariais**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013

ESTATÍSTICA BÁSICA		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)		
EMENTA		
Introdução ao estudo da Estatística: método científico, população, amostra, amostragem e variáveis estatísticas. Fases do método estatístico. Tabelas, séries estatísticas, distribuição de frequência. Gráficos estatísticos, medidas descritivas e probabilidade.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
Compreender a importância da aplicação dos métodos estatísticos, para a confiabilidade e solidez de processos e/ou atividades. Além da aptidão prática para realizar os cálculos e análises pertinentes.	Visualizar a estatística elementar e seus desdobramentos, como uma ciência que fornecerá embasamento para o processo de tomada de decisões cotidianas; desenvolver métodos e processos, pautados e controlados pelas variáveis estatísticas, priorizando o capital humano em detrimento de imposições injustificáveis; ponderar o fator humano em suas análises, sínteses, deduções e intuições inerentes ao processo estatístico.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Método estatístico: passos para aplicação, fases, variáveis situacionais e limites éticos e morais; séries estatísticas: temporal, geográfica, histórica, específica e mista; distribuição de frequência: tipos e gráficos representativos; probabilidade: evento, espaço amostral, experimento aleatório, probabilidade condicional.	Criar indicadores qualitativos baseados nos procedimentos quantitativos da estatística básica; realizar estudos técnicos gerais e individuais, com aplicação responsável e correta dos passos do método científico; operar instrumentos básicos de cálculo de variáveis estatísticas: calculadoras científicas; e <i>softwares</i> de cálculos mais complexos; revisar cálculos estatísticos e procedimentos vigentes do controle estatístico de processo.	Agir pautado nos princípios da ética, cidadania e empatia; não permitir que à aplicação da técnica possa superar os fatores sociais e humanos; aplicar o “estado da arte” nos procedimentos e práticas corriqueiras e gerais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
COSTA, Paulo Roberto da. <b>Estatística</b> . 3. ed. Santa Maria: UFSM, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, 2010. MARTINS, Gilberto de Andrade. <b>Estatística Geral e Aplicada</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 9788597012323.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MONTGOMERY, Douglas C. <b>Estatística Aplicada à Engenharia</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. MORETTIN, Luiz Gonzaga. <b>Estatística Básica: probabilidade e inferência</b> . 1. ed. São Paulo: Pearson,		

2009.

LARSON, Ron; FARBER, Betsy. **Estatística Aplicada**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2016.

<b>BIOSSEGURANÇA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Noções básicas de biossegurança. Princípios básicos de biossegurança. Conceitos básicos de biossegurança e bioproteção. Áreas de abrangência da biossegurança. Atividades e medidas de biossegurança. Precauções padrões. Mapa de riscos. Contenção de riscos. Ações de biossegurança no contexto de gestão da qualidade.</p>		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIAS (C-H-A)</b>	
<p>Ser capaz de reconhecer as normas de biossegurança, os principais riscos encontrados no ambiente de trabalho e atuar como multiplicador das normas de biossegurança no ambiente laboral.</p>	<p>Compreender e interpretar situações que ponham a vida em risco; aplicar as normas de higiene e biossegurança na realização do trabalho e analisar as medidas de precauções básicas para a segurança laboral, reconhecendo as medidas e equipamentos de biossegurança capazes de proporcionar proteção para a equipe de trabalho, usuários dos serviços e ao ambiente.</p>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
<p>Conceito de biossegurança e bioproteção; princípios básicos de biossegurança; legislação da biossegurança no Brasil; riscos e contenção de riscos; mapeamento de riscos; ações de biossegurança no contexto da Gestão da Qualidade.</p>	<p>Identificar os fenômenos de contaminação; conhecer os fatores de riscos e prevenção; identificar os principais riscos encontrados no ambiente de trabalho; avaliar as normas técnicas de biossegurança; analisar as normas de biossegurança no ambiente laboral; desenvolver habilidade no conhecimento e métodos inerentes a biossegurança.</p>	<p>Ter proatividade; desenvolver uma visão crítico-científica, ética, humana e reflexiva; apresentar capacidade de solucionar problemas; apresentar iniciativa; preocupar-se com o bem-estar comum; ser solidário; ter prudência.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>CORINGA, Josias do Espírito S. <b>Biossegurança</b>. 1. ed. Curitiba: LT, 2012. HIRATA, Mario Hiroyuki; MANCINI FILHO, Jorge; HIRATA, Rosário Dominguez Crespo. <b>Manual de Biossegurança</b>. 3. ed. São Paulo: Manole, 2017. ISBN 9788520447819. SILVA, José Vitor da; BARBOSA, Silene Ribeiro Miranda; DUARTE, Suélen Ribeiro Miranda Pontes. <b>Biossegurança no contexto da saúde</b>. 1. ed. São Paulo: Érica, 2013 (Coleção Ambiente, Saúde e Segurança).</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; GONÇALVES, Emanuela; SOARES, Suerlane Pereira da Silva. <b>Biossegurança: ações fundamentais para promoção da saúde</b>. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira Cardoso; NAVARRO, Marli B. M. de Albuquerque; VITAL, Nery Cunha. <b>Biossegurança: estratégias de gestão de riscos, doenças emergentes e reemergentes:</b></p>		

impactos na saúde pública. 1. ed. São Paulo: Santos, 2012.

VIEIRA, Jair Lot. **Lei de Biossegurança**: Lei n. 11.105, de 24.03.2005: colagem e transgênicos. 1. ed. São Paulo: Edipro, 2005.

<b>ERGONOMIA</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Histórico e objetivos da ergonomia. Aplicações ergonômicas: ergonomia de concepção e correção. Biomecânica e Antropometria aplicadas à ergonomia. Sistemas de interação homem-máquina. Levantamento e transporte de pesos. Postura ergonômica ideal. Lesão por Esforço Repetitivo (LER), Distúrbio Osteomuscular Relacionado ao Trabalho (DORT).</p>		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIAS (C-H-A)</b>	
<p>Aplicar os princípios básicos da ergonomia de concepção para selecionar equipamentos, móveis e utensílios apropriados às medidas e proporções do corpo humano. Além da aplicação da ergonomia de correção/adaptação em ambientes existentes.</p>	<p>Organizar, ergonomicamente, os ambientes de trabalho e domésticos, aplicando os princípios de biomecânica e antropometria; promover oficinas e palestras sobre a importância e conscientização da ergonomia como fator de saúde pessoal e bem estar profissional; realizar eventuais mudanças e/ou substituições em aparelhos, móveis, equipamentos e máquinas, para garantir o cumprimento das recomendações ergonômicas; auxiliar na definição de espaços e proporções mínimas para movimentação, transporte e acondicionamento de produtos.</p>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
<p>Estudos de tempos e movimentos de máquinas, dispositivos e seres; diferenças entre seres humanos e máquinas do ponto de vista ergonômico; levantamento de transporte de pesos; NR 17 – Ergonomia: aplicações, recomendações, adequações limites e cálculos pertinentes.</p>	<p>Auxiliar no fornecimento de informações para laudos, vistorias e/ou inspeções laborais; elaborar estudo técnico sobre as características gerais e peculiaridades de pessoas, equipamentos e móveis nos ambientes; propor melhorias funcionais, de acordo com recursos disponíveis; realizar inspeções e auditorias internas quanto ao cumprimento da NR 17.</p>	<p>Manter postura ergonômica e pessoal exemplar, e fazer com que suas ações falem por si só; demonstrar interesse nos problemas diários, focando na resolução imediata; agir com transparência e retidão de caráter em todas as situações.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>ABRAHÃO, Julia. <b>Introdução à Ergonomia</b>: da prática à teoria. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2009. ISBN 9788521204855.</p> <p>FRANCESCHI, Alessandro de. <b>Ergonomia</b>. Santa Maria: UFSM, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria; Rede e- Tec Brasil, 2013.</p> <p>WACHOWICZ, Marta Cristina. <b>Ergonomia</b>. Curitiba: IFPR; Rede e-Tec Brasil, 2013.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		

GRANDJEAN, Etienne. **Manual de Ergonomia**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.  
 PETROSKI, Edio Luiz. **Antropometria: técnicas e padronizações**. 5. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2011.

ANÁLISE DE RISCOS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)		
EMENTA		
Introdução e evolução do prevenicionismo. Processo de gerência de riscos. Identificação e análise de riscos. Técnicas de identificação de riscos. Técnicas de análise de riscos. Técnicas de avaliação de riscos. Financiamento de riscos. NR 25 – Resíduos industriais.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
Ser capaz de realizar análises de riscos, de modo a implantar, adequar ou manter um sistema de gerenciamento de riscos adequado e eficaz.	Compreender e manejar os princípios de gerenciamento de risco, avaliando exemplos de perigos e riscos e aprendendo como identificá-los; conhecer técnicas de análise de risco e desenvolver as habilidades para utilizar essas técnicas na organização.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
evolução e conceituação de gerência de riscos; processo de gerenciamento de riscos; identificação e análise de riscos; técnicas de análise de riscos; técnicas de avaliação de riscos; NR 25.	Analisar a relação do homem com o risco; conceituar prevenicionismo; avaliar a gerência de riscos; identificar os principais meios para o gerenciamento de riscos; caracterizar o gerenciamento de resíduos industriais.	Ter proatividade; desenvolver uma visão crítico-científica; mostrar capacidade de solucionar problemas; preocupar-se com o bem-estar comum; ser solidário; ter prudência.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
JATOBÁ, Augusto César Maurício de Oliveira. <b>Desenvolvimento Sustentável e Estudo de Impacto Ambiental</b> . Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2017. ISBN 9788551900246. MORAES, Giovanni. <b>Sistema de Gestão de Riscos: estudos de análise de riscos “Offshore e Onshore”</b> . Rio de Janeiro: GVC Gerenciamento Verde, 2013. v. 2. SANTOS, Luciano Miguel Moreira dos. <b>Avaliação Ambiental de Processos Industriais</b> . São Paulo: Oficina de Textos, 2011. ISBN 8579750369.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
PONTE JÚNIOR, Geraldo Portela da. <b>Gerenciamento de riscos baseado em fatores humanos e cultura de segurança</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. PONTE JÚNIOR, Geraldo Portela da. <b>Gerenciamento de riscos na indústria de petróleo e gás</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.		



<b>MEDICINA OCUPACIONAL</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Introdução à Medicina do Trabalho. Princípios de anatomia e fisiologia humana. Riscos biológicos. Patologias ocupacionais. NR 7 – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional. Lesões por esforços repetitivos.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIAS (C-H-A)</b>	
Ser capaz de compreender e prevenir as patologias relacionadas ao ambiente de trabalho.	Compreender e interpretar situações que ponham a vida em risco no ambiente laboral, minimizando os riscos de patologias ocupacionais e relacionando a saúde e o trabalho, por meio de uma avaliação das situações de risco e dos acidentes e patologias associadas aos processos produtivos.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Introdução à Medicina do Trabalho; princípios de anatomia e fisiologia humana; riscos biológicos; dermatoses ocupacionais; patologias ocupacionais; riscos físicos; riscos químicos; lesões por esforços repetitivos; NR 07.	Analisar os agentes causadores de doenças no ambiente laboral; avaliar os riscos físicos, químicos e biológicos no ambiente de trabalho; controlar riscos de patologias no ambiente de trabalho; relacionar os riscos biológicos à prática profissional; viabilizar controle e proteção a lesões por esforços repetitivos; aplicar a NR 07 no ambiente de trabalho.	Ser proativo; desenvolver a capacidade de solucionar problemas; ter iniciativa; preocupar-se com o bem-estar comum; ser solidário; ter prudência.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. <b>Meio Ambiente do Trabalho: Direito, Segurança e Medicina do Trabalho</b> . 4. ed. São Paulo: Método, 2014.		
LADOU, Joseph. <b>Medicina Ocupacional e Ambiental: Col. Current: Diagnóstico e Tratamento</b> . 5. ed. Porto Alegre: McGraw Hill/ Bookman, 2016.		
MONTEIRO, Antônio Lopes; BERTAGNI, Roberto Fleury de Souza. <b>Acidentes do trabalho e Doenças Ocupacionais</b> . 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
PINTO JÚNIOR, Amaury Rodrigues. <b>A Quantificação do dano: Acidentes do Trabalho e Doenças Ocupacionais</b> . São Paulo: LTr, 2016.		
VIEIRA, Adriane; ALVES, Marília; GARCIA, Fernando Coutinho. <b>Trabalho e Gestão Saúde e Inclusão Social</b> . Belo Horizonte: Coopmed, 2012.		

<b>DESENHO TÉCNICO</b>
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60 h)</b>
<b>EMENTA</b>
As primeiras representações gráficas conhecidas na história da humanidade. Regras e convenções gráficas. Elementos de um desenho técnico: cortes, plantas e fachadas. Material e padronização dos

desenhos. Desenho projetivo, geométrico e técnico.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
Ter a qualificação necessária para representar graficamente, de acordo com escalas, planos e vistas, ambientes de convivência, salas, fachadas e afins.	Selecionar os instrumentos de desenho técnico, e definir os tamanhos de papéis a serem utilizados; encaminhar desenhos aos responsáveis por execução, transmitindo as informações mais relevantes e particularidades; garantir que o desenho seja uma representação fidedigna da localização, funcionamento e/ou operação do objeto.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Instrumentos de desenho, formatos e dimensões do papel; escalas, cotas, simbologia gráfica e caligrafia; cortes transversais e longitudinais, detalhamento de componentes individuais; vistas ortográficas, perspectivas e planos.	Representar graficamente o que se deseja, através de regras de contagem, limites e tolerâncias dimensionais; detalhar as representações por meio de cortes, vistas múltiplas e informações adicionais; definir escala numérica de trabalho e padronizar a execução de folhas de um mesmo desenho.	Criar visão espacial e dimensional apuradas, juntamente com senso crítico e raciocínio lógico avançado; agir com determinação e superação nos desafios cotidianos; ter humildade na admissão de erros e extrair aprendizado das experiências vividas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GOMES, Adriano Pinto. <b>Desenho Técnico</b> . Ouro Preto: IFMG, 2012. NASCIMENTO, Roberto Alcarria do; NASCIMENTO, Luis Renato do. <b>Desenho Técnico: conceitos teóricos, normas técnicas e aplicações práticas</b> . 1. ed. Santa Cruz do Rio Pardo: Viena, 2014. ISBN 9788537103951.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CRUZ, Michele David da; MORIOKA, Carlos Alberto. <b>Desenho Técnico: medidas e representação gráfica</b> . 1. ed. São Paulo: Érica: 2014 (Série Eixos). GOMES, Adriano Pinto. <b>Desenho Arquitetônico</b> . Ouro Preto: IFMG, 2012. PEREIRA, Nicole de Castro. <b>Desenho Técnico</b> . 1. ed. Curitiba: LT, 2012.		

PRINCÍPIOS DE TECNOLOGIA INDUSTRIAL	
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)	
EMENTA	
Processos primitivos de manufatura e produção industrial. Introdução aos processos industriais. Processos de conformação mecânica, usinagem, junção, moldagem. Tratamentos superficiais. Máquinas e equipamentos. Caldeiras, vasos de pressão, fornos. Ventilação Industrial. Ferramentas manuais, manutenção preventiva e corretiva.	
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)
Estar apto a conhecer as principais tecnologias de processos	Auxiliar na organização e elaboração de arranjo funcional de máquinas e equipamentos industriais; garantir o cumprimento dos protocolos e procedimentos de

industriais existentes, além de preparar todo o aparato estrutural para aplicação das mesmas.	segurança aplicada à manipulação de tecnologias industriais; minimizar os impactos socioambientais oriundos de atividades produtivas e desdobramentos de processos; estabelecer indicadores de eficiência e rendimento.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Classificação das ligas metálicas, tratamentos térmicos e termoquímicos; processos de fabricação mecânica, união de peças e moldagem; máquinas e equipamentos para levantamento e transporte de cargas; inspeções de segurança em máquinas e equipamentos; ventilação de ambientes: exaustora e conforto térmico.	Escolher o processo mais adequado para cada aplicação industrial, observando as variáveis e detalhes mínimos; preparar sistemas de utilidades sanitárias e não-sanitárias para atendimento aos processos principais; documentar o andamento e/ou comportamento temporal dos processos de tecnologia industrial; orientar profissionais operacionais e executivos quanto às práticas mais seguras e qualitativas.	Ser atento quanto às mudanças e transformações da sociedade e das tecnologias; transmitir credibilidade e confiança, através de ações pautadas nos preceitos de profissionalismo ético e transparência; racionalizar soluções e aplicar o estado da arte de técnicas e metodologias para resolução de problemas diários.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FRANÇA, Maria Beatriz Araújo; SILVA, Carlito Fernandes da. <b>Tecnologia Industrial e Radiações Ionizantes e Não Ionizantes</b> . 1. ed. Goiânia: Ab, 2007. FRANCHI, Claiton Moro. <b>Controle de Processos Industriais: princípios e aplicações</b> . 1. ed. São Paulo: Érica, 2011. ISBN 9788536503691. RIBEIRO, Jose; FOGLIATO, Flavio. <b>Confiabilidade e Manutenção Industrial</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AITA, José Carlos Lorentz; PEIXOTO, Nirvan Hofstadler. <b>Tecnologias e Processos Industriais I</b> . Santa Maria: UFSM, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria; Rede e-Tec Brasil, 2013. FILHO, Guilherme Filippo. <b>Bombas, Ventiladores e Compressores: fundamentos</b> . 1. ed. São Paulo: Érica, 2015. MACINTYRE, Archibald Joselph. <b>Equipamentos Industriais de Processos</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1997.		

GESTÃO DA SEGURANÇA DO TRABALHO
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)
EMENTA
Introdução à Gestão da Segurança do Trabalho. Conceitos básicos e estruturação do sistema de gestão de segurança e saúde do trabalho. Treinamento, controle e avaliação de conformidade. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Semana Interna de Prevenção de Acidentes (SIPAT).

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
Ser capaz de participar da elaboração e implantação da política de saúde e Segurança do Trabalho, bem como elaborar e aplicar ações corretivas necessárias.	Desenvolver modelos de trabalho em consonância com as normas regulamentares; associar a sinalização de segurança no ambiente de trabalho; elaborar rotinas, protocolos e ordens de serviço referentes às instalações, aos equipamentos e às ações e medidas corretivas na área de segurança do trabalho.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Introdução à Gestão de Segurança do Trabalho; sistema de Gestão de Segurança e Saúde do Trabalho; treinamento, controle e avaliação de conformidade; custos da saúde e segurança do trabalho; ações da gestão organizacional; CIPA; SIPAT.	Participar da elaboração e implantação da política de SST; interpretar indicadores de eficiência e eficácia dos programas implantados; desenvolver ações educativas na área de SST; executar normas e procedimentos para um trabalho seguro e sadio; gerar relatórios de resultados; difundir informações; analisar objetivos, atribuições e observações da CIPA; verificar os objetivos da SIPAT.	Desenvolver a capacidade de solucionar problemas; preocupar-se com o bem-estar comum; ser solidário; ter prudência; estimular participações em ações educativas a serem implantadas em SST.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ASSIS, Romeu José de. <b>CIPA: teoria e prática</b> . 2. ed. Curitiba: Juruá, 2017. CARDELLA, Benedito. <b>Segurança no trabalho e prevenção de acidentes</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016. ISBN 9788597008135. NUNES, Flávio de Oliveira. <b>Segurança e Saúde no Trabalho: esquematizada</b> . 3. ed. São Paulo: Método, 2016. ISBN 9788530969783.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CAMPOS, Armando. <b>CIPA: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes: uma nova abordagem</b> . 24. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2016. DAS NEVES, Antônio Borges; CAMPOS, Regis Eduardo. <b>Saúde e Segurança do Trabalho no Esocial</b> . São Paulo: LTr, 2018. FILHO, Antônio Nunes Barbosa. <b>Segurança do trabalho e gestão ambiental</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.		

METODOLOGIA CIENTÍFICA	
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)</b>	
<b>EMENTA</b>	
Pesquisa científica: conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa. Procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos. Normas técnicas. Abordagens qualitativas e quantitativas. Métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface. Socialização do conhecimento.	
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)

<p>Conhecer a relevância da pesquisa acadêmica e seus passos metodológicos, estando habilitado a produzir um TCC.</p>	<p>Demonstrar a importância dos passos metodológicos e referenciais teóricos da pesquisa para o aprofundamento do conhecimento e desenvolvimento da ciência; escolher um dos temas estudados no curso, delineando o processo de pesquisa a partir de aportes teóricos; descrever as estruturas necessárias à elaboração do pré-projeto e do relatório final de curso, explicitando sua elaboração a partir das normas de textos acadêmicos; preparar o texto final sob as regras da ABNT.</p>
---	---

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Conceitos, finalidades, tipos, métodos e técnicas de pesquisa científica; procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica; formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos; normas técnicas; metodologias de pesquisa; métodos de pesquisa: tradicionais, emergentes e de interface.</p>	<p>Traçar o cronograma de pesquisa; desenvolver as estruturas necessárias para elaborar o pré-projeto e o relatório de final de curso; implementar as estruturas necessárias para elaborar o relatório final de curso; utilizar as normas da ABNT para elaboração de pré-projeto e o relatório final de curso; separar material bibliográfico para pesquisa; produzir um pré-projeto de TCC.</p>	<p>Ser proativo para traçar um cronograma de ações para a pesquisa; ter cuidado na seleção de material para pesquisa; organizar-se no registro das citações do material bibliográfico.</p>

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Aidil J. da Silveira. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. São Paulo: Makron Books, 2000.  
CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de. **Construindo o saber: metodologia científica, fundamentos e técnicas**. Campinas: Papirus, 2002.  
KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: Teoria da Ciência e Iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2006.  
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2007.

**ETAPA III**

<b>EPI e EPC</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC). Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Medidas de proteção. Responsabilidades do empregador. Responsabilidades do empregado. Responsabilidade do fabricante e do importador. Proteção auricular. Cores e sinalização de segurança.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIAS (C-H-A)</b>	
Ser capaz de reconhecer a importância das medidas de proteção e a responsabilidade em implantá-las, resguardando a segurança e a saúde dos empregados e daqueles que possam ser afetados direta ou indiretamente pelo uso dos equipamentos e normas de proteção individual ou coletiva.	Compreender o emprego das medidas protetivas, bem como os equipamentos de proteção utilizados no ambiente de trabalho, interpretando a sinalização de segurança e as cores aplicadas na segurança do trabalho; avaliar os riscos inerentes à função executada e observar as normas e regulamentações pertinentes colaborando com o cumprimento das medidas de proteção e a responsabilização conexas.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Equipamento de Proteção Coletiva (EPC); Equipamento de Proteção Individual (EPI); medidas de proteção; equipamentos de proteção e responsabilidade do empregador; equipamentos de proteção e responsabilidade do empregado; equipamentos de proteção e responsabilidade do fabricante e do importador; protetores auriculares; importância das cores na segurança do trabalho; sinalização escrita e/ou com ilustrações; NR 35.	Identificar Equipamentos de Proteção Coletiva; identificar Equipamentos de Proteção Individual; utilizar técnicas e medidas de proteção; analisar equipamentos de proteção; avaliar as responsabilidades do empregado, empregador e fabricante dos equipamentos de proteção; descrever a importância dos protetores auriculares; interpretar cores e sinalização de segurança do trabalho; desenvolver procedimentos da NR 35.	Ter proatividade; desenvolver uma visão crítico-científica, ética, humana e reflexiva; desenvolver capacidade de solucionar problemas; apresentar iniciativa; preocupar-se com o bem-estar comum; ser solidário; ter prudência.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
BELTRAMI, Mônica; STUMM, Silvana. <b>EPI e EPC</b> . Curitiba: IFPR, 2013. CARDELLA, Benedito. <b>Segurança no trabalho e prevenção de acidentes</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016. ISBN 9788597008135. GONÇALVES, Edwar Abreu. <b>Manual de segurança e saúde no trabalho</b> . São Paulo: LTr, 2008.		

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARBOSA, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; SOARES, Suerlane Pereira da Silva. **Equipamentos de Segurança**. São Paulo: Érica, 2014.

NUNES, Flávio de Oliveira. **Segurança e Saúde no Trabalho**: esquematizada. 3. ed. São Paulo: Método, 2016. ISBN 9788530969783.

GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. **Meio Ambiente do Trabalho**: Direito, Segurança e Medicina do Trabalho. 4. ed. São Paulo: Método, 2014.

**CONTROLE DE PROCESSOS**

**CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)**

**EMENTA**

Introdução ao controle de processos. Unidades legais de medida. Características dos sistemas de medição. Processos contínuos, discretos ou manufaturas. Instrumentação aplicada ao controle de processos. Classes dos instrumentos. Conceitos de metrologia. Estabilidade e algoritmos de controle.

**PERFIL DE CONCLUSÃO**

Poder auxiliar no controle de processos automáticos, através de medições, leitura e interpretação de instrumentos.

**COMPETÊNCIAS (C-H-A)**

Monitorar os certificados de calibração e adequação dos instrumentos aos processos envolvidos;  
utilizar as informações oriundas das leituras dos instrumentos de processo, como um recurso adicional para a tomada de decisões;  
elaborar procedimento operacional padrão para realização de medições, baseados nos princípios de estatística e metrologia.

**CONHECIMENTOS**

Tipos de processos, instrumentação industrial; conceitos fundamentais de metrologia; unidades de base, derivadas e suplementares; padrões da calibração, faixa nominal, faixa de medição, escala de um instrumento; erro de medição, erro sistemático, calibração e histerese.

**HABILIDADES**

Interpretar diagramas de controle e esquemas funcionais de processos;  
realizar estudo de viabilidade técnica e econômica para automatização de processos;  
substituir componentes avariados e/ou defeituosos dos sistemas de controle;  
avaliar os erros de leitura, dentro das faixas toleráveis, estabelecendo intervalos e amplitudes.

**ATITUDES**

Ser transparente em suas ações e compartilhar informações de interesse coletivo;  
reconhecer a importância do trabalho em grupo para a concretização de objetivos;  
agir baseado nos princípios da honestidade, ética e cidadania.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAYER, Fernando Mariano. **Controle Automático de Processos**. 3. ed. Santa Maria: UFSM: Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, 2011.

FIALHO, Arivelto Bustamente. **Instrumentação Industrial**: conceitos, aplicações e análises. 1. ed. São Paulo: Érica, 2002. ISBN 8571949220.

PAVANI, Sérgio Adalberto. **Instrumentação Básica**. 3. ed. Santa Maria: UFSM, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GONÇALVES, Marco Aurélio da Fontoura. **Processos Industriais**. 3. ed. Santa Maria: UFSM, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, 2009.

SMITH, Carlos; CORRUIPIO, Armando. **Princípios e Prática do Controle Automático de Processo**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

<b>PREVENÇÃO E COMBATE A SINISTROS</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Teoria do fogo. Técnicas de prevenção e extinção do fogo. Normas sobre prevenção e combate a incêndios. Sistemas fixos de combate a incêndio. Brigada de combate a incêndio. Plano de abandono da área. Prática de utilização de extintores. Projeto de distribuição de extintores portáteis de incêndio.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIAS (C-H-A)</b>	
Estar apto a atuar na prevenção e combate a sinistros eventuais, destacando os conhecimentos técnicos da natureza, formação e danos causados pelos mesmos.	Elaborar plano de ação de combate a incêndio, orientando os envolvidos e determinando instrumentos e metodologias aplicáveis; participar de treinamento de brigada de incêndio e reciclagens periódicas; monitorar o estado de conservação e funcionamento de extintores, mangueiras, bombas, centrais de alarmes e acionadores.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Triângulo do fogo, métodos de propagação da energia térmica; agentes extintores, equipamentos portáteis de combate a incêndio; NR 23 – Proteção contra incêndios, NBR 12693, sistemas de hidrantes e de mangotinhos; composição, atribuição e requisitos da brigada de combate a incêndio; o Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio (PPCI), distribuição de extintores portáteis, vistoria e recomendações.	Aplicar técnicas, métodos e equipamentos de combate a incêndio; elaborar o plano de abandono de área, seguindo requisitos normativos e estruturais; manter e organizar as documentações técnicas: projetos, notas técnicas, manuais de equipamentos, catálogos; quanto aos prazos e atendimento às normas e práticas vigentes; realizar inspeções e treinamentos internos para prevenção e combate de sinistros.	Ter responsabilidade e comprometimento com seus intentos e ações cotidianas; buscar constante atualização profissional, através de cursos, palestras, workshops; compartilhar o conhecimento a informação, a fim de que todos possam se tornar resolutores de problemas.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
AITA, José Carlos Lorentz. <b>Prevenção e Combate a Sinistros</b> . Santa Maria: UFSM, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria; Rede e-Tec Brasil, 2012.		
BELTRAMI, Mônica; STUMM, Silvana Bastos. <b>Controle de Riscos e Sinistros</b> . Curitiba: IFPR, 2012.		
CAMILLO JR, Abel Batista. <b>Manual de Prevenção e Combate a Incêndios</b> . 15. ed. São Paulo: Senac, 2013. ISBN 9788539603695.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
FERIGOLO, Francisco Celestino. <b>Prevenção de Incêndio</b> . 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 1977.		



MARCELLI, Maurício. **Sinistros na Construção Civil**. 1. ed. São Paulo: Pini, 2007.  
 PIGNATTA SILVA, Valdir. **Projeto de Estruturas de Concreto em Situação de Incêndio**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2013.

PREVENÇÃO E CONTROLE DE PERDAS		
CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)		
EMENTA		
Prevencionismo. Custos dos acidentes e controle de perdas. Avaliação de perdas. Segurança patrimonial. Análise de segurança do trabalho. Prevenção e controle de perdas. Análise de falhas. Confiabilidade.		
PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
Estar apto a reconhecer a importância da segurança nas empresas, apresentando um comportamento reflexivo sobre as perdas presentes nos ambientes laborais e as técnicas de prevenção e controle.	Desenvolver uma visão ampla acerca da prevenção e controle de perdas no trabalho; identificar os incidentes críticos, controlando ou minimizando suas ocorrências e efeitos; conceituar e classificar os riscos e acidentes de trabalho, com aptidão para apresentar programas de prevenção e controle de perdas.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Noções de Prevencionismo; análise de custos dos acidentes; análise de controle de perdas; avaliação de perdas; segurança patrimonial e inspeção de segurança; análise de segurança do trabalho; prevenção e controle de perdas; incidentes críticos e análise de falhas; confiabilidade.	Identificar os itens básicos para preparar e implantar um controle de perdas em uma organização; calcular as perdas considerando os fatores humanos; considerar a segurança patrimonial e a inspeção de segurança como medidas preventivas de perdas; executar uma análise de segurança do trabalho; avaliar a confiabilidade e a possibilidade de falhas em um sistema.	Ter proatividade; desenvolver uma visão crítico-científica, ética, humana e reflexiva; apresentar capacidade de solucionar problemas; ter iniciativa; preocupar-se com o bem-estar comum; ser solidário; ter prudência.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AITA, José Carlos Lorentz. <b>Prevenção e Combate a Sinistros</b> . Santa Maria: UFSM, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria; Rede e-Tec Brasil, 2012. BELTRAMI, Mônica; STUMM, Silvana Bastos. <b>Controle de Riscos e Sinistros</b> . Curitiba: IFPR, 2012. TAVARES, José da Cunha. <b>Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho</b> . 9. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2017. ISBN 9788573599763.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CAMILLO JR, Abel Batista. <b>Manual de Prevenção e Combate a Incêndios</b> . 15. ed. São Paulo: Senac, 2013. FERIGOLO, Francisco Celestino. <b>Prevenção de Incêndio</b> . 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 1977. MARCELLI, Maurício. <b>Sinistros na Construção Civil</b> . 1. ed. São Paulo: Pini, 2007.		

<b>GERENCIAMENTO DE EMERGÊNCIAS</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Gestão de emergências: definição e classificação. Incêndio: formas, condições, causas e prevenção. NR 23. Classificação de riscos e ocupações. Planos de emergência: conceito e critérios de elaboração. Desastres naturais e planos de contingência. Planos de abandono e combate a incêndios. Prioridades em situações de emergência.</p>		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIAS (C-H-A)</b>	
<p>Estar apto a identificar e planejar ações de prevenção, monitoramento e de primeira resposta para a ocorrência de eventos com alto potencial de danos e adotar medidas para situações de emergência.</p>	<p>Participar da elaboração de planos de emergência para situações com alto potencial de danos, com base em conceitos, técnicas, equipamentos específicos e legislações vigentes para diminuir as consequências reais, tais como resgates, primeiros socorros, combate a incêndios e medidas monitoramento e recuperação de danos relacionados.</p>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
<p>Gestão de emergências; formas e condições de incêndios; causas e prevenção de incêndios; equipes de combate a incêndios; classificação de riscos e ocupações; critérios para elaboração de planos de emergência; planos de contingência; planos de abandono e combate a incêndio; relação de prioridades em situações de emergência.</p>	<p>Selecionar e aplicar metodologias de análise de riscos; utilizar ferramentas fundamentadas em bases normativas ou técnicas nas situações de emergência; analisar situações com alto potencial de danos; prevenir, controlar e monitorar riscos; elaborar planos de emergência para situações com alto potencial de danos; participar de ações emergenciais; desenvolver ações de proteção ao ambiente laboral.</p>	<p>Ter proatividade; desenvolver a capacidade de solucionar problemas; iniciativa; preocupar-se com o bem-estar comum; ser solidário; ter prudência.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>BELTRAMI, Mônica; STUMM, Silvana Bastos. <b>Controle de Riscos e Sinistros</b>. Curitiba: IFPR, 2012. CAMILO Jr., Abel Batista. <b>Manual de Prevenção e Combate a incêndios</b>. 15. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2013. TAVARES, José da Cunha. <b>Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho</b>. 9. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2017.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>AITA, José Carlos Lorentz; PEIXOTO, Nirvan Hofstadler. <b>Prevenção e Combate a Sinistros</b>. – Santa Maria: UFSM, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria; Rede e-Tec Brasil, 2012. FERIGOLO, Francisco Celestino. <b>Prevenção de Incêndio</b>. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 1977.</p>		

<b>NORMAS DE SEGURANÇA DO TRABALHO</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Normas regulamentadoras de Segurança do Trabalho. NR 01 (Disposições gerais). NR 04 (Serviços especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho). NR 05 (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes). NR 07 (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional). NR 08 (Edificações). NR 09 (Programas de prevenção de riscos ambientais). NR 10 (Segurança em instalações e serviços em eletricidade). NR 12 (Segurança no trabalho em máquinas e equipamentos). NR 16 (Atividades e operações perigosas). NR 17 (Ergonomia). NR 18 (Condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção). NR 35 (Trabalho em altura). Consequências do descumprimento das NRs. Fiscalização e penalidades. Órgãos competentes em matéria de segurança e saúde no trabalho.</p>		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIAS (C-H-A)</b>	
<p>Estar apto a identificar as normas regulamentadoras, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho, considerando a sua importância para resguardar os trabalhadores, evitando acidentes de trabalho e garantindo a segurança laboral e ambiental em prol dos envolvidos.</p>	<p>Participar da adoção e implantação das normas de Segurança do Trabalho, orientando as medidas a serem implementadas e o cumprimento das normas regulamentadoras de segurança e saúde no trabalho, compreendendo a competência dos órgãos envolvidos e as responsabilidades de cada envolvido.</p>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
<p>Normas regulamentadoras de saúde e segurança do trabalho; disposições gerais de normas regulamentadoras; serviços especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho; a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes; o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional; edificações; programas de prevenção de riscos ambientais; segurança em instalações e serviços em eletricidade; segurança no trabalho em máquinas e equipamentos;</p>	<p>Identificar a importância das normas regulamentadoras de saúde e segurança do trabalho; selecionar e aplicar normas regulamentadoras de saúde e segurança do trabalho; prevenir, controlar e monitorar riscos; avaliar as consequências do descumprimento das normas regulamentadoras de saúde e segurança do trabalho; verificar os órgãos competentes e formas de fiscalização; apontar as penalidades correspondentes ao descumprimento das normas de saúde e segurança do trabalho.</p>	<p>Ter proatividade; desenvolver a capacidade de solucionar problemas; iniciativa; preocupar-se com o bem-estar comum; ser solidário; ter prudência.</p>

<p>atividades e operações perigosas; ergonomia; condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção; trabalho em altura; consequências do descumprimento das NRs; fiscalização e penalidades; órgãos competentes em matéria de segurança e saúde no trabalho.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>CAMISASSA, Mara Queiroga. <b>Segurança e Saúde no Trabalho: NRs 1 a 36: comentadas e descomplicadas</b>. 4. ed. São Paulo: Método, 2017. ISBN 9788530976347. SZABÓ JÚNIOR, Adalberto Mohai. <b>Manual de Segurança, Higiene e Medicina do Trabalho</b>. 11. ed. São Paulo: Rideel, 2017.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>CECÍLIA, Silvana Louzada Lamattina. <b>Responsabilidade do Empregador por Danos à saúde do trabalhador</b>. 1. ed. São Paulo: LTr, 2008. HOEPPNER, Marcos Garcia. <b>Normas Regulamentadoras relativas à segurança e saúde no trabalho</b>. 6. ed. São Paulo: Ícone, 2015. SANTOS JÚNIOR, Joubert Rodrigues dos; ZANGIROLAMI, Márcio José. <b>NR-12 Segurança em Máquinas e Equipamentos: conceitos e aplicações</b>. São Paulo: Érica, 2015.</p>		

<b>POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO</b>	
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)</b>	
<b>EMENTA</b>	
<p>Decreto 7.602/11 – Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho (PNSST). Objetivos e princípios da Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho. Diretrizes da Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho. Responsabilidade no âmbito da Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho. Importância da Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho. Programas aplicados em saúde e segurança do trabalho.</p>	
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIAS (C-H-A)</b>
<p>Estar apto a participar e implantar a política e o programa de segurança e saúde do trabalhador, a partir do conhecimento do processo de gestão de políticas integradas de saúde, meio ambiente e segurança do trabalho, contribuindo para um cotidiano ocupacional mais saudável.</p>	<p>Contextualizar e aplicar programas e políticas de saúde e segurança do trabalho; definir metas, prioridades e responsabilidades, conforme diretrizes da política e legislação; auxiliar na atualização da política de saúde e segurança da organização, consoante avaliação de resultados e análise sobre a importância da política nacional de segurança e saúde no trabalho com a vida e saúde do trabalhador.</p>

CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
<p>Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho (PNSST); políticas de saúde pública; normas regulamentadoras sobre política e gestão de saúde e segurança do trabalho; política de saúde e segurança do trabalho: conceitos, estrutura e importância; elaboração, implantação e implementação da política e da gestão de saúde e segurança do trabalho; programas aplicados em saúde e segurança do trabalho.</p>	<p>Ter uma visão sistêmica em relação aos processos relativos à política de saúde e segurança do trabalho; compreender as necessidades de saúde do empregado e da comunidade; identificar as políticas de saúde pública existentes na comunidade local; realizar programas de treinamentos definidos na política de saúde e segurança do trabalho; analisar as políticas de saúde e cidadania; avaliar a eficiência e a eficácia das políticas e ações de segurança do trabalho; planejar a política de saúde e segurança do trabalho; comparar a aplicação prática da política com a legislação; correlacionar a importância da política nacional de segurança e saúde no trabalho com a vida e saúde do trabalhador.</p>	<p>Ter clareza e objetividade; manter a flexibilidade; adquirir responsabilidade; demonstrar capacidade propositiva; apresentar postura colaborativa; ter dinamismo.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>DIAS, Reinaldo. <b>Políticas Públicas</b>: princípios, propósitos e processos. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>NASCIMENTO NETO, José Osório do. <b>Políticas Públicas e Regulação Socioambiental</b>. Curitiba: Íthala, 2017. ISBN 9788555440724.</p> <p>NUNES, Flávio de Oliveira. <b>Segurança e Saúde no Trabalho</b>: esquematizada. 3. ed. São Paulo: Método, 2016.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>PAIVA, Paulo; MENDES, Gilmar. <b>Políticas públicas no Brasil</b>. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.</p> <p>SARLET, Ingo Wolfgang. <b>Estado Socioambiental e Direitos Fundamentais</b>. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2010. ISBN 8573486856.</p>		

## TOXICOLOGIA

### CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (30h)

#### EMENTA

História e conceitos gerais em Toxicologia. Aspectos, divisões e áreas da toxicologia. Classificação das substâncias tóxicas. Intoxicação e vias de absorção dos agentes tóxicos. Relações dose-efeito e dose-resposta. Mecanismos dos efeitos toxicológicos. Avaliações toxicológicas. Princípio da precaução, monitorização ambiental e biológica. Vigilância em saúde do trabalhador. Doenças ocupacionais e

principais contaminantes para os trabalhadores.

PERFIL DE CONCLUSÃO	COMPETÊNCIAS (C-H-A)	
Atuar na concepção e aplicação de princípios de toxicologia, garantindo o cumprimento de procedimentos funcionais que visem a correta operação de equipamentos e processos que envolvam agentes agressivos à saúde.	Orientar profissionais envolvidos direto e indiretamente com a manipulação de agentes tóxicos; garantir o cumprimento integral das normas regulamentadoras vigentes da área, além da incorporação das boas práticas de fabricação e conservação; efetuar o correto descarte de embalagens, insumos e sobressalentes resultantes de processos químicos, físicos e biológicos.	
CONHECIMENTOS	HABILIDADES	ATITUDES
Conceitos, fases e sintomas comuns de intoxicação; conceitos de dose, efeito e resposta, limite de tolerância e razão de perigo; efeitos resultantes da interação de agentes químicos; ensaios, testes e avaliações toxicológicas; princípios da prevenção da intoxicação ocupacional; sistema de vigilância em saúde do trabalhador, NR 7, NR 15 e NR 32.	Elaborar planos de prevenção e atuação em situações decorrentes de intoxicação e afins; auxiliar em auditorias e inspeções pontuais quanto à adequação dos ambientes e exposição dos trabalhadores aos agentes agressivos; produzir relatórios, levantamentos e mapas funcionais referentes a localização, nível e intensidade dos agentes nos ambientes.	Ter retidão de caráter e princípios de ética e empatia no tratamento das questões cotidianas; ser irredutível com relação ao não cumprimento de normas e procedimentos técnicos; comunicar-se de forma assertiva, processando informações e tomando decisões diárias.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OGA, Seizi. **Fundamentos de Toxicologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. ISBN 9788574541075.  
RUPPENTHAL, Janis Elisa. **Toxicologia**. Santa Maria: UFSM, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria; Rede e-Tec Brasil, 2013.  
SPRADA, Edilmere. **Toxicologia**. Curitiba: IFPR, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KLAASSEN, Curtis D.; WATKINS, John. **Fundamentos em Toxicologia de Casarett e Doull**. 2. ed. Porto Alegre: Amgh Editora: 2012.  
MICHEL, Oswaldo da Rocha. **Toxicologia Ocupacional**. 1. ed. Porto Alegre: Florence, 2000.  
QUEIROZ, Suelen. **Tratado de Toxicologia Ocupacional**. 2. ed. São Paulo: Biblioteca 24 horas, 2015.

<b>PROCEDIMENTOS E PRÁTICAS DE SEGURANÇA DO TRABALHO</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DO COMPONENTE (60h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Síntese das normas regulamentadoras vigentes do Ministério do Trabalho e Emprego. Programas de saúde e segurança do trabalho. Aspectos e práticas cotidianas da segurança do trabalho. Relatórios e laudos. Diálogos de segurança e a importância da postura e presença do profissional de segurança do trabalho. Novas tendências tecnológicas e <i>softwares</i> de segurança. Gestão de pessoas, aspectos psicológicos e sociológicos.</p>		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIAS (C-H-A)</b>	
<p>Elaborar e implantar os principais programas e procedimentos de segurança do trabalho, acompanhamento de normas vigentes e atualização de portarias.</p>	<p>Gerenciar a implantação, execução e acompanhamento periódico dos programas de segurança do trabalho; solicitar investimentos no setor de segurança do trabalho, assim como justificar investimentos feitos previamente, através de resultados práticos; monitorar prazos, padrões, requisitos mínimos e exigências de instrumentos, máquinas e equipamentos; respeitar cronogramas e datas previamente definidas.</p>	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
<p>ASO, PCMSO, Exames ocupacionais, PCA, PCMAT; treinamentos e palestras de segurança do trabalho, integrações corporativas; NR 1 a 36, Portarias do MTE, Resoluções da OMS e recomendações de órgãos internacionais; PPRA, LTCAT, PGR, SESMT, CIPA, PT, PTA, EPI, EPC.</p>	<p>Elaborar programas, mapas de risco, notas técnicas e procedimentos organizacionais e executivos de segurança do trabalho; acompanhar auditorias externas, respondendo questionamentos triviais e fornecendo informações concisas; redigir laudos e relatórios inerentes à segurança e saúde ocupacional, juntamente com outros profissionais responsáveis.</p>	<p>Agir com intensa disciplina e foco nas tarefas diárias; desenvolver capacidade de resiliência e superação, haja vista a complexidade das atividades diárias; realizar gestão humana e transparente, porém agir com rigidez quando for necessário.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
<p>CAMISASSA, Mara Queiroga. <b>Segurança e Saúde no Trabalho: NRS 1 a 36 Comentadas e Descomplicadas</b>. 4. ed. São Paulo: Método, 2017.</p> <p>OLIVEIRA, Claudio Dias. <b>Procedimentos Técnicos em Segurança e Saúde no Trabalho</b>. 1. ed. São Paulo: LTR, 2002.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
<p>BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. <b>Segurança do Trabalho: Guia Prático e Didático</b>. 1. São Paulo: Érica, 2012.</p> <p>JUNIOR, Cleber Nilson Amorim. <b>Segurança e Saúde no Trabalho: princípios norteadores</b>. 2. ed. São Paulo: LTR, 2017.</p> <p>MARINHO, Ricardo; BEGNON, Wanderley. <b>NR 35 Segurança no Trabalho em Altura: procedimentos e práticas</b>. 1. ed. Rio Pardo: Viena, 2016.</p> <p>SAMPAIO, José Carlos de Arruda. <b>PCMAT: Programa de Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção</b>. 1. ed. São Paulo: Pini, 1998.</p> <p>SHERIQUE, Jaques. <b>Aprenda Como Fazer: PPRA, PCMAT e MRA</b>. 2. ed. São Paulo: LTR, 2004.</p>		

<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)</b>		
<b>CARGA HORÁRIA DA DISCIPLINA (30h)</b>		
<b>EMENTA</b>		
Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) nos moldes de artigo científico, relatório, monografia e/ou afins; obedecendo às normas e regulamentos metodológicos.		
<b>PERFIL DE CONCLUSÃO</b>	<b>COMPETÊNCIAS (C-H-A)</b>	
Demonstrar desenvolvimento lógico e fundamentado de um tema específico, a ser apresentado de acordo com as formalidades técnicas exigidas pela metodologia científica.	Compreender o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar; definir as fases de execução de projetos, com base na natureza e na complexidade das atividades; reorganizar os recursos necessários e plano de produção, identificando as fontes para o desenvolvimento do projeto.	
<b>CONHECIMENTOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>ATITUDES</b>
Construção de conceitos relativos ao tema do trabalho: definições, terminologia, simbologia, etc.; definição dos procedimentos metodológicos; elaboração e análise dos dados de pesquisa: seleção, codificação, relatório e tabulação; formatação de trabalhos acadêmicos.	Classificar os recursos necessários para o desenvolvimento do TCC; utilizar, racionalmente, os recursos destinados ao TCC; redigir relatórios sobre o desenvolvimento do TCC; construir gráficos, planilhas, cronogramas e fluxogramas; comunicar ideias, de forma clara e objetiva, por meio de textos e explicações orais; organizar as informações, os textos e os dados, conforme formatação definida.	Apresentar proatividade para traçar ações para pesquisa; ser cuidadoso na seleção de material para pesquisa; ter organização no registro das citações do material bibliográfico.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		
SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. Maria C. M. de C. <b>Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas</b> . 24. ed. Campinas: Papirus, 2015.		
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>		
BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. <b>Metodologia Básica para Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Cursos</b> . 1. ed. São Paulo: Atlas, 2008. POLITO, Rachel. <b>Superdicas para um TCC: Trabalho de Conclusão de Curso Nota 10</b> . 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. SANTOS, Clovis Roberto dos. <b>Trabalho de Conclusão de Curso: Guia de Elaboração Passo a Passo</b> . 1. ed. São Paulo: Cengage, 2010.		



### 6.3 POSSIBILIDADES DE SAÍDAS INTERMEDIÁRIAS

O curso prevê em seu itinerário formativo, **saídas intermediárias com terminalidade**, definidas seus perfis profissionais, com observância à CBO/CNCT, que identificam uma ocupação de mercado.

O currículo do curso Técnico de Nível Médio em Segurança do Trabalho, com **1440 horas**, está estruturado em 03 (três) etapas organizadas da seguinte forma:

**Etapla I** – sem terminalidade ocupacional: com **390** horas para aulas teóricas.

**Etapla II** – com terminalidade ocupacional: **Agente de Observação de Segurança**, conforme **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT)**, com **480** horas para aulas teóricas.

**Etapla III** – com terminalidade ocupacional: **Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio em Segurança do Trabalho, CBO 3516-05**, **330** horas para aulas teóricas e **240** horas para estágio obrigatório.

### 6.4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado é fundamental para a integralização do currículo, e, conseqüentemente, para diplomação com a Habilitação de Técnico em Segurança do Trabalho. É uma atividade acadêmica que consiste na sistematização, registro e apresentação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos, adquiridos e produzidos na prática, com a finalidade de estimular a curiosidade e o espírito questionador do acadêmico e para transferência de conhecimentos e tecnologias.

O estágio proporciona ao estudante a oportunidade de revelar seu domínio quanto à elaboração de uma proposta de trabalho que demonstre capacidade de análise, resolução de problemas, propostas de melhorias entre outros aspectos que, de forma geral, irão comprovar os conhecimentos acadêmicos e técnicos construídos pelo aluno durante o curso. Integra o itinerário formativo do educando, sendo necessários os seguintes documentos para o procedimento de concessão de estágio:

**I. Início do Estágio:**

- Termo de compromisso;
- Plano de atividade.

**II. Durante o Estágio:**

- Ficha de Acompanhamento de Estágio;

**III. Final do Estágio:**

- Termo de Realização do Estágio;
- Relatório Final do Estagiário.

O(a) aluno(a) poderá desenvolver suas atividades de estágio, em órgãos públicos da esfera municipal, estadual e federal, empresas de segmentos diversos, instituições e organizações da sociedade civil em geral. Para tal atividade, deverá ser assistido por profissional da área com formação técnica adequada.

As competências, habilidades, bases tecnológicas, critérios de avaliação, linhas de pesquisa, normas de elaboração e estruturação (registro) e de apresentação (oral) são definidas na época de execução para que os padrões estabelecidos atendam com mais eficiência ao perfil da turma e às necessidades de mercado.

Além do Estágio, o Itego, a fim de fortalecer a relação teoria-prática, deverá sempre que possível, planejar e executar outras formas de prática profissional, como, por exemplo, situações de vivência, aprendizagem e trabalho (experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como: laboratórios, oficinas e outros), bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

## **6.5 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E METODOLOGIA INCLUINDO A RELAÇÃO TEORIA/PRÁTICA; FLEXIBILIDADE, INTERDISCIPLINARIDADE E CONTEXTUALIZAÇÃO, E ARTICULAÇÃO ENTRE OS MÓDULOS OU AS ETAPAS**

O curso apresenta diferentes atividades pedagógicas para trabalhar as bases tecnológicas e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com as bases tecnológicas apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades de cada componente curricular, o trabalho do professor, dentre outras variáveis, envolvendo: aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problemas, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas.

Os componentes curriculares que abordam bases tecnológicas específicas da área, têm como necessárias aulas práticas em laboratórios, para garantir aprendizagem significativa. Com relação ao curso técnico, é essencial o desenvolvimento prático das atividades a serem realizadas futuramente no ambiente de trabalho. As aulas práticas requerem a divisão das turmas, visto que, nossos laboratórios comportam um **número máximo de 25 alunos** e, privando pela segurança e aprendizado, há a necessidade de dois professores para projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, apresentação de vídeos técnicos, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada. Além disso, o aluno terá a oportunidade de utilizar diferentes recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs).

Cada componente curricular será planejado pelo professor que irá ministrar, planejar o desenvolvimento da metodologia de cada aula de acordo as especificidades do componente curricular. Com o propósito de aperfeiçoar a prática profissional dos

estudantes, serão feitas visitas técnicas a fim de complementar o ensino e aprendizagem, proporcionando ao discente a oportunidade de visualizar os conceitos analisados em sala de aula/laboratório. É um recurso didático-pedagógico que obtém ótimos resultados educacionais, pois os discentes, além de ouvirem, veem e sentem a prática da organização, tornando o processo mais motivador e significativo para a aprendizagem.

Adotando essa postura de orientador didático e não apenas de transmissor direto de informações, o docente resgata o interesse e a atenção da turma, além de auxiliar o estudante na construção do repertório de conhecimentos de forma muito mais eficiente. Nesse processo há a troca de ideias, discussões, lançamento de questões provocativas, o que promove a reflexão, além de estimular o pensamento crítico e inovador.

A Prática Profissional será desenvolvida nos laboratórios da unidade escolar através das orientações dos docentes. A parte prática do curso (componentes curriculares) será incluída na carga horária da Habilitação Profissional e não está desvinculada da teoria; constitui e organiza o currículo. Será desenvolvida ao longo do curso por meio de atividades como estudos de caso, visitas técnicas, conhecimento de mercado e das empresas, pesquisas, trabalhos em grupo, individual e relatórios. As atividades inerentes a cada aula são explicitadas nos planos de trabalho dos docentes.

## 6.6 CRONOGRAMA DO CURSO

O curso organizado em Etapas, neste caso, com terminalidade, não possui correspondência com o ano civil, mas com o cumprimento da carga horária prevista na organização curricular e poderá ter início a qualquer época do ano civil, bastando, para tanto, o cumprimento das horas aulas previstas no plano de curso de acordo com sua natureza. A hora-aula, de efetivo trabalho docente, deve ter a duração igual à hora relógio de 60 minutos.

ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES	CH	Dias Letivos
Etapa I	Responsabilidade Social	30	9
	Ética e Relações Interpessoais	30	9
	Empreendedorismo	30	9
	Psicologia do Trabalho	30	9
	Direitos do Trabalhador	60	18
	Prevenção e Segurança do Trabalho	60	18
	Segurança, meio ambiente e saúde no trabalho	30	9
	Gestão Ambiental	30	9
	Higiene Ocupacional	30	9
	Primeiros Socorros	30	9
	Qualidade de vida e trabalho	30	9
	Recuperação Especial - I Etapa	--	Programada
	<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa I</b>	<b>390</b>	<b>117</b>

QUALIFICAÇÃO	-		
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES	CH	Dias Letivos
<b>Etapa II</b>	Informática Básica	30	9
	Estatística Básica	30	9
	Biossegurança	30	9
	Ergonomia	60	18
	Análise de riscos	60	18
	Medicina Ocupacional	60	18
	Desenho Técnico	60	18
	Princípios de Tecnologia Industrial	60	18
	Gestão de Segurança do Trabalho	60	18
	Metodologia de Pesquisa	30	9
	Recuperação Especial - II Etapa	--	Programada
	<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa II</b>	<b>480</b>	<b>144</b>
QUALIFICAÇÃO	<b>Agente de Observação de Segurança - CNCT</b>		
ETAPAS	COMPONENTES CURRICULARES	CH	Dias Letivos
<b>Etapa III</b>	EPI e EPC	30	9
	Controle de processos	30	9
	Prevenção e combate a sinistros	30	9
	Prevenção e controle de perdas	30	9
	Gerenciamento de emergências	30	9
	Normas de Segurança do Trabalho	30	9
	Políticas Públicas Ambientais e de Saúde	30	9
	Toxicologia	30	9
	Procedimentos e práticas de Segurança do Trabalho	60	18
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	30	9
	Recuperação Especial - III Etapa	--	Programada
	<b>SOMA Cargas Horárias - Etapa III</b>	<b>330</b>	<b>99</b>
<b>Estágio Obrigatório</b>		<b>240</b>	
HABILITAÇÃO	<b>Habilitação Técnica: Técnico em Segurança do Trabalho - CBO 3516-05</b>	<b>1440</b>	<b>360</b>

## 7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM E DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

## 7.1. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DA AVALIAÇÃO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem deve ser contínua, diagnóstica, somativa, inclusiva e processual, envolvendo os aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores relacionados com os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores requeridos pelo perfil profissional de conclusão dos cursos, devendo estimular reflexões sobre a ação pedagógica desenvolvida pela Instituição.

As evidências do desenvolvimento e construção das competências: conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas pelo perfil profissional, podem se dar em qualquer momento do processo educativo, especialmente no emprego de estratégias nas situações de aprendizagem ativa, tais como: situações-problemas, projetos, estudos de caso, visitas técnicas e/ou outras atividades hipotéticas de simulação ou em atividades reais de exercício profissional.

O desempenho satisfatório do aluno é o principal indicador da eficiência do processo ensino-aprendizagem, devendo o Itego possibilitar oportunidades de reforço e recuperação, quando não se evidenciarem os resultados esperados.

O Itego deverá estabelecer sistemática de monitoramento do processo avaliativo com base em indicadores de sua efetividade e o professor é o profissional responsável pelo estabelecimento de estratégias diferenciadas de recuperação ao aluno de menor rendimento, zelando pelo seu processo de aprendizagem.

Na análise das atividades avaliativas desenvolvidas pelos alunos, os professores deverão observar questões como: o planejamento, a autenticidade, a participação, o domínio do conhecimento, a criatividade, as sugestões, a apresentação e a autonomia dos alunos.

Com base nas observações estabelecidas, o professor deverá ser capaz de verificar, com o auxílio de instrumentos avaliativos adequados, se os alunos desenvolveram satisfatoriamente as competências e suas habilidades requeridas.

Dentre outras possibilidades, os **instrumentos e as formas** de avaliação mais adequadas ao modelo proposto, a serem utilizadas para aferição da aprendizagem dos alunos, poderão ser:

- I. realização e/ou apresentação de trabalhos individuais ou em equipe;
- II. realização de projetos integradores temáticos;
- III. realização de provas orais e/ou escritas (tradicional);
- IV. elaboração de relatórios;
- V. realização de atividades de pesquisa em sala de aula ou extraclasse;
- VI. resolução de situações-problemas;
- VII. observação sistemática do desempenho e participação dos alunos;
- VIII. construção de portfólio e de memoriais;
- IX. outras atividades em que haja participação efetiva do aluno.

A sistemática de avaliação deverá contemplar estratégias variadas e diversificadas a serem utilizadas como meio de diagnóstico e verificação da aprendizagem do aluno com a

finalidade de correção de rumos e replanejamento. Tal sistemática deverá ser explicitada aos alunos pelo respectivo professor do componente curricular, tão logo se iniciem as aulas. Toda e qualquer atividade de avaliação aplicada deverá ter a sua correção explicitada pelo professor e devolvida ao aluno para que este possa acompanhar e melhorar seu desempenho escolar.

O resultado final do aluno para fins de emissão de certificado ou diploma de conclusão de curso deverá satisfazer duas condições simultâneas: aprovação na construção das competências previstas na matriz curricular e, no máximo 25% (vinte e cinco) de faltas do total da carga horária da etapa, expresso com o conceito APTO ou NÃO APTO.

Não é permitido realizar atividades de recuperação por falta e, caso a soma dos percentuais de falta de todos os componentes da etapa for superior a 25% da carga horária prevista, o aluno será considerado NÃO APTO nesta etapa, não podendo obter a certificação correspondente, nem dar sequência ao curso.

O cálculo dos percentuais de faltas, que não poderá exceder a 25% da carga horária da etapa, dar-se-á de forma sequencial e sucessiva pelo somatório dos percentuais de faltas de cada um dos componentes curriculares da etapa, e em nenhum destes, poderá exceder a 50% da sua respectiva carga horária. Excedendo a 50% de faltas em um determinado componente, o status do aluno, neste componente, também será NÃO APTO por frequência, devendo neste caso, realizá-lo na íntegra novamente.

O conceito NÃO APTO é unívoco, utilizado quando o aluno não consegue executar satisfatoriamente as habilidades previstas para o componente curricular, quando comete erros conceituais e/ou operacionais que comprometem o domínio das capacidades requeridas para o perfil profissional ou ultrapassou o limite permitido de faltas.

### **7.1.1 Da recuperação**

A recuperação da aprendizagem deverá constituir-se em uma intervenção contínua e processual, desenvolvida durante todo o percurso de formação pretendida e destina-se à superação das possíveis dificuldades de aprendizagens apresentadas pelos alunos.

A recuperação, inerente aos componentes curriculares nos quais o aluno apresenta dificuldades de aprendizagem, será desenvolvida sob a orientação e acompanhamento dos professores, de forma concomitante aos respectivos componentes de forma contínua.

Em casos de necessidades de intervenções mais específicas para recuperação da aprendizagem, serão adotados expedientes de Recuperação Paralela, realizada na forma de Encontros e Plantões Pedagógicos, dentre outras estratégias, em dias e horários a serem combinados pelas partes envolvidas.

A Coordenação Pedagógica e Supervisão de Eixo/Curso fará o devido monitoramento da eficácia dos processos de recuperação contínua e paralela e caso necessário, será aplicada a recuperação especial, em atendimento aos alunos em dependência, ao final das etapas/curso.

Serão disponibilizadas ao aluno três oportunidades de recuperação para situações específicas:

- **Recuperação Paralela:** é uma atividade acadêmica que ocorre concomitantemente ao desenvolvimento dos componentes curriculares. Fica sujeito à recuperação paralela o estudante que não alcançar o conceito final no componente curricular de APTO.
- **Recuperação Especial:** disponibilizada aos alunos que não lograram êxito em algum componente curricular de determinada etapa, que estão em DEPENDÊNCIA.
- **Recuperação Final:** no final do curso, caso o aluno ainda esteja em DEPENDÊNCIA em algum Componente Curricular, terá a oportunidade de realizar a Recuperação Final, realizada por meio de aplicação de nova avaliação.

### 7.1.2. Da dependência

O conceito de dependência é utilizado para o aluno que não obteve aprovação nas atividades avaliativas previstas para o componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas que ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo Itego.

A quantidade máxima de componentes curriculares a que um aluno pode ficar em dependência está limitada a 40% (quarenta) dos componentes previstos na matriz curricular do curso, desde que não sejam pré-requisitos previstos no Plano de Curso.

Ficará em DEPENDÊNCIA o aluno que não obtiver aprovação nas atividades avaliativas previstas para o componente/etapa, exclusivamente em termos de nota ou conceito, mas ainda terá oportunidade de realizar novos processos de recuperação a serem disponibilizados pelo Itego.

## 7.2. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com as Resoluções CNE/CEB nº 006/2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio e CEE nº 004/2015, que fixa normas para a oferta de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação para o Sistema Educativo do Estado de Goiás e dá outras providências.

Art. 36 **Para prosseguimento de estudos**, a instituição de ensino pode **promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores** do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

I - em **qualificações profissionais** e etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio;

II - em cursos destinados à **formação inicial e continuada ou qualificação** profissional de, no mínimo, **160 horas** de duração, **mediante avaliação do estudante**;

III - em **outros** cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, **mediante avaliação do estudante**;

IV - ... (CNE/CEB nº 06/2012, grifo nosso).

Art. 15 **Para fins de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores**, diante da perspectiva do prosseguimento de estudos, **a instituição de educação receptora deverá avaliar e reconhecer, total ou parcialmente**, os conhecimentos e as habilidades adquiridas tanto nos cursos de Educação Profissional, como os adquiridos na prática laboral pelos trabalhadores (CEE nº 04/2015, grifo nosso).

O procedimento para a validação de aproveitamento de estudos e experiências anteriores dar-se-á:

a) por meio de requerimento formal do aluno, solicitando e justificando a necessidade de aproveitamento de estudos e/ou experiências anteriores, realizado no início do primeiro componente, nos termos do Regimento Interno, para instrução do respectivo processo;

O requerimento deverá acompanhar:

1. Histórico escolar, original e fotocópia, com carga horária e aprovação no (s) componente (s) curricular (es), em atendimento ao art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item I e II;

2. Plano de ensino com as ementas dos componentes curriculares solicitados, devidamente autenticados pela instituição de origem;

3. Outro documento que comprove a realização de estudos ou de experiências, conforme cada caso, em atendimento ao art. 36 da Resolução CNE/CEB nº 06/12, item III.

b) instauração de uma Comissão Especial para condução do processo;

c) a Comissão Especial deverá verificar necessidade de:

1. convocar especialista para a análise documental;
2. compor banca para aplicação de avaliação;
3. elaboração de instrumentos e de estratégias para verificação dos conhecimentos e/ou experiências, em laboratório e/ou outras práticas adequadas à situação;
4. recursos e insumos necessários a realização de todas as atividades previstas.

d) deve ainda observar:

1. a perfeita correspondência ou superação do previsto nos documentos apresentados versus a ementa, o programa/plano de ensino e a carga horária pretendida, quer em outra instituição ou no próprio Itego;



2. a elaboração de relatório analítico descritivo, consubstanciando os conhecimentos e habilidades prévias do aluno versus os conhecimentos e habilidades requeridas pela Instituição, emitindo parecer favorável ou não ao requerimento;

3. uma vez finalizado o Processo de Solicitação de Aproveitamento de Estudos deverá encaminhar à direção da Instituição, para conhecimento e encaminhamento à Secretaria Acadêmica para os trâmites legais.

## 8. INSTALAÇÕES FÍSICAS, EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS, BIBLIOTECA, PLANTA BAIXA DO ITEGO E QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS

### 8.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva, situado em **Porangatu**, possui uma área total de 18.824 m<sup>2</sup> e uma área construída de 2.545 m<sup>2</sup>, com a estrutura física composta, conforme detalhamento a seguir:

ITEGO de Porangatu		
Natureza	Ambiente	Quantidade
Espaços Educativos	Salas de Aula	6
	Sala de Apoio (Pronatec)	1
	Lab. de Informática	8
	Lab. de Enfermagem	2
	Lab. de Nutrição	1
	Lab. de Higiene Dental	1
	Lab. de Gastronomia	1
	Lab. de Hospitalidade	1
	Lab. de Topografia	1
	Auditório	1
	Biblioteca	1
	Espaços Administrativos	Sala da Secretaria
Sala de Administração		1
Almoxarifado		1
Sala da Direção		1
Recepção		1
Sala de Reunião		1
Copa		1
Sala PABX		1
Sala Arquivo		1
Sala dos Professores		1

### 8.2 EQUIPAMENTOS E RECURSOS TECNOLÓGICOS

Para ministrar o curso será utilizada a estrutura física e os ambientes específicos por meio de instrumentos legais que possibilitem ao aluno vivenciar a profissão de acordo com as experiências legais portadores de necessidades especiais.

Instalações mínimas:

- ✓ Laboratório de Informática com as salas de aula mobiliadas adequadamente, a escola está adaptada para acesso de computadores com acesso à internet;
- ✓ Sala de aula adequadamente mobiliada.

Recursos pedagógicos que o Itego tem a oferecer ao seu corpo docente e discente são: televisões 29"; DVDs; videocassetes; aparelhos de som portáteis; projetores *datashow*; computadores com acesso à Internet; Laboratórios de Informática; Laboratório de Enfermagem e a biblioteca.

### 8.3 BIBLIOTECA

A Biblioteca do Itego Maria Sebastiana da Silva conta com um acervo com diversos títulos. A biblioteca tem uma área de 111,97m<sup>2</sup>, bem arejada, dispõe de sete computadores Dell Optiplex 390, intel core – memória RAM 4.0 GB com acesso à internet; cinco mesas com seis cadeiras cada para estudo em grupo; dezenove prateleiras cor bege; um armário para arquivo com quatro gavetas; dois armários colmeia guarda-volumes com 25 repartições; oito ventiladores de teto; um aparelho telefônico Intelbras; um ar-condicionado Split 30.000 BTU's Komeco; uma câmera de segurança com Infra Vermelho; um CPU VAIP; quatro estabilizadores com seis tomadas SMS; um estabilizador com 4 Tomadas Power; um Modem D-LINK DES-1024 A; um monitor Samsung; um balcão de atendimento; uma banquetta de madeira com 4 pés e assento; uma cadeira fixa funcionário azul; um mouse Duex; duas caixinhas de som login; um teclado Evus; uma secretária giratória azul; três mesas para microcomputadores com teclado central; quatro mesas retas com bordas retas cinza metalizado; uma mesa retangular cinza; uma mesa retangular bege com bordas pretas; um extintor de incêndio do tipo BC Selo: 103425968. Possui um acervo bibliográfico de 1.682 livros, conforme bibliografia apresentada no projeto do curso.

ACERVO DA BIBLIOTECA*				
DESCRIÇÃO	TÍTULOS		EXEMPLARES	
	Geral	Curso	Geral	Curso
I - LIVROS	1.682			1.682
<b>TOTAL</b>	<b>1.682</b>	-	-	<b>1.682</b>

Constam do acervo bibliográfico os itens listados a seguir, conforme bibliografia apresentada no projeto do curso.

#### ACERVO DA BIBLIOTECA - EXISTENTE

I - LIVROS			
Ordem	Título	Exemplares	Atende ao Curso
1.	CHIAVENATO, Idalberto. <b>Comportamento Organizacional.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	2	Sim
2.	CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração:</b> teoria, processo e prática. 5. ed. Barueri: Manole, 2014.	2	Sim
3.	CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração nos novos tempos.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	1	Sim
4.	LACOMBE, Francisco. <b>Administração:</b> princípios e tendências. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.	2	Sim
5.	MOITINHO, Álvaro Pôrto. <b>Introdução à Administração.</b> São Paulo: Atlas, 1965.	1	Sim
6.	LUIZ, Sinclayr. <b>Organização e Técnica Comercial:</b> introdução à Administração. 18. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.	1	Sim
7.	GIGLIOTI, Francisco. <b>Administração:</b> organização e conceitos. Campinas: LZN, 2004.	1	Sim
8.	HELOANI, José Roberto. <b>Organização do trabalho e administração:</b> uma visão multidisciplinar. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.	1	Sim
9.	CASTIGLIONI, José Antônio de Mattos. <b>Assistente Administrativo.</b> 5. ed. São Paulo: Érica, 2008.	1	Sim
10.	TRAVASSOS, Aroldo Catavento de Azevedo. <b>Nova Biblioteca de Administração Empresarial.</b> vol. 1: Instalações Industriais: a fisiotécnica e a psicotécnica aplicadas à organização de empresas. São Paulo: Novo Brasil, 1979.	1	Sim
11.	TRAVASSOS, Aroldo Catavento de Azevedo. <b>Nova Biblioteca de administração empresarial</b> vol. 2: A empresa e os sistemas clássicos de organização. São Paulo: Novo Brasil, 1979.	1	Sim
12.	CARPINETTI, Luiz C. R. <b>Gestão de Qualidade ISO 9001: 2008:</b> princípios e requisitos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.	1	Sim
13.	MARSHALL JUNIOR, Isnard. <b>Gestão de Qualidade.</b> 9.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.	2	Sim
14.	VIEIRA FILHO, Geraldo. <b>Gestão de Qualidade Total:</b> uma abordagem prática. 2. ed. Campinas: Alínea, 2007.	1	Sim
15.	PFALTZGRAFF, Rogério. <b>Enciclopédia Prática de Administração de Empresa.</b> Novos princípios de gerência e direção de empresas (programadas). São Paulo: Rideel, [s.d.]. v. 1.	1	Sim
16.	PFALTZGRAFF, Rogério. <b>Enciclopédia Prática de Administração de Empresa.</b> Controle Financeiro da Empresa. São Paulo: Rideel, [s.d.]. v. 4.	1	Sim
17.	PFALTZGRAFF, Rogério. <b>Enciclopédia Prática de Administração de Empresa.</b> Anatomia e Dinâmica de Chefia e Liderança (programadas). São Paulo: Rideel, [s.d.]. v. 5.	1	Sim

18.	SANTOS, Márcio Bambirra. <b>Mudanças organizacionais:</b> métodos e técnicas para a inovação. 3. ed. Curitiba: Juruá, 2011.	2	Sim
19.	MAXIMIANO, Antonio César Amaru. <b>Administração de projetos:</b> como transformar ideias em resultados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.	2	Sim
20.	JURAN, J. M. <b>A qualidade desde o projeto:</b> novos passos para o Planejamento da Qualidade em produtos e serviços. São Paulo: Cengage Learning, 2009.	1	Sim
21.	VIEIRA, Marconi Fábio. <b>Gerenciamento de Projetos da Tecnologia da Informação.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	1	Sim
22.	VIANA, Ricardo Vargas. <b>Manual prático do plano de projeto:</b> utilizando o PMBOK Guide. 5. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.	2	Sim
23.	PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. <b>Um guia do conhecimento em Gerenciamento de Projetos:</b> Guia PMBOK. 5. ed. Saraiva, 2014.	2	Sim
24.	DESSLER, Gary. <b>Administração de Recursos Humanos.</b> 3. ed. São Paulo: Pearson, 2014.	2	Sim
25.	CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração de Recursos Humanos:</b> fundamentos básicos. 7. ed.rev. e atual.-Barueri: Manole, 2009.	2	Sim
26.	LACOMBE, Francisco José Masset. <b>Recursos Humanos:</b> princípios e tendências. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.	2	Sim
27.	FIDELIS, Gilson José. <b>Gestão de Pessoas:</b> rotinas trabalhistas e dinâmicas do Departamento de Pessoal. 2. ed. São Paulo: Érica, 2008.	2	Sim
28.	SILVA, Marilene Luzia. <b>Administração de Departamento de Pessoal.</b> 14. ed. atual. São Paulo: Érica, 2015.	2	Sim
29.	THOMASON, Calvin C. <b>Biblioteca do Dirigente da Empresa - Relações Humanas:</b> problemas e casos no trato de pessoas. São Paulo: IBRASA, 1961.	1	Sim
30.	OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. <b>Manual de Gestão das Cooperativas:</b> uma abordagem prática. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.	2	Sim
31.	FERREIRA, Victor Cláudio Paradela. <b>Modelos de gestão:</b> série gestão de pessoas. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.	1	Sim
32.	TEIXEIRA, Gilnei Mourão. <b>Gestão Estratégica de Pessoas:</b> série gestão de pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.	1	Sim
33.	LEITE, Luiz Augusto Mattana da Costa. <b>Consultoria em Gestão de Pessoas:</b> série gestão de pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.	1	Sim
34.	TONET, Helena. <b>Desenvolvimento de equipes:</b> série gestão de pessoas. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV,2009.	2	Sim

35.	FAISSAL, Reinaldo. <b>Atração e seleção de pessoas:</b> série gestão de pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.	1	Sim
36.	PACHECO, Luzia. <b>Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas:</b> série gestão de pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.	1	Sim
37.	SOUZA, Maria Zélia de Almeida. <b>Cargos, carreiras e remuneração:</b> série gestão de pessoas. Rio de Janeiro: FGV, 2005.	1	Sim
38.	SOUZA, Vera Lúcia de. <b>Gestão de Desempenho:</b> série gestão de pessoas. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.	2	Sim
39.	CARBONE, Pedro Paulo. <b>Gestão por Competências e Gestão do Conhecimento:</b> série gestão de pessoas. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.	2	Sim
40.	CAVALCANTI, Vera Lúcia. <b>Liderança e Motivação:</b> série gestão de pessoas. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.	2	Sim
41.	NOVO, Damáris Vieira. <b>Liderança de equipes:</b> série cademp. Rio de Janeiro: FGV, 2008.	1	Sim
42.	CARVALHO, Ieda Maria Vecchioni. <b>Recrutamento e seleção por competências.</b> Rio de Janeiro: FGV, 2008 (Série Cademp).	2	Sim
43.	ROCHA-PINTO, Sandra Regina da. <b>Dimensões Funcionais da Gestão de Pessoas.</b> 9. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2007 (Série gestão empresarial).	1	Sim
44.	MACÊDO, Ivanildo Izaias de. <b>Aspectos Comportamentais de Gestão de Pessoas.</b> 9. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: FGV, 2007 (Série gestão empresarial).	1	Sim
45.	DRUCKER, Peter Ferdinand. <b>O gerente eficaz em ação:</b> uma agenda para fazer as coisas certas acontecerem. Rio de Janeiro: LTC, 2007.	1	Sim
46.	HUNTER, James C. <b>Como se tornar um líder servidor.</b> Rio de Janeiro: Sextante, 2006.	1	Sim
47.	MAXWELL, John C. <b>O livro de ouro da Liderança:</b> o maior treinador de líderes da atualidade apresenta as grandes lições de liderança que aprendeu na vida. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.	2	Sim
48.	PASCHOAL, José Wilson Armani. <b>A arte de gerir pessoas em ambientes criativos.</b> Rio de Janeiro: Record, 2004.	2	Sim
49.	QUICK, Thomas L. <b>Como desenvolver equipes vencedoras:</b> como fazer equipes trabalharem melhor. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.	2	Sim
50.	CASTRO, Alfredo Pires de. <b>Motivação de equipes virtuais:</b> a inteligência emocional para se relacionar com pessoas diferentes a cada dia. São Paulo: Gente, 1999.	1	Sim
51.	MAYER, Canísio. <b>Na dança da vida:</b> reflexões e	2	Sim

	exercícios para dinâmicas de grupo. Aparecida: Ideias e Letras, 2005.		
52.	LEANDRO, Ana Maria. <b>Avaliação de Desempenho:</b> um programa sem medos. Rio de Janeiro: Wak, 2009.	2	Sim
53.	ADAIR, John. <b>Como se tornar um líder.</b> Tradução de Elke Beatriz Riedel. São Paulo: Nobel, 2000.	1	Sim
54.	MATOS, Gustavo Gomes de. <b>Comunicação Empresarial sem complicação:</b> como facilitar a comunicação na empresa, pela via da cultura e do diálogo. 3. ed. rev. e ampl. Barueri: Manole, 2014.	2	Sim
55.	PIMENTA, Maria Alzira. <b>Comunicação Empresarial:</b> conceitos e técnicas para administradores. 7. ed. Campinas: Alínea, 2010.	2	Sim
56.	REGO, Francisco Gaudêncio Torquato do. <b>Comunicação Empresarial/ Comunicação Institucional:</b> conceitos, estratégias, sistemas, estrutura, planejamento e técnicas. São Paulo: Summus Editorial, 1986.	1	Sim
57.	WRIGHT, H. Norman. <b>Comunicação:</b> a chave para os relacionamentos. Rio de Janeiro: Danprewan/Habacuc, 2003.	1	Sim
58.	CANO MUÑOZ, Isidro. <b>A arte de falar em público:</b> como fazer apresentações comerciais sem medo. São Paulo: Cengage Learning, 2008.	1	Sim
59.	RIBEIRO, Lair. <b>A magia da comunicação.</b> Belo Horizonte: Leitura, 2002.	1	Sim
60.	NASSAR, Paulo. <b>O que é comunicação empresarial?</b> São Paulo: Brasiliense, 2006.	2	Sim
61.	REGO, Francisco Gaudêncio Torquato do. <b>Jornalismo empresarial:</b> teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Summus, 1987.	1	Sim
62.	MINTZBERG, Henry. <b>O processo de estratégia:</b> conceitos, contextos e casos selecionados. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.	2	Sim
63.	OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. <b>Planejamento Estratégico:</b> conceitos, metodologia e práticas. 33. ed. São Paulo: Atlas, 2015.	2	Sim
64.	COSTA, Eliezer Arantes da. <b>Gestão Estratégica Fácil:</b> construindo o futuro da sua empresa. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.	2	Sim
65.	KAPLAN, Robert S. <b>A estratégia em ação: balanced score card.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.	1	Sim
66.	GHEMAWAT, Pankaj. <b>A estratégia e o cenário dos negócios.</b> 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.	1	Sim
67.	LOBATO, David Menezes. <b>Estratégia de Empresas.</b> 9. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.	1	Sim
68.	REZENDE, Denis Alcides. <b>Tecnologia da Informação e Planejamento Estratégico.</b> Rio de Janeiro: Brasport, 2008.	2	Sim

69.	PALADINI, Edson Pacheco. <b>Avaliação Estratégica da Qualidade</b> . 1. ed. 4. reimp. São Paulo: Atlas, 2009.	2	Sim
70.	ROSA, Cláudio Afrânio. <b>Como elaborar um plano de negócios</b> . Brasília: SEBRAE, 2013.	1	Sim
71.	CONTADOR, J. C. <b>Gestão de Operações</b> : a engenharia de produção a serviço da modernização da empresa. 2. ed. São Paulo: Blucher, 1998.	2	Sim
72.	NOGUEIRA, Amarildo de Souza. <b>Logística Empresarial</b> : uma visão local com pensamento globalizado. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017.	2	Sim
73.	ACCIOLY, Felipe. <b>Gestão de Estoques</b> . Rio de Janeiro: FGV, 2008.	2	Sim
74.	ARBACHE, Fernando Saba. <b>Gestão de Logística, distribuição e trade marketing</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.	2	Sim
75.	DIAS, Marco Aurélio P. <b>Administração de Materiais</b> : princípios, conceitos e gestão. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.	1	Sim
76.	CHRISTOPHER, Martin. <b>Logística e Gerenciamento na cadeia de suprimentos</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2016.	2	Sim
77.	NOVAES, Antonio Galvão. <b>Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	1	Sim
78.	MOURA, Reinaldo A. <b>Aplicações práticas de equipamentos de movimentação e armazenagem de materiais</b> . São Paulo: IMAM, 1997. (Manual de Logística, v. 5).	2	Sim
79.	KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. <b>Administração de Marketing</b> . Tradução de Mônica Rosenberg, Brasil Ramos Fernandes, Cláudia Freire. Revisão Técnica Dilson Gabriel dos Santos. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.	1	Sim
80.	KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. <b>Administração de Marketing</b> . Tradução de Sônia Midori Yamamoto. Revisão Técnica Edson Crescitelli. 14. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.	2	Sim
81.	NARDIS, Shidosi Graziano. <b>Gestão de Marketing</b> . Coordenação de Sergio Roberto Dias. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.	2	Sim
82.	KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. <b>Princípios de Marketing</b> . Tradução de Cristina Yamagami. Revisão Técnica Dilson Gabriel dos Santos. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.	1	Sim
83.	KOTLER, Philip. <b>Marketing de A a Z</b> : conceitos que todo profissional precisa saber. Tradução de Afonso Celso Cunha da Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.	3	Sim
84.	SILVA, Marco Antonio. <b>Marketing Empresarial</b> : do atendimento ao encantamento do cliente. São Paulo: Madras, 2008.	2	Sim

85.	MADRUGA, Roberto Pessoa. <b>Administração de marketing no mundo contemporâneo</b> . 3. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: FGV, 2006.	2	Sim
86.	LIMA, Miguel. <b>Gestão de Marketing</b> . 8. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: FGV, 2007.	2	Sim
87.	BASTA, Darci. <b>Fundamentos do marketing</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.	2	Sim
88.	BERNARDINO, Eliane de Castro. <b>Marketing de Varejo</b> . 3.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.	1	Sim
89.	SPILLER, Eduardo Santiago. <b>Gestão de serviços e marketing interno</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.	1	Sim
90.	IRIGARAY, Hélio Arthur. <b>Gestão e Desenvolvimento de produtos e marcas</b> . 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: FGV, 2006.	1	Sim
91.	SILVA, Helton Haddad. <b>Planejamento estratégico de Marketing</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.	3	Sim
92.	FERRELL, O. C. <b>Estratégia de Marketing: teoria e casos</b> . São Paulo: Cengage learning, 2016.	2	Sim
93.	CILETTI, Dorene. <b>Marketing Pessoal</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2011.	2	Sim
94.	COSTA, Flávio Martins da. <b>Marketing Pessoal: o sucesso na vida pessoal e profissional</b> . Curitiba: Juruá, 2016.	2	Sim
95.	HAWKINS, Del I.; MONTHERSBAUGH, David L.; BEST, Roger J. <b>Comportamento do consumidor: construindo a estratégia de marketing</b> . Tradução de Cláudia Mello Belhassof. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	2	Sim
96.	PINHEIRO, Roberto Meireles. <b>Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.	1	Sim
97.	LEWIS, David. <b>A alma do novo consumidor</b> . São Paulo: M Books, 2004.	1	Sim
98.	DANTAS, Edmundo Brandão. <b>Atendimento ao público nas organizações: quando o marketing mostra a cara</b> . Brasília: Senac, 2009.	1	Sim
99.	BAHIANA, Carlos. <b>A importância do design para sua empresa</b> . [elaboração: CNI, COMPI, SENAI/DR-RJ]. Brasília: CNI, 1998.	1	Sim
100.	CHIAVENATO, Idalberto. <b>Administração de vendas: uma abordagem introdutória</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.	1	Sim
101.	ARUSSY, Lior. <b>A experiência do cliente: como surpreender os clientes e criar um local de trabalho estimulante</b> . São Paulo: Nobel, 2003.	1	Sim
102.	CARNEIRO, Jorge M. T.; SAITO, Cláudio Sunano <b>Formação e Administração de Preços: série marketing</b> . Cláudio Sunano Saito, Hélio Moreira de Azevedo, Luiz Celso Silva de Carvalho. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: FGV, 2006.	2	Sim



103.	CONTRERA, Malena Segura. Hattori, Osvaldo Takaoki. <b>Publicidade e Cia.</b> São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.	1	Sim
104.	COIMBRA, Anchieta. <b>Atendimento:</b> o maior diferencial competitivo do mercado. Brasília: New Date Agency, 2007.	1	Sim
105.	MANSUR, Maurício. <b>Vendas passo a passo.</b> Belo Horizonte: Autêntica, 1999.	1	Sim
106.	COIMBRA, Anchieta. <b>A diferença está nos detalhes:</b> marketing educacional. Brasília: New Date Agency, 2004.	1	Sim
107.	LUZ, Olenka Ramalho. <b>Cerimonial Empresarial.</b> São Paulo: Saraiva, 2011.	2	Sim
108.	LUKOWER, Ana. <b>Cerimonial e Protocolo.</b> 3.ed. São Paulo: Contexto, 2008.	2	Sim
109.	BRITTO, Janaina. <b>Estratégias para eventos:</b> uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.	1	Sim
110.	MATIAS, Marlene. <b>Organização de eventos:</b> procedimentos e técnicas. 6. ed. Barueri: Manole, 2013.	2	Sim
111.	VIERA, Elenara Viera de. <b>Recepcionista de eventos:</b> organização e técnicas para eventos. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.	1	Sim
112.	CHIAVENATO, Idalberto. <b>Empreendedorismo:</b> dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri: Manole, 2012.	2	Sim
113.	DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo:</b> transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	1	Sim
114.	DORNELAS, José. <b>Empreendedorismo:</b> transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Empreende/ Atlas, 2016.	2	Sim
115.	CHÉR, Rogério. <b>Empreendedorismo na veia:</b> um aprendizado constante. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.	1	Sim
116.	TOLOTTI, Marcia; CAVALCANTI, Glauco. <b>Empreendedorismo:</b> decolando para o futuro. Rio de Janeiro: Elsevier; SEBRAE, 2011.	1	Sim
117.	LOPES, Rose. <b>Educação Empreendedora:</b> conceitos, modelos e práticas. São Paulo: Sebrae, 2010.	1	Sim
118.	MARTINS, José Pio. <b>Educação Financeira ao alcance de todos:</b> adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem simples. 1. ed. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.	2	Sim
119.	D'AQUINO, Cássia; CERBASI, Gustavo. <b>Educação Financeira:</b> como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	2	Sim
120.	HALFELD, Mauro. <b>Investimentos:</b> como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento	1	Sim

	Educacional, 2008.		
121.	CERBASI, Gustavo. <b>Investimentos inteligentes:</b> guia de estudo. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2009.	1	Sim
122.	CERBASI, Gustavo. <b>Investimentos inteligentes:</b> para conquistar o seu primeiro milhão. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.	1	Sim
123.	GATES, Bill. <b>A empresa na velocidade do pensamento:</b> com um sistema nervoso digital./ Bill Gates; tradução Pedro Maia Soares, Gabriel Tranjan Neto; assessoria técnica Sylvia Meraviglia-Crivelli.- São Paulo: Companhia das Letras, 1999.	1	Sim
124.	COLLINS, James C. (James Charles). <b>Empresas feitas para vencer.</b> / Jim Collins; tradução de Maurette Brandt. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Tecnologia Bancária, 2006.	2	Sim
125.	RIBEIRO, Dr. Lair. <b>O caminho do sucesso.</b> São Paulo: Escala, [s.d.].	1	Sim
126.	DANCINI, Wélida. <b>Sucesso em dose dupla:</b> empreendedores e colaboradores podem chegar juntos ao topo: uma ferramenta indispensável para empresários, líderes e profissionais emergentes. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2012.	1	Sim
127.	ANGELIM, Paulo. <b>Desenvolvimento Profissional.</b> São Paulo: Mundo cristão, 2003.	1	Sim
128.	COIMBRA, Anchieta. <b>O segredo para o sucesso.</b> Brasília: New Date Agency, 2006.	1	Sim

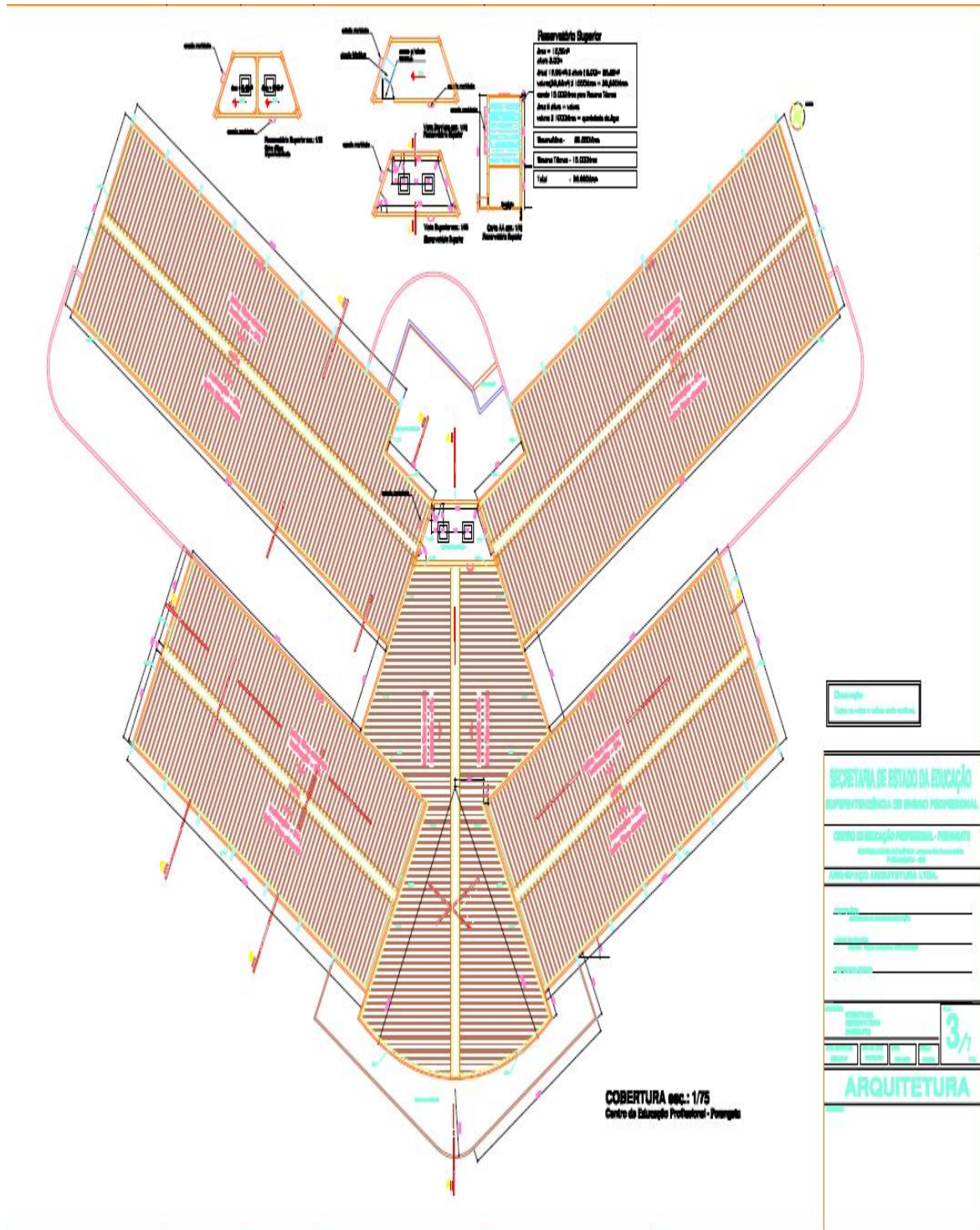
A biblioteca do ITEGO conta ainda com acervo digital, disponibilizado nos links Repositório e Biblioteca do sítio <http://www.ead.go.gov.br>, de responsabilidade da Secretaria de Desenvolvimento (SED). No primeiro link consta o Repositório do Conhecimento EaD da Educação Profissional do Estado de Goiás, provida pela Rede Itego, coordenada pela SED. O conteúdo de estudo está disponível para consulta durante todo o curso, com a facilidade de baixar o arquivo em PDF para estudar no próprio computador, e não apenas no ambiente virtual. No segundo link, Biblioteca, está disponível os links para bibliotecas virtuais – de domínio público.

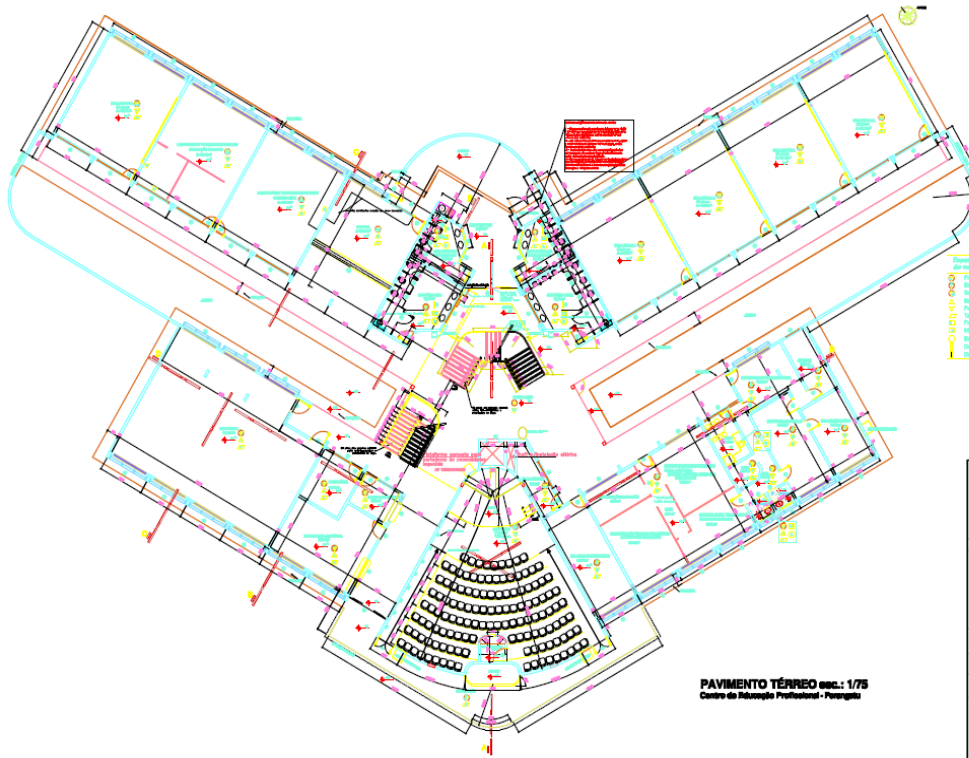
Estão em processo de aquisição os títulos abaixo relacionados:

ACERVO DA BIBLIOTECA – AQUISIÇÃO			
I – LIVROS			
Ord.	Título	Exemplares	Atende ao Curso
1	PONCHIROLI, O. <b>Ética e responsabilidade social empresarial</b> . Curitiba: Juruá, 2007. ISBN 9788536217284.	01	Sim
2	SÁ, Antônio Lopes de. <b>Ética profissional</b> . 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. ISBN 9788522455348.	01	Sim
3	MOTA, Miriam Cristina Zaidan. <b>Psicologia aplicada em Segurança do Trabalho</b> . 6. ed. São Paulo: LTr, 2017. ISBN 9788536191959.	01	Sim
4	SILVA, Homero Batista Mateus da. <b>Curso de Direito do Trabalho Aplicado: Saúde e Segurança do Trabalho</b> . 3. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2017. v. 3. ISBN 9788520368084.	01	Sim
5	CARDELLA, Benedito. <b>Segurança no trabalho e prevenção de acidentes</b> . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016. ISBN 9788597008135.	02	Sim
6	AMORIM JÚNIOR, Cléber Nilson. <b>Segurança e Saúde no Trabalho: princípios norteadores</b> . 2. ed. São Paulo: LTR, 2017. ISBN 9788536191874.	01	Sim
7	DIAS, Reinaldo. <b>Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 9788597010336.	01	Sim
8	BREVIGLIERO, Ezio. <b>Higiene Ocupacional: agentes biológicos, químicos e físicos</b> . 9. ed. São Paulo: Editora Senac, 2017. ISBN 9788539612222.	01	Sim
9	HAFEN, Brent Q. <b>Primeiros Socorros para estudantes</b> . 10. ed. São Paulo: Manole, 2014. ISBN 9788520434789.	01	Sim
10	RODRIGUES, Marcos Vinicius C. <b>Qualidade de Vida no Trabalho</b> . 15. Petrópolis: Vozes, 2016. ISBN 8532611729.	01	Sim
11	VELLOSO, Fernando de Castro. <b>Informática: conceitos básicos</b> . 10. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. ISBN 9788535288131.	01	Sim
12	MARTINS, Gilberto de Andrade. <b>Estatística Geral e Aplicada</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 9788597012323.	01	Sim
13	HIRATA, Mario Hiroyuki; MANCINI FILHO, Jorge; HIRATA, Rosário Dominguez Crespo. <b>Manual de Biossegurança</b> . 3. ed. São Paulo: Manole, 2017. ISBN 9788520447819.	01	Sim
14	ABRAHÃO, Julia. <b>Introdução à Ergonomia: da prática à teoria</b> . 1. ed. São Paulo: Blucher, 2009. ISBN 9788521204855.	01	Sim
15	JATOBA, Augusto César Maurício de Oliveira. <b>Desenvolvimento Sustentável e Estudo de Impacto Ambiental</b> . Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017. ISBN 9788551900246.	01	Sim
16	GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. <b>Meio Ambiente do Trabalho: Direito, Segurança e Medicina do Trabalho</b> . 4. ed. São Paulo: Método, 2014. ISBN 9788530954796.	01	Sim
17	NASCIMENTO, Roberto Alcarria do; NASCIMENTO, Luis Renato do. <b>Desenho Técnico: Conceitos Teóricos, Normas Técnicas e</b>	01	Sim

	Aplicações Práticas. 1. ed. Rio Pardo: Viena, 2014. ISBN 9788537103951.		
18	FRANCHI, Claiton Moro. <b>Controle de Processos Industriais: princípios e aplicações.</b> 1. ed. São Paulo: Érica, 2011. ISBN 9788536503691.	01	Sim
19	NUNES, Flávio de Oliveira. <b>Segurança e Saúde no Trabalho: esquematizada.</b> 3. ed. São Paulo: Método, 2016. ISBN 9788530969783.	03	Sim
20	FIALHO, Arivelto Bustamente. <b>Instrumentação Industrial: conceitos, aplicações e análises.</b> 1. ed. São Paulo: Érica, 2002. ISBN 8571949220.	01	Sim
21	CAMILLO JR, Abel Batista. <b>Manual de Prevenção e Combate a Incêndios.</b> 15. ed. São Paulo: Senac, 2013. ISBN 9788539603695.	02	Sim
22	TAVARES, José da Cunha. <b>Noções de Prevenção e Controle de Perdas em Segurança do Trabalho.</b> 9. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2017. ISBN 9788573599763.	02	Sim
23	CAMISSASSA, Mara Queiroga. <b>Segurança e Saúde no Trabalho: NRs 1 a 36: comentadas e descomplicadas.</b> 4. ed. São Paulo: Método, 2017. ISBN 9788530976347.	02	Sim
24	OGA, Seizi. <b>Fundamentos de Toxicologia.</b> 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. ISBN 9788574541075.	01	Sim

**8.4 PLANTA BAIXA DO ITEGO**





**LEGENDA DE CORES**

CLASSIFICACAO	NUMERO	COR
1	101	Amarelo
2	102	Verde
3	103	Vermelho
4	104	Ciano
5	105	Roxo
6	106	Laranja
7	107	Preto
8	108	Branco
9	109	Verde Escuro
10	110	Vermelho Escuro
11	111	Ciano Escuro
12	112	Roxo Escuro
13	113	Laranja Escuro
14	114	Preto Escuro
15	115	Branco Escuro
16	116	Verde Escuro
17	117	Vermelho Escuro
18	118	Ciano Escuro
19	119	Roxo Escuro
20	120	Laranja Escuro

**Claustros das Áreas**

Área de Convívio do Trabalho	1.200,00m²
Área de Convívio do Ensino Superior	1.200,00m²
Área de Administração	1.200,00m²
Área de Convívio Total	3.600,00m²

- Descrição de ambientes**
- 01 Sala de aula
  - 02 Sala de aula
  - 03 Sala de aula
  - 04 Sala de aula
  - 05 Sala de aula
  - 06 Sala de aula
  - 07 Sala de aula
  - 08 Sala de aula
  - 09 Sala de aula
  - 10 Sala de aula
  - 11 Sala de aula
  - 12 Sala de aula
  - 13 Sala de aula
  - 14 Sala de aula
  - 15 Sala de aula
  - 16 Sala de aula
  - 17 Sala de aula
  - 18 Sala de aula
  - 19 Sala de aula
  - 20 Sala de aula

PAVIMENTO TÉRREO esc.: 1/75  
Centro de Educação Profissional - Porangatu

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO PROFISSIONAL

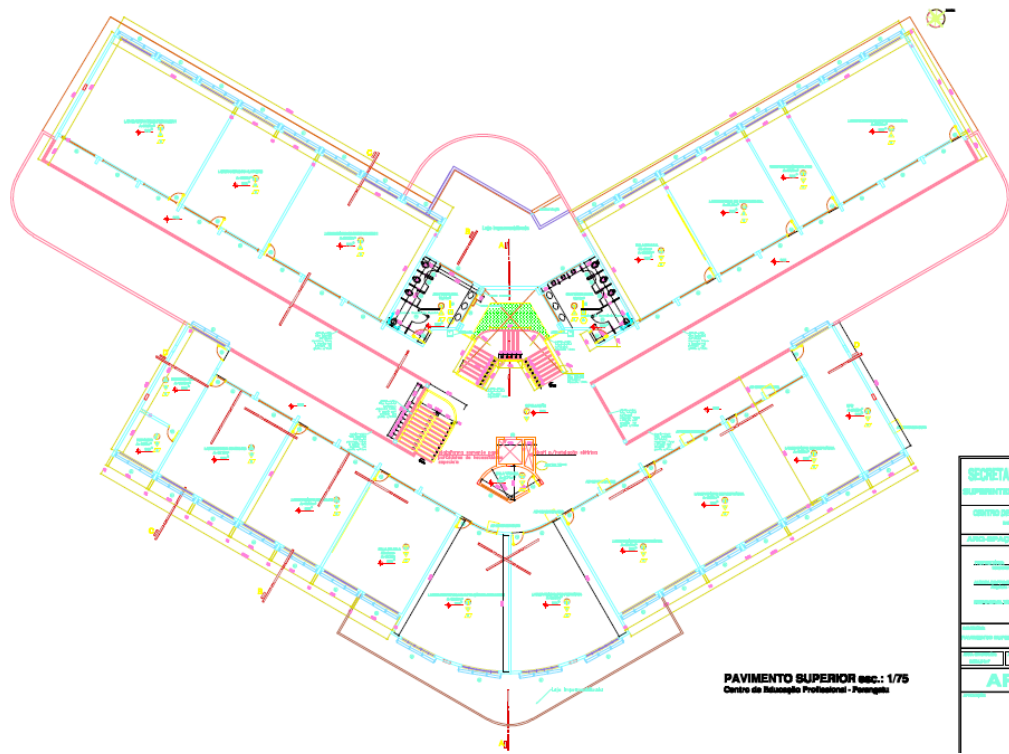
CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - PORANGATU  
RUA DE ABRIL, 100 - PORANGATU - GOIÁS

PROJETO ARQUITETÔNICO

PROJETO DE ARQUITETURA

1/75

ARQUITETURA



**LEGENDA DE CORES**

CLASSIFICACAO	NUMERO	COR
1	101	Amarelo
2	102	Verde
3	103	Vermelho
4	104	Ciano
5	105	Roxo
6	106	Laranja
7	107	Preto
8	108	Branco
9	109	Verde Escuro
10	110	Vermelho Escuro
11	111	Ciano Escuro
12	112	Roxo Escuro
13	113	Laranja Escuro
14	114	Preto Escuro
15	115	Branco Escuro
16	116	Verde Escuro
17	117	Vermelho Escuro
18	118	Ciano Escuro
19	119	Roxo Escuro
20	120	Laranja Escuro

PAVIMENTO SUPERIOR esc.: 1/75  
Centro de Educação Profissional - Porangatu

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO  
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO PROFISSIONAL

CENTRO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - PORANGATU  
RUA DE ABRIL, 100 - PORANGATU - GOIÁS

PROJETO ARQUITETÔNICO

PROJETO DE ARQUITETURA

1/75

ARQUITETURA

## 8.5 QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS

O documento referente ao QUADRO DE OCUPAÇÃO DAS SALAS segue anexo a este Plano de Curso.

## 9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Os cursos técnicos da REDE ITEGO possuem uma equipe de apoio segundo as diretrizes estabelecidas pela SED. A equipe é composta por:

A. Técnico Pedagógico				
Ord.	Nome do Servidor	Cargo/ Função/ Jornada de Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente(s) curricular(es) de possível atuação
01	Maurina Ferreira Bueno	Diretora/ 40 h	<b>Graduação:</b> Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás. <b>Experiência:</b> Diretora do ITEGOMSS (Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva) desde 01/03/2011; sócia da Empresa Viveiricultura e Floricultura Espaço Verde no período de 2001 a 2009.	
02	Izabella Fernanda Modesto Simião	Secretária Acadêmica/ 40 h	<b>Graduação:</b> Bacharel em Enfermagem pela Faculdade do Norte Goiano e Técnica em Secretariado pelo Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva. <b>Experiência:</b> Secretária acadêmica no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva; Assistente Financeira no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva, antigo CEPP pelo PRONATEC no período de 18/02/2014 a 30/04/2015.	
03	Jaciara do Prado Gomes e Silva	Coordenadora de Unidade/ 20 h	<b>Especialização:</b> História e Geografia do Brasil pela Faculdade Católica de Anápolis. <b>Graduação:</b> Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Goiás e Pedagogia pela Faculdade São Marcos. <b>Experiência:</b> Coordenadora de Unidade do Pronatec no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva no período de 01/08/2014 a atualmente; Coordenadora Regional de Educação a distância com o Projeto do Governo Estadual de Goiás no Programa Bolsa Futuro no período de 12/12/2012 a 30/10/2014; Apoio	

			Administrativo no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva no período de 08/08/2011 a 07/08/2012.
04	Rodrigo Alberto Lopes	Supervisor de Eixo/ 20 h	<b>Graduação:</b> Medicina Veterinária pela Universidade Estadual de Goiás. <b>Experiência:</b> Supervisor do curso Técnico em Apicultura no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva no período de 25/09/2017 até atualmente; Agente da Vigilância Sanitária na Prefeitura Municipal de Porangatu/ Secretaria de Saúde no período de 28/06/2017 até hoje.
05	Solange Silva Moreira	Supervisora de Eixo/ 20 h	<b>Especialização:</b> MBA Gestão Fiscal e Tributária pela Faculdade Estácio (em andamento). <b>Graduação:</b> Ciências Contábeis pela Universidade Anhanguera (UNIDERP). <b>Curso Técnico:</b> Técnico em Comércio pelo Centro de Educação Profissional (CEPP) de Porangatu. <b>Experiência:</b> Supervisora no Curso Técnico em Contabilidade/Agronegócio no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva, / Agronegócio no período de 01/09/2016 a atualmente; Assistente de Departamento Pessoal na Concessionária de Rodovias Galvão BR-153 no período de 01/09/2014 a 15/05/2015.
06	Thamyres Juno de Souza da Silva	Supervisora de Eixo/ 20 h	<b>Especialização:</b> Gestão de Saúde Pública e Meio Ambiente pela Universidade Cândido Mendes. <b>Graduação:</b> Bacharel em Enfermagem pela Faculdade do Norte Goiano e Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Goiás. <b>Experiência:</b> Supervisora nos Cursos Técnicos em Enfermagem/Massoterapia/Estética/Imagem Pessoal no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva desde 07/05/2016; Professora Regente do curso técnico em Enfermagem no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva desde 01/08/2013.
07	Claudiane Moreira da Silva	Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas/ 40 h	<b>Especialização:</b> Tutoria em EaD e Docência em Ensino Superior pela Universidade Cândido Mendes (em andamento). <b>Graduação:</b> Sistemas de Informação pela Universidade Estadual de Goiás. <b>Curso Técnico:</b> Técnico em Manutenção e Suporte em Informática pelo Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Técnico em Segurança do



			<p>Trabalho pelo SENAC.</p> <p><b>Experiência:</b> Apoio às atividades Acadêmicas e Administrativas do PRONATEC no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva no período de 15/08/2016 à atualmente; Tutora presencial do programa Bolsa Futuro no Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva no período de 01/08/2014 a 14/08/2015.</p>	
--	--	--	--	--

**B. Quadro Pessoal Docente Existente**

Ord.	Nome do Servidor	Cargo/ Função/ Jornada de Trabalho	Resumo do Currículo: Titulação Máxima e Experiência Profissional	Componente(s) curricular(es) de possível atuação
1	Aline Cavalcante Conceição	Professor Regente/ 30h	<p><b>Graduação:</b> Bacharel em Administração pela Faculdade do Norte Goiano.</p> <p><b>Experiência:</b> Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva pelo PRONATEC, no cargo Professor Regente – Período: 11/01/2017 a 15/03/2017.</p>	Ética e Relações Interpessoais
2	Douglas da Silva Pereira	Professor Regente/ 30h	<p><b>Especialista:</b> Tecnologias Aplicadas ao Ensino da Biologia pela UFG – Universidade Federal de Goiás.</p> <p><b>Graduação:</b> Licenciado em Ciências Biológicas pela UEG – Universidade Estadual de Goiás.</p> <p>Experiência:</p>	Responsabilidade Social
3	Deivianne Jhasper Barros da Cruz	Professor Regente/ 30h	<p><b>Especialista:</b> MBA em Gestão de Gestão Estratégica de Negócios pela Universidade Anhanguera-UNIDERP.</p> <p><b>Graduação:</b> Bacharel em Comunicação Social pela UNIRG – Centro Universitário UNIRG com especialização em Comunicação em Crises nas Organizações Públicas e Privadas.</p> <p><b>Experiência:</b> Fundação Cultural Serra Azul, no cargo de Jornalista da TV Serra Azul – Período: 01/01/2017 a atualmente.</p>	Empreendedorismo
4	Janayna Marques Rodrigues	Professor Regente/ 60h	<p><b>Especialista:</b> Saúde Estética pela Faculdade Arthur Thomas.</p> <p><b>Graduação:</b> Bacharel em Biomedicina pela UFG – Universidade Federal de Goiás.</p> <p><b>Experiência:</b> Instituto Tecnológico do Estado de Goiás Maria Sebastiana da Silva, no cargo de Professor de Nível Médio – Período: 01/03/2016 a atualmente.</p>	Anatomia Humana e de Superfícies

**c. Déficit Pessoal Docente**

Contratados conforme Cronograma de execução do curso, via Processo Seletivo Simplificado (PSS).

Aos cursos ofertados via Programa Nacional de Acesso ao Ensino e Emprego (PRONATEC), objeto de Termo de Adesão firmado entre esta Secretaria e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC (SETEC/MEC), já está assegurado o corpo docente cuja seleção é realizada conforme cronograma de execução do curso, com os editais publicados no sítio da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Goiás - <http://www.sed.go.gov.br/ciencia-tecnologia-e-inovacao/pronatec.html?id=2245:pronatec-bolsa-formacao-editais-2018&catid=66>

Em relação ao déficit de pessoal docente e técnico, à medida que os componentes curriculares forem executados, haverá Processo Seletivo Simplificado (PSS) realizado pelo programa PRONATEC para contratação.

## **10. PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

A informação e o conhecimento são requisitos indispensáveis para a vida profissional. Todos, sem exceção, precisam reavaliar seus conceitos, suas crenças e sua prática (incluindo sucessos e fracassos) para ir em busca de renovação e atuar com mais segurança em seu cotidiano profissional.

Assim, consciente de sua responsabilidade frente ao mundo globalizado, o Itego, estabelece uma sistemática de aperfeiçoamento profissional técnico do pessoal docente, técnico e administrativo da equipe visando contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do profissional de cada colaborador, objetivando facilitar a reflexão sobre a própria prática elevando-a a uma consciência coletiva.

O programa de formação continuada acontece bimensalmente, através de encontros, cada um com duração de 4 horas, com todos os colaboradores da instituição, na utilização das semanas de planejamento no início de cada semestre letivo, além de cursos específicos programados pela mantenedora.

É previsto no Calendário Anual, sendo entregue logo no início do ano. A programação do encontro é realizada em reuniões com o grupo gestor para planejamento e organização. A abordagem metodológica é baseada em momentos de reflexão; dinâmicas de grupo; palestras com temas motivacionais, comunicação, planejamento, instrumentos e processos utilizados na instituição constituindo oportunidade para que os profissionais estejam envolvidos constantemente em processos de desenvolvimento e de atualização profissional em consonância com os objetivos da instituição.

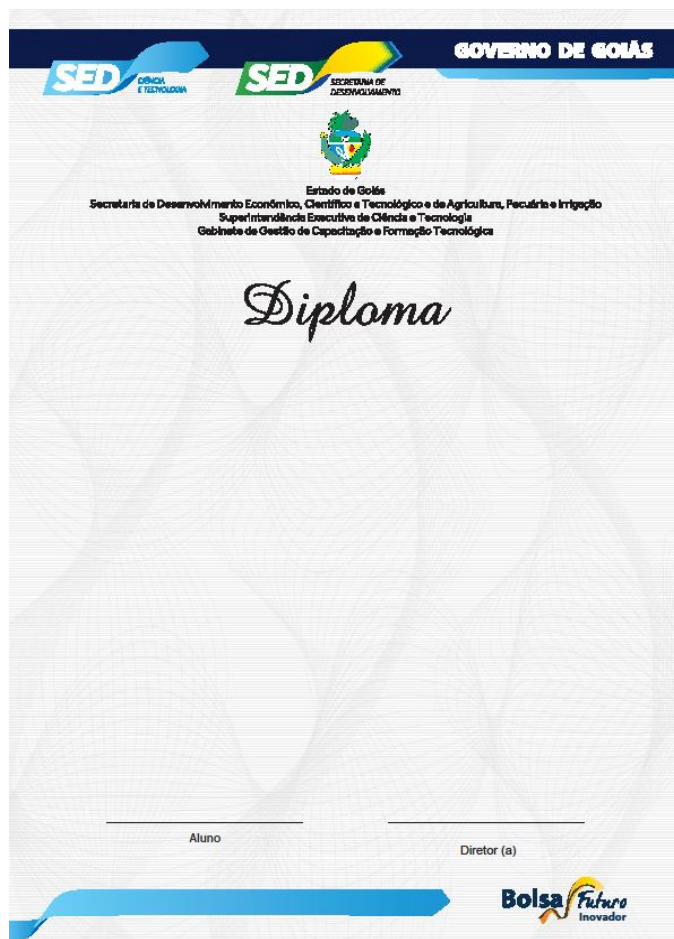
## 11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Aos concluintes dos cursos serão emitidos:

- a) **Certificados de Qualificação Profissional** com o título da ocupação certificada.
- b) **Diploma de Técnico** com o título da respectiva habilitação profissional, mencionando a área a qual o mesmo se vincula.

Os certificados e diplomas deverão ser acompanhados de históricos escolares explicitando as competências definidas no perfil profissional de conclusão do curso. Somente serão emitidos os certificados para as etapas com terminalidade e diplomas para a habilitação técnica, condicionados à aprovação e frequências mínimas exigidas. A Secretaria Acadêmica reserva-se no direito de emitir os certificados e diplomas em até 120 (cento e vinte) dias após a conclusão da Etapa/Curso; caso necessária comprovação, nesse ínterim, será emitida uma declaração.

### 11.1. Modelo de Diploma



### 11.1.1 Máscara do Diploma

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,  
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de  
Agricultura, Pecuária e Irrigação, nos termos das Leis nº 9.394/96 e nº 12.513/11, Decreto  
Federal nº 5.154/04, Resolução CNE/CEB nº 6/12, CEE/CEP nº 04/2015 e autorização de  
funcionamento do curso CEE/CEP nº ,  
confere o presente **Diploma** de  
**Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio** em

do Eixo Tecnológico a  
, CPF nº ,  
curso concluído em , com duração de horas,  
obtendo % de frequência, para que possa usufruir de todas as prerrogativas inerentes  
a este título.

-Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome

## 11.2. Modelo de Certificado



### 11.2.1 Máscara de Certificado

O Instituto Tecnológico do Estado de Goiás ,  
Unidade da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Científico e Tecnológico e de  
Agricultura, Pecuária e Irrigação,  
nos termos das Leis nº 9.394/96 e nº 12.513/11, Decreto Federal nº 5.154/04, Resolução  
CNE/CEB nº 6/12, CEE/CEP nº 04/2015  
no âmbito do **Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego**  
confere o presente **Certificado de Qualificação Profissional** em  
a  
, CPF nº ,  
curso concluído em , com duração de horas, obtendo % de frequência.  
Goiás, de de .

Diretor - alinhar nome